Diário de Lisboa

ANO 54.º/18703 4$00

SEGUNDA-FEIRA 3 MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

VITÓRIA ELEITORAL DO RAPTADO EM BERLIM

. BERLIM, 3 (ANI e F.P.) — O cristão democrata Peter Lorenz, que se encontra como refém de um grupo anarquista desde quinta-feira passada, obteve o direito de ser o primeiro a tentar formar um novo Governo em Berlim Ocidental.

Efectivamente, segundo os primeiros cálculos oficiais, os cristãos democratas, representados por Peter Lorenz, obterão 68 lugares, os sociais democratas, 67 e os democratas liberais, 11 lugares.

Entretanto, as autoridades da Alemanha Federal decidiram transportar para Damasco os cinco guerrilheiros urbanos postos em liberdade em troca de Peter Lorenz.

A capital síria foi escolhida depois de os guerrilheiros se terem mostrado incapazes de chegar a acordo sobre o destino a seguir.

O avião partiu de Francfort às 8.30 T.M.G., sendo a partida transmitida em directo pela TV, de acordo com a exigência dos raptores. Um informador da Polícia indicou que se obteve a autorização da Síria e que os anarquistas estavam de acordo em serem levados para aquele país.

P.P.D., M.E.S. E P.C. REVELARAM CANDIDATOS

Depois do Movimento Democrático Português/C.D.E. e do Partido Socialista, o Partido Popular Democrático, o Movimento de Esquerda Socialista e o Partido Comunista Português revelaram as suas listas de candidatos embora o M.E.S. tenha indicado apenas os nomes principais. Os candidatos do P.C. foram conhecidos esta manhã, durante uma conferência de Imprensa.

O M.R.P.P. anunciará os seus candidatos amanhã, às 9.30. Entretanto, deverão entregar hoje as suas listas o Partido Popular Monárquico, em que se espera apareçam os nomes de Rolão Preto, Henrique Barrilaro Ruas e Gonçalo Ribeiro Teles, actual subsecretário de Estado do Ambiente; A Frente U.C.D.C. (C.D.S. e P.D.C.); a Aliança Operária e Camponesa (A.O.C.); a Frente Socialista Popular (F.S.P.); a Frente Eleitoral de Comunistas Marxista-Leninista (F.E.C.-M.L.); o Partido de Unidade Popular (P.U.P.); a União Democrática Popular (U.D.P.); e a Liga Comunista Internacionalista (L.C.I.).

P.P.D.: TODOS OS CÍRCULOS

Como fora anunciado, o P.P.D. apresenta candidatos em todos os círculos do continente e ilhas e, ainda, no «círculo do emigrante». Nomes conhecidos do partido (alguns dos quais revelámos já nos últimos dias) integram as listas que foram divulgadas no sábado, pouco antes do termo do prazo legal de apresentação das candidaturas, que expira hoje.

As listas do P.P.D. são assim encabeçadas nos diversos círculos: Angra do Heroísmo, José Bettencourt, funcionário público; Aveiro, Sebastião Dias Marques, advogado; Beja, Adolfo da Palma Santos, médico; Braga, Jorge Miranda, assistente da Faculdade de Direito; Bragança, Jorge Sá Borges, advogado; Castelo Branco, Alfredo Joaquim da Silva Morgado; Coimbra, Carlos Alberto Mota Pinto, professor universitário; Évora, Clodomiro Alvarenga, coronel na reserva; Faro, Cristóvão Guerreiro Norte, advogado; Funchal, José António Camacho, licenciado em Economia; Guarda, José António Valério do Couto, advogado; Leiria, José Ferreira Junior, médico; Lisboa, Joaquim Magalhães Mota, advogado e ministro sem pasta do Governo Provisório; Ponta Delgada, João Bosco Mota Amaral, antigo deputado; Portalegre, António Correia Teixeira, advogado; Porto, Francisco Sá Carneiro, advogado e secretário-geral do P.P.D.; Santarém, Joaquim Lourenço, engenheiro agrónomo; Setúbal, Eduardo Bastos Albarran (filho), médico; Viana do Castelo, António Leite de Castro, engenheiro; Vila Real, Carlos Macedo, médico; Viseu, Fer-

Continua na pág. 24

Representantes da comissão promotora das comemorações do Dia Internacional da Mulher, sob a égide do M. D. M., divulgaram o programa esta manhã, em conferência de Imprensa.

FESTA E DENÚNCIA NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

. No próximo sábado, completam-se exactamente 118 anos sobre o dia em que, na cidade de Nova Iorque, as operárias da indústria têxtil deixaram as fábricas e vieram para a rua manifestar-se contra o pesado horário de 16 horas diárias que lhes era imposto. Apesar da violência com que foi reprimido, este movimento acabou por triunfar, e tornou-se um exemplo da luta a travar pelas mulheres por mais humanas condições de trabalho.

A partir de 1910, o dia 8 de Março passou a ser designado Dia Internacional da Mulher, e a ser comemorado em todo o Mundo.

Em 1975, em Portugal diversas manifestações assinalarão este dia. O espírito destas manifestações vai desde o festejo até à denúncia.

Na base das iniciativas encontram-se (separados) o Movimento Democrático das Mulheres e o Movimento de Libertação das Mulheres.

O primeiro realizou esta manhã, na Associação Portuguesa de Escritores uma conferência de Imprensa destinada a divulgar as actividades programadas para comemorar o Dia Internacional da Mulher. Tais actividades são promovidas por uma comissão de que fazem parte, além do Movimento Democrático das Mulheres, a Direcção-Geral dos Desportos, a F. N. A. T., a Intersindical (e por seu intermédio, vários sindicatos com maior representação de trabalhadores), o Conselho Português para a Paz e Cooperação, a Associação Pró-UNEP, o Movimento da Juventude Trabalhadora, e a Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau. Têm o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

M. D. M.: OS FESTEJOS

Foi em representação da comissão promotora que Maria Luísa Costa Dias, do Executivo Nacional do M. D. M., Teresa Quintinha, da A. A. P. G. B.; Vitor Carvalho, da F. N. A. T., e Paulo Silvestre, do M. J. T. falaram esta manhã aos órgãos de Informação.

A mesa revelou que estas comemorações têm carácter nacional, embora as principais manifestações decorram em Lisboa. A nível nacional, figura o lançamento de um cartaz alusivo ao Dia Internacional da Mulher, um autocolante e um documento que ainda não foi divulgado.

O programa de Lisboa inicia-se ja amanhã, com um espectáculo para crianças no Teatro Adoc, às 18 horas.

No dia seguinte, realiza-se um sarau de ginástica no Pavilhão do Estádio Universitário, às 21 e 30, revertendo a receita para o fundo de solidariedade à República Guiné-Bissau.

No dia 6, será exibido um filme no Teatro Adoc, às 18 e 45. A receita será igualmente

Continua na pág. 18

REINTEGRAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS F.A.

Na Associação dos Deficientes das Forças Armadas efectuou-se uma reunião tendente a concretizar o seguinte objectivo: integrar na sociedade 800 mil mutilados, quer civis, quer das F. A.. Após cinco horas de discussão, foi constituida uma comissão para tratar do problema (Ler na pág. 7)

MÁRIO RUIVO SEGUIU PARA MOSCOVO

. A Convite do ministro das Pescarias da U. R. S. S., seguiu esta manhã para Moscovo o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, que na capital soviética terá conversações sobre a possivel negociação de acordos entre os dois países no sector das pescas.

O dr. Mário Ruivo, que nesta viagem é acompanhado pelo director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas e pelo seu secretário particular, aproveitará a passagem por Roma para participar como presidente da Comissão Nacional da FAO, na reunião do Conselho Especial daquela organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

2.ª EDIÇÃO

A VIA PORTUGUESA

Estamos agora com a mania que em todos os pormenores, em todos os sectores, nos mínimos aspectos, a originalidade está a caracterizar a via portuguesa para a democracia. A mania da originalidade, a todo o vusto, aprece perturbar muitos espíritos, que assim correm o risco de esquecer algumas coisas essenciais, apesar de conrriqueiras.

Vale a pena lembrar vários lugares comuns, tais como: «não há nada de novo sobre a Terra», «não há dois dedos iguais», «duas rectas paralelas encontram-se no infinito» (que é o mesmo que dizer que nunca se encontram), etc. E lembrar isto para quê? Só para chamar a atenção do valor das experiências passadas e presentes. Se queremos uma revolução original (todas o são), teremos de recolher a riquíssima lição das já feitas e realizadas, dos erros cometidos, das dificuldades vencidas, das vitórias e derrotas.

Nem intimidação à força, nem originalidade a todo o vusto. Por dispormos da vaftagem de conhecermos o que está antes, a vantagem da experiência, podemos evitar alguns erros, ultrapassar certas dificuldades e anular determinados riscos.

A via portuguesa para a revolução democrática poderá, assim, apresentar aspectos originais, se souber, das experiências alheias (e não só) recolher os melhores frutos e ensinamentos. Se soubermos, acima de tudo, evitar a divisão, as lutas fratriciidas, a desorganização sistemática e irresponsável.

A unidade popular (e não a bagunça) deverá ser a nossa forca principal.

MANUEL DE AZEVEDO

FUGIA PARA A SUÍÇA

Um guarda-livos de uma importante firma comercial de Angola, sbbre cuja identidade as autoridades guardam rigorosas medidas de sigilo, foi detido há dias, na fronteira portuguesa do Caia, no Alto-Alentejo, quando tentava saír do País, levando na carteira cinquenta mil dólares, que, segundo declarou, pretendia depositar num banco da Suiça.

Agora o Tribunal da Comjrca de Elvas arbitrou a fiança de cem contos ao guarda-livros que os investigadores suspeitam ser elemento integrante de um importante grupo económico que, nos últimos tempos, se tem vindo a dedicar à fuga de divisas para o estrangeiro. E assim lá seguiu mais um reconhecido sabotador económico em liberdade. Em nome de que legislação, perguntamos nós. Certamente que não daquela que deveria persidir à justiça do após 25 de Abril.

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975

— DO —

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ESPECTÁCULOS EM MARÇO

Abertura da Bilheteira na 2.ª-feira, dia 3 de Março, às 13 horas

QUARTA-FEIRA — DIA 12 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

MANON LESCAUT

de PUCCINI

Distribuição: **Manon Lescaut** ..... MARINA KRILOVICI
Des Grieux ..... PLÁCIDO DOMINGO
Lescaut ..... VINCENTE SARDINERO
Geronte ..... OLIVEIRA LOPES
Edmondo ..... FERNANDO SERAFIM

e.: ARMANDO GUERREIRO, HELENA CLÁUDIO, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA, LUÍS BRUNNER e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical: **NINO VERCHI** — Encenação: **ALDO MASELLA**

SEGUNDA-FEIRA — DIA 17 — ÀS 21.15 H e QUARTA-FEIRA — DIA 19 — ÀS 21.15 H.

(Grupo B — 10 anos) (Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

RIGOLETTO

de VERDI

Distribuição: **Rigoletto** ..... PIERO CAPPUCCILLI
Gilda ..... ELIZETTE BAYAN
Duque de Mântua ..... ALFREDO KRAUS
Sparafucile ..... CARLOS FONSECA
Madalena ..... HELENA CLÁUDIO
Conde de Monterone ..... ÁLVARO MALTA

ELSA SAQUE, JOÃO PESSANHA, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO VELOSO, MARIA RAMOS, SARA ROSA e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical: **ANTÓNIO DE ALMEIDA** — Encenação: **GINO BECHI**

TERÇA-FEIRA — DIA 25 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

SANSÃO E DALILA

de SAINT-SAENS

Distribuição: **Sansão** ..... GUY CHAUVET
Dalila ..... VIORICA CORTEZ
Sumo Sacerdote ..... ROBERT MASSARD
Abimelech ..... ÁLVARO MALTA
Um Velho Hebreu ..... JOÃO VELOSO

e: FERNANDO SERAFIM, LUÍS BRUNNER e JOÃO PESSANHA

Direcção Musical: **NINO VERCHI** — Encenação: **ALDO MASELLA**

De sábado a segunda

Reforma penal está para breve

Está para breve a entrega, ao Conselho de Ministros, de um projecto de reforma penal de «larga concepção» — anunciou anteontem em Braga o ministro da Justiça, que já por mais de uma vez se referira a este problema como revestindo (e reveste de facto) grande acuidade. O dr. Salgado Zenha, que falava no decorrer de uma conferência promovida naquela cidade pela delegação distrital da Ordem dos Advogados, lamentou ainda que a actuação do seu Ministério não possa ser o que desejava: faltam recursos, faltam funcionários, faltam possibilidades concretas de intervenção a vários níveis. A própria autoridade dos tribunais — recordou — tem sido posta em causa ultimamente (casos de Vila Franca de Xira e Moita, a que os jornais see referiram em tempo).

Outro tema da conferência foi o da liberdade, que «só pode ser construída em pluralismo de opiniões», sem qualquer espécie de coacção cívica ou moral. Estando nós numa pré-democracia, embora em vias de ela se formar definitivamente, a aliança popular com o M. F. A. não deverá ser um «slogan» para consumo rápido, sim um dado duradouro no conspecto político português.

Entretanto um nosso colega da manhã, distraído sobre a data desta ida do dr. Salgado Zenha, burila a notícia como se fosse antes do 25 de Abril. E escreve: «... sala de audiências repleta por um público qualificado e atento, entre o qual se contavam muitas e distintas senhoras». Impagável!

O DOMINGO DO PRESIDENTE

O presidente Costa Gomes passou ontem parte do dia em Arruda dos Vinhos, almoçando num restaurante da vila e assistindo depois, mediante convite de última hora, a uma reunião na Adega Cooperativa para debate de problemas da região.

OS 172 ANOS DO «COLÉGIO»

«Colégio» assim escrito com aspas, é o Colégio Militar, que comemorou no sábado 172 anos. Associou-se à festa o general António de Spínola, o qual participaria mesmo no almoço de quinhentos talheres na Feitoria, pouco depois de testemunhar uma cena impensável há um ano: o descerramento, nos claustros, de uma placa com o nome de Humberto Delgado, colocada no sítio onde fora retirada uma outra lembrando Carmona. Durante a cerimónia de fundo, diante do batalhão de alunos, usou da palavra o tenente-coronel Pedroso Gonçalves para propugnar a continuação do «Colégio» na resistência antifascista e também a remodelação da sua estrutura como estabelecimento de ensino. «O expresso do futuro» — disse — «começou a marcha para amanhã. Não ficaremos na gare, assistindo à partida. Há que tomá-lo urgentemente: hoje, nesta hora, já!».

O POLÍTICO E O ESCRITOR

Um colóquio nas Caldas da Rainha envolveu ontem em amena conversa o dr. João de Freitas Branco, antigo director do Teatro de S. Carlos e hoje secretário de Estado da Cultura e Investigação Científica e o dr. José Gomes Ferreira, antigo estudante de música, antigo cônsul (na Noruega), antigo legendador de filmes (era o Álvaro Gomes, lembra-se o leitor?), e hoje, sobre ser um grande poeta, presidente em funções da Associação Portuguesa de Escritores. Foi durante um programa de Animação Cultural no Museu José Malhoa, integrado também por música e teatro.

ROTÁRIOS

O Distrito 176 (Portugal) dos Rotários, tem dois governadores escolhidos para superintenderem, até 1977, à vida das várias dezenas de clubes nacionais: Marcelino Chaves (1975-1976) e dr. Ângelo de Almeida Ribeiro (1976-1977). Estiveram ambos presentes à 29.ª Conferência Rotária, realizada no fim-de-semana na zona de Cascais-Estoril.

COPCON NOS BOMBEIROS

Iam as coisas «quentes» nos Bombeiros Voluntários de Queluz, tão «quentes» que o próprio Copcon lá esteve na anunciada assembleia da corporação. Sessão concorrida: cerca de seiscentas pessoas, entre sócios e não sócios, superlotaram as instalações. Depois de alguns «bate-papos» mais animados, e com o administrador do bairro a pôr água (oral, não de mangueira) na fervura, foram eleitas duas comissões, uma para eventual saneamento de membros dos corpos gerentes e verificação das contas da sua gerência, outra para reforma dos actuais estatutos.

A ESTRADA

Múltiplas colisões de veículos ocorridas desde sábado à madrugada de hoje, fizeram seis mortos e mais de uma dezena de feridos. Os acidentes de maiores proporções registaram-se em Paço de Arcos na arginal (morte imediata do condutor de um dos carros, sr. Lopo Rodrigues Adragão, de 21 anos), e em Linda-a-Pastora (uma passageira, d. Sara Soledade Pedro, de 50 anos, não sobreviveu aos ferimentos).

CONFERÊNCIA DO M.R.P.P.

Arnaldo Matos define tarefas dos jornalistas

. ArnaldoMatos, secretário-geral do M. R. P. P. procedeu às alocuções de abertura e encerramento da I Conferência Nacional do M. R. P. P. para o Trabalho dos Jornalistas, realizada na Faculdade de Direito de Lisboa. Participaram várias dezenas de jornalistas da Imprensa e da Rádio e outros trabalhadores dos órgãos da Informação, assim como publicistas («Luta Popular», 12 de Outubro, «Resistência», «Yenan» «Guarda Vermelha».

Os trabalhos tiveram como base seis informes acerca da situação política actual e as tarefas dos jornalistas: os jornalistas do M. R. P. P. e a campanha eleitoral; a situação nos orgãos de propaganda da burguesia; intervenção sindical; intervenção na Imprensa regional; política de unidade no sector.

A ideia chave da primeira intervenção de Arnaldo Matos foi «a segunda vaga de assalto que a classe operária» desfere actualmente contra o poder instituido. Segundo o secretário-geral do M. R. P. P., esta nova ofensiva do proletariado «coloca claramente a questão do poder».

«Os jornalistas não são uma classe, são uma camada onde existem diversas posições», disse Arnaldo Matos para afirmar mais adiante: «Enquanto não se unirem, enquanto não forem capazes de superar essas divisões reaccionárias, que o inimigo lançou no seu seio, enquanto não souberem superar o espírito corporativo, que só a burguesia está interessada em manter e desenvolver, eles nunca poderão unir esse grande exército dos jornalistas.»

Ao analisar a posição de classe dos jornalistas, Arnaldo Matos sublinhou que existe uma minoria de «jornalistas marxistas-leninistas», que aceita a direcção do proletariado revolucionário; uma minoria de «jornalistas reaccionários», que defende os interesses do «fascismo e do social-fascismo, do imperialismo e do social-imperialismo revisionista soviético»; a grande maioria dos jornalistas, segundo o secretário-geral do M. R. P. P. é susceptível de se unir ao programa da Revolução Democrática e Popular.

Fernando Rosas do Comité Central do M. R. P. P. na apresentação de um informe acerca das tarefas dos jornalistas durante a campanha eleitoral do seu partido, salientaria a necessidade de todos os jornalistas «democratas, patriotas e antifascistas se erguerem contra as manobras da burguesia, no próximo período eleitoral». Defendeu que se assiste actualmente a uma redestribuição geral da posse dos meios de comunicação o que seria comprovado pela nomeação do comandante Correia Jesuíno para ministro da Comunicação Social, a Lei de Imprensa, as intervenções do Estado nas empresas jornalisticas redestribuição que se processa entre os diversos partidos da coligação. Afirmou que as diversas fracções da burguesia, representando no nosso País os diversos imperialismos mundiais, têm como objectivo preparar as condições para «um golpe de Estado fascista ou social-fascista».

Teresa Montserrat («A Capital»), Fernanda Leitão (desempregada), e João Araújo, formam alguns dos relatores das conclusões dos informes.

Na presidência dos trabalhos estiveram Maria José Carvalho («Emissora Nacional»), Roby Amorim («O Século»), João Isidro («Expresso») e um membro da redacção do «Luta Popular». Saldanha Sanches, director do orgão central do M. R. P. P. foi um dos relatores dos informes.

No final da sessão de encerramento, às primeiras horas da madrugada de hoje, Arnaldo Matos reafirmou a necessidade de congregar, em torno do programa da democracia popular, a grande maioria dos jornalistas portugueses.

Atenção Míopes

A MIOPIA

A presbitia (vista cansada), a hipermetropia e a afaquia (operado às cataratas) podem agora ser corrigidas com lentes finas e leves para óculos em cristal anti-reflexo, a partir de 4,25 até 30,00 dioptrias, incluindo quando necessário, até 6,00 dioptrias de astigmatismo.

Para mais informações dirija-se já à **Óptica Visual, Lda.**, agora com **nova gerência, Rua das Portas de Santo Antão, 27, 2.º, Telef. 36 55 15.**

ATENÇÃO: ENTRADA PELA ESPINGARDARIA.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

post scriptum

Nove anos sem resposta

Dois jovens, José Maria Gaspar e Hermínia de Jesus Dias, saíram um dia das suas aldeias (vizinhas) para a cidade à procura dos meios necessários a uma vida mais humana do que Malhadas da Serra ou Casal da Silva lhes podiam dar. Casal da Silva tem hoje quatro habitações e 14 residentes. Situação geográficà: concelho de Pampilhosa da Serra.

Em Lisboa formaram o seu lar, trabalharam, envelheceram, perderam a saúde e regressaram, sem fortuna e sem filhos, não já a Malhadas da Serra ou Casal da Silva, mas a Coimbra, onde mais facilmente podem encontrar assistência médica, de que ela (Hermínia) em particular carece.

Na primeira visita que então fizeram a Casal da Silva souberam que um bocadito de mato que a ela coube em partilhas por falecimento do pai deixara de pertencer-lhe, pois fora englobado nos baldios e entregue aos Serviços Florestais. Os parentes, que ainda os tem na aldeia, calaram-se, não se atrevendo a levantar a voz contra a usurpação, assustados com os rumores de que, se refilassem, a coisa podia ser pior. Era assim...

Um dia contaram-me a história. Queriam saber se podiam fazer alguma coisa para reaver o que lhes fora tirado.

Em Novembro de 1966 foi enviada uma exposição para a Direcção-Geral dos Serviços Florestais pedindo a restituição do terreno. Foram pedidos e apresentados documentos (pública-forma do inventário). O José Maria falou em Arganil com o administrador florestal da área, eng.º Lino Júlio Teixeira, e passados sete anos estava tudo na mesma.

Perante o mutismo dos Serviços Florestais, insistiram em 1974 com outra exposição, de que resultou um pedido de comparência do José Maria nos Serviços Florestais em Coimbra, pois não havia lá qualquer processo que tratasse do caso. Em que gaveta estaria metido?

Agora outra exposição, e continua tudo na mesma. Que raio de serviços estes, que em tão pouca conta têm a voz do povo quando clama por justiça? Será que servem apenas para servir aos funcionários em vez de ao povo, o que «mais ordena»? Pobre povo para quem o 25 de Abril ainda não chegou...

Mário Jorge — Coimbra

Em defesa de Solnado

O D. L. do passado dia 25 de Fevereiro trouxe um artigo subscrito por 36 «trabalhadores da administração» (!) «pública» no qual se «atacou» o artista Raul Solnado imerecidamente. Pela leitura desse artigo depreende-se que esses trabalhadores estão felizmente no activo.

Ignoramos a categoria de tais servidores administrativos. Ora o actor Raul Solnado, que consideramos bom artista tanto no sector teatral como noutro ramo da actividade a que se dedica, não «gracejou» nem quis imitar a figura de um funcionário no activo, mas a de um «trabalhador» da função pública inactivo, isto é, aposentado, que é o que presentemente vive em embaraços sérios como consequência da última actualização de vencimentos e pensões, o que não era costume fazer-se no anterior regime fascista de Caetano. Este, apesar de tudo, actualizou sempre as pensões dos aposentados do Estado, dando-lhes as mesmas percentagens que aos funcionários no activo!

. (...) Se queixinhas tem a fazer alguém, não são os tais «trabalhadores da administração pública», mas sim os funcionários públicos aposentados a quem foi dada a «esmola» de uns 100$00 ou 200$00 mensais. Não somos fascistas, somos republicanos progressistas, um democrata-liberal que ama a liberdade e que pede seja dado este esclarecimento para que o ouça quem nele tiver de intervir quando chegar a altura propícia. E pronto, sr. director.

António Antunes — Lisboa

E pronto sr. António Antunes: Caetano, «apesar de tudo»...

Já viu que depois declara «amar a liberdade»? Ou não reviu a carta? Vamos embarcar nesta saudade subterrânea *dos tempos do pão com manteiga e pau no lombo?*

A Grécia é uma lição

Ainda há quem duvide da posição que o M. F. A. deve ter após as eleições? A resposta foi dada há pouco tempo pelos ultras da direita na Grécia. Isto veio comprovar que, caso os militares, em especial os mais progressistas, não estão numa posição estratégica, teremos a mesma resposta — igual ou pior do que ia acontecer na Grécia. (...) O facto serve de lição para os que duvidam das boas intenções do M.F.A. e tentam entravar a sua legalização como reforço das liberdades já conquistadas. Aqueles que agora se opõem seriam as primeiras vítimas da sua ingenuidade. (...)

José Ribeiro — Porto

Na volta do correio

Jorge Moutinho de Castro — leitor, aquele tema da defesa do consumidor ou demagogia fácil suscita a necessidade de entrarmos em rápido contacto consigo. Quer dar novas?

. **Rui Mendes, Lisboa** — **A decadência do jornal não pode invocar-se a propósito de publicarmos a carta espantosa a que faz referência. Publicámo-la por decisão de vários redactores consultados para o efeito. Se o errar é próprio do humano, quer classificar-nos como animais de capoeira?**

CENTRAIS NUCLEARES EM PORTUGAL — UMA SOLUÇÃO INOPORTUNA

Por RUI ROSA

. Em Novembro, 1974, a revista Veckans Affaerer informava que Portugal estava em contacto com a Suécia para a instalação de uma central nuclear (BWR). Segundo noticia a revista Nuclear Engineering International (Dezembro, 1974) foi feito um contrato entre a Companhia Portuguesa de Electricidade e as empresas consultoras Motor-Columbus e Electrowatt Suíça) para a apreciação técnica de propostas para aquisição de uma central nuclear e respectivo combustível, sua avaliação económica e assistência às negociações com os proponentes. Por outro lado, sabe-se que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil procede já a estudos relativos ao local de implantação da central, prevendo-se que seja na costa oceânica 70 km ao norte de Lisboa.

A decisão de ligar à rede eléctrica nacional uma primeira central nuclear nos inícios da década de 80 e, a partir daí, satisfazer a quase totalidade do acréscimo de consumo de energia por meio da implantação de sucessivas centrais nucleares, foi preconizada, antes do Verão de 1973, à luz de estudos de gabinete executados, primeiro, na Direcção-Geral de Combustíveis e Reactores Nucleares Industriais (Junta de Energia Nuclear), depois, na própria C.P.E. Os referidos planos envolvem investimentos de várias dezenas de milhões de contos, só na década de 80, quando a via nuclear se apresenta ainda tão cheia de problemas de segurança e protecção do meio ambiente, tão dispendiosa nos investimentos iniciais, incerta quanto ao custo final da energia eléctrica produzida, tão dependente de tecnologias e indústrias estrangeiras e, ainda, fortemente dependente de factores de política internacional no aprovisionamento de combustível.

Os planos em via de serem encetados prevêm a adopção de centrais nucleares a urânio enriquecido, cujo fabrico, no mundo capitalista, é dominado pela indústria norte-americana. Para além do elevadíssimo custo de investimento que as centrais nucleares acarretam (uma primeira central custará, só por si, cerca de 7 milhões de contos), outro factor de natureza não económica pesa em desfavor da escolha de centrais nucleares a urânio enriquecido, o qual é a prolongada dependência nacional face ao aprovisionamento do necessário combustível. De facto, ainda que o País disponha de urânio natural, o seu enriquecimento é, de momento, uma actividade fabril de âmbito estatal restrito (Estados Unidos, União Soviética e duas associações estatais da Europa Ocidental : Eurodil e Urenco) prevendo-se que, quanto aos Estados Unidos, venha em breve a transitar para o domínio das multinacionais (Exxon e Betchel). Por outro lado, o fornecimento dos elementos de combustível ficaria fortemente condicionado ao fornecedor das centrais, ou seja, às multinacionais que detêm o monopólio das centrais nucleares a urânio enriquecido (General Electric, Westinghouse, Shell-Gulf, etc.).

. Uma alternativa certamente mais vantajosa seria o recurso a centrais nucleares a urânio natural. O Canadá há já vários anos que as comercializa (Candu) e a Grã-Bretanha, tendo ao longo de muitos anos desenvolvido diversos tipos de reactor, decidiu em 1974 adoptar este tipo (SGHWR) para a execução do seu programa nacional de produção de electricidade por via nuclear. Uma tal solução encontra a presumível oposição das multinacionais, porquanto ela permite maior autonomia do consumidor face ao aprovisionamento de combustível. No caso português, seria exequível desenvolver todo o processo de fabrico de elementos de combustível no âmbito nacional, quando necessário, ainda que tal fosse antieconómico por razão de escala. Simplesmente, no que toca à energia, factor fundamental a todo o desenvolvimento industrial e bem-estar das populações, a segurança de aprovisionamento e a independência nacional são aspectos a tomar igualmente em consideração, juntamente com o aspecto económico imediato, em uma análise global.

O recurso à energia nuclear parece, aliás, ser precipitada. Assim, 45 por cento das nossas reservas hídricas ainda estão por explorar. Até há pouco tempo, a energia hidroeléctrica a ser produzida por novos aproveitamentos, cada vez mais pequenos e de custo de investimento progressivamente mais elevado, era tida como não económica. Mas se até ao Outono de 1973 tinham interesse comercial os aproveitamentos hidroeléctricos que custavam, digamos, até 10 contos/quilowatt instalado, depois daquela data, e dada a elevação do preço do petróleo que veio duplicar o preço da energia eléctrica, terão agora interesse comercial os aproveitamentos que custarem, grosso

Continua na pág. 22

O PAPEL DO ESTADO NA SOCIEDADE MODERNA

Por CHARLES DEBBASCH

. A mutação da administração é exigida pelos próprios objectivos do Estado moderno. Na sociedade napoleónica, o papel do Estado limita-se, quanto ao essencial, às actividades tradicionais de poder público: justiça, política, finanças, relações exteriores, guerra. A administração tem, nestes domínios de poder público, uma atitude repressiva: ordenar ou impedir. Fora destas matérias, a livre realização das actividades privadas é a regra. A filosofia dominante é hostil ao desenvolvimento das actividades públicas e supõe que a harmonia social resulta da livre realização das actividades privadas. Na sociedade liberal moderna, tende a impôr-se uma nova concepção do papel do Estado. O Estado é considerado o responsável pelo desenvolvimento da sociedade. Deve igualmente olhar pela manutenção dos seus principais equilíbrios, lutando, por exemplo, contra o desemprego ou as desigualdades sociais. A administração tem por objectivo a transformação da sociedade e não só a sua gestão. Essa mutação nos objectivos põe problemas a todo o sistema liberal.

A administração vê o seu campo de acção estender-se a todas as células da vida nacional. Os seus métodos de acção, à base de autoridade, justificados quando o seu domínio de intervenção era limitado às actividades do poder público, devem ser reconvertidos se não quiser ver desaparecer o carácter liberal da sociedade. A reivindicação contemporânea da concertação tem aqui a sua origem.

A administração deve realizar, ela própria, as finalidades sociais ou contenter-se em fixar os objectivos a executar pelo sector privado? Por outras palavras, dantes limitava-se a deixar fazer e hoje deve «fazer» ou «fazer fazer», segundo a expressão utilizada por Simon Nora, no seu relatório sobre as empresas públicas? Em numerosos Estados liberais, a extensão dos objectivos da administração é acompanhada do desenvolvimento das «actividades» da administração. Foram criadas empresas públicas nos sectores-chave da economia. Há pressões para desenvolver o sector público. Resultam não só das ideologias colectivas, mas também do «mal de Parkinson» característico da administração, espécie de constante tentação que tem o aparelho administrativo para assegurar o seu próprio desenvolvimento, vontade que os funcionários têm de submeter novos sectores à sua vontade. A escolha é desde logo clara: convirá acentuar esta tendência, reforçar o «fazer», mudando a sociedade de natureza e perdendo o seu carácter liberal? Convirá, pelo contrário, escolher deliberadamente o «fazer fazer»?

FACE À EXTENSÃO DO PODER POLÍTICO

«Fazer», surge para a administração, em quaisquer condições, como solução da facilidade. Pelo menos à primeira vista, parece mais fácil gerir directamente do que orientar as actividades privadas. Aparentemente, o interesse geral seria melhor defendida se fosse extripado o interesse particular das empresas privadas. Essa invasão administrativa pode realizar-se de modo brutal, em consequência de uma mutação política socializante. Pode também infiltrar-se progressivamente numa sociedade liberal. A administração tende a tomar posse dos sectores de ponta. Os empreendimentos públicos escapam progressivamente à sua finalidade principal, devido a diversificação das suas actividades e à constituição de uma rede de filiais. O Estado transforma os seus iincitamentos em auxílios, os seus auxílios em participações. E, por pouco que se embote o espírito de empresa, as vocações para o salariado abafam progressivamente as aptidões para a criação ou para a direcção de empresas privadas. Basta pouca coisa para «funcionalizar» progressivamente uma sociedade, e este movimento corresponde à natureza das coisas: mesmo os mais liberais resistem mal a esta bulimia administrativa. A experiência demonstra que este sistema de inflação administrativa destroi progressivamente os domínios da iniciativa privada, destruíndo as liberdades. Pressupõe a existência de uma máquina paralela e gigantesca de controlo da administração, que arrasta, por sua vez, os seus próprios constrangimentos. Pode, de resto, perguntar-se, se esta estrutura consegue submeter as administrações à vontade colectiva. Cada célula administrativa tende a constituir-se em unidade autónoma. O poder dos funcionários desenvolve-se a tal ponto que se constitui uma casta administrativa que segrega os seus privilégios, e está tão distante do interesse dos cidadãos como estariam os dirigentes das empresas privadas. A real subordinação política real dos gestores públicos só é assegurada nas sociedades animadas por um partido político único, onde sopre um bafo de espírito revolucionário permanente, como na China Popular, orientação que é difícil de manter a longo prazo e que é incompatível com a manutenção das liberdades e, sem dúvida também, com um certo limiar do desenvolvimento económico.

A EROSÃO DAS LIBERDADES

O regresso ao «deixar fazer» não surge, no entanto, como a solução praticável e, a falar verdade, já não tem defensores. Na sociedade moderna, já ninguém aceita as regras de jogo do liberalismo tradicional, isto é, a submissão dos agentes económicos aos acasos da conjuntura, o livre desenvolvimento das negociações entre parceiros económicos em função da sua força momentânea, a ausência da direcção colectiva da economia resultante da acção soberana dos directores de empresa. São os empresários económicos quem pede ao Estado auxílios, a fim de evitar a sansão do mercado, são os assalariados e os seus movimentos sindicais quem globaliza as suas reivindicações e as dirige de preferência para o Estado e a sua administração em vez de o fazer para os patrões.

Em consequência deste pedido de socorro, o Estado vê o seu poder estender-se ao conjunto da actividade nacional. A soberania política conquistou pois o domínio económico. Em face desta mutação, se se quiser conservar a originalidade da sociedade

Continua na pág. 22

NOIVAS
E DONAS DE CASA

A

JOFRAMA

R. Fanqueiros, 226-232

Tem

12 000 peças de pano de lençol, bons estampados, cores e brancos

10 000 cobertores lindos e bons

Atoalhados de banho de veludo — são uma tara * Bordados e pintados que são de sonho * Grande sortido de roupas de cama com lindos bordados suíços

TUDO A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
em qualquer parte do País

ALGUNS EXEMPLOS

Toalhões turcos, lindos, eram de 95$, agora ..... 49$

Toalhões Jaquard, enormes, eram de 120$, agora ..... 69$

Lençol b.co, com bordado, 1,5×2,5, eram de 120$, agora 79$

Milhares de lençóis, de barras de cor

1,4	1,6	1,8	2	Almofadões
69$	79$	89$	99$	14$80

Cobertor Leopardo, era 385$, agora ..... 240$

Cobertor Avelulado, era 850$, agora ..... 595$

Cobertor Double-face — Casal, era 275$, agora ..... 175$

Cobertor Double-face — Solteiro, era 150$, agora ..... 95$

Lindos e bons panos estampados, de 2 m, a ..... 75$

(Padrões italianos) ..... m.f.

Jogos de cama, estampados, nosso exclusivo — Terylene — Algodão, valem 500$00, apenas a ..... 28[illegible]

Grande Lote de toalhas de rosto, lindos desenhos, eram a 35$ — 40$ e 45$ — Em campanha, agora e só a 22$ — 25$ e 45$.

Milhares de cortes para lençóis, grandes, em pano branco que nunca mais acaba, ao preço sensacional de ..... 80$

ATENÇÃO
REVENDEDORES, FEIRANTES E COMERCIANTES

Todos os nossos artigos são vendidos a preços sem concorrência.

Panos de lençol — a metro e a kg

Atoalhados à dúzia e a kg

Cortinados de 2,5 e 1,5 m, em Tervlene, à peça

Milhares de dúzias de peúgas, de reputada marca, a preço bombástico

Lotes de Estampados, de Turcos, de Malhas, de Panos e Lindos Bordados Suíços e Austríacos

JOFRAMA

Rua dos Fanqueiros, 226-232 (Todo o Edifício)	Telefones P.P.C. 86 28 99
Rua da Maladena, 207-209	86 85 72
Rua João das Regras, 4 B-4 C	87 21 56
Praça da Figueira, 12-1.º Dt.º	87 33 40

LISBOA

Enviamos à cobrança para todo o País e Ilhas

JOFRAMA

A CASA DOS PREÇOS DE FAMA

Nacional

ESTUDO DA "SERTE" PARA A "V.M."

A MAIOR PARTE DOS PORTUGUESES ACREDITA QUE 1975 SERÁ MELHOR DO QUE 1974

. A maior parte dos portugueses (54 por cento) acrediatava, em fins de Dezembro, que o ano de 1975 será melhor do que o de 1974, de acordo com um estudo das opiniões da população portuguesa com mais de 18 anos feito pela SERTE para a revista «Vida Mundial» O inquérito foi elaborado no final de Dezembro e só agora começou a ser publicado por aquela revista que assinala: «As opiniões da população portuguesa que irá votar nas próximas eleições, mais do que uma visão prospectiva sobre o ano iniciado em 1 de Janeiro de 1975, revelam as suas esperanças no novo período histórico aberto pelo 25 de Abril, e o seu grau de esperança nas actuais instituições políticas». Os principais temas do inquérito, realizado junto de 2.009 portugueses, são os preços, o desemprego, o custo de vida e as esperanças no próximo Governo.

Apesar da elevada percentagem de abstenções nas respostas à pergunta sobre se o ano de 1975 será melhor do que o ano de 1974 (37 por cento do total), a maior parte dos portugueses (54 por cento, como se disse) acredita que será melhor. Do total de 2.009 respost[illegible]enas 9 por cento afirmou[illegible]erá pior. Os referidos [illegible] cento afirmaram não sa

Por grupos de idade, é curioso assinalar que 58 por cento dos portueses com idades entre os 36 e os 50 anos afirmam que «será melhor» (pior para 8 por cento). Segue-se o grupo etário dos 18 aos 20 anos. 56 por cento acreditam que será melhor e 7 por cento afirmam que será pior. Do grupo dos 21 aos 35 anos, 53 por cento pensam que será melhor e 10 por cento afirmam que será pior, enquanto no grupo 51-65 anos, 52 por cento dizem que o ano de 1975 será melhor do que o de 1974, para uma pequena percentagem de apenas 6 por cento que dizem que será pior. Finalmente, temos o grupo de mais de 65 anos que se revela como o mais pessimista: para 47 por cento «será melhor» e para 11 por cento, «será pior».

Por sexos, verifica-se que 61 por cento dos homens afirmam que o ano de 1975 será melhor do que o de 1974 (pior para (1974). Acrescenta-se que 1975 «será melhor»para 48 por cento das mulheres e «pior para 8 por cento.

Tendo em conta os rendimentos mensais do respectivo agregado familiar, conclui-se que os que ganham mais são também os mais pessimistas: apenas no grupo que dispõe por mês de mais de 24 contos, a percentagem dos que acreditam que o ano de 1975 será pior ultrapassa a dos que pensam que será melhor. Reproduzindo os elementos do estudo que a SERTE realizou para a «Vida Mundial» temos o seguinte q u a d r o: menos de 3.300$00 — melhor para 45 por cento, pior para 12 por cento; de 3.300$00 a 7.000$00 — melhor para 56 por cento, pior para 8 por cento; de 7.000$00 a 14.000$00 — melhor para 65 por cento, pior para 8 por cento; de 14.000$00 a 24.000$00 — melhor para 61 por cento, pior para 10 por cento; mais de 24.000$00 — melhor para 25 por cento, pior para 37 por cento.

COMÉRCIO AUTOMÓVEL

NÃO SE JUSTIFICA A FALTA DE PEÇAS

. Carecem totalmente de fundamento, segundo informação da Direcção-Geral de Preços, as notícias vindas a público segundo as quais «há possibilidade de se registar, por falta de peças e acessórios, uma paralisação do parque automóvel». A Direcção-Geral de Preços assinala que dos contactos havidos com a Associação do Comércio Automóvel, «nada foi transmitido que pudesse ter fundamentado, de boa fé, o teor da notícia divulgada».

A inda de acordo com a mesma informação da Direcção-Geral de Preços, o que se passa em síntese, é o seguinte: «a Direcção-Geral de Preços está a debruçar-se sobre o sector de preços e acessórios de automóveis, com o objectivo de moralizar e definir regras de comercialização num sector de actividade que, como é do conhecimento geral, até hoje se tem caracterizado por uma total indisciplina».

Na sequência de en ontros já realizados, uma comissão nomeada pela Associação do Comércio Automóvel contestou tomadas de posição da Direcção-Geral de Pjeços, tendo esta solicitado o envio tão urgente quanto possível de elementos comprovativos. Acentua, a propósito o D.G.P.: «É precipitada a informação de que as margens definidas pela D.G.P. seriam ruinosas ou pressuporiam um congelamento de preços na origem. Por outro lado, a confusão estabelecida entre custos de importador, aumento de preços de origem no estrangeiro e margens de lucro apenas vêm falsear os termos da questão».

AEROPORTO DE LISBOA

Retiradas aos trabalhadores algumas regalias

. A perda de desconto de 20 por cento nos preços praticados nos restaurantes do Aeroporto, e ainda a retirada da avença gratuita para estacionamento de viaturas nos parques anexos à aerogare de Lisboa, regalias obtidas após o «25 de Abril» e agora retiradas, levou os trabalhadores do terminal aéreo da capital a uma tomada de posição.

Desde sábado de manhã, que os trabalhadores iniciaram um boicote aos serviços de bar e restaurantes, bem como ao acesso ao parque de estacionamento mais distante. E este boicote está a ser efectuado por todos quantos trabalham nas instalações da Portela de Sacavém — nos serviços bancários, seguros, companhias de aviação nacionais ou estrangeiras.

A decisão de retirar as regalias foi tomada pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, a qual está a ser alvo de um inquérito por parte de uma comissão de análise e que já levou ao saneamento de alguns indivíduos. Num comunicado, os trabalhadores salientam a terminar: «Assim, esta atitude prepotente da D.G.A.C. que se sobrepõe a direitos já conquistados, está a provocar nos trabalhadores atitudes de protesto que, conforme deliberações tomadas em diversas reuniões, se irão consubstanciar numa firme posição por todos os meios ao alcance, face a esta inqualificável atitude».

SALDOS DE LIVROS

Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na

LIVRARIA BERTRAND — Rua Anchieta, 17.

AUTÓGRAFOS NA "OPINIÃO"

"Um tiro na cultura"

. Dois escritores, dois nomes, duas escritas diferentes: Manuel da Fonseca e Mário Henrique Leiria. Ambos sentados, tu cá, tu lá, na «Opinião», assinando autógrafos com o ar simples (e também irónico) que sempre os revestiu. Títulos: «Seara de Vento», «Cerromaior», «Contos do Gin Tonic», etc.

Tarde de sábado, a chuva a cair lá fora, e as pessoas ali todas juntas, ora uma conversa comum, ora uma conversa particular. E os livros a serem comprados, um a um, por vezes todos debaixo do braço. Numa palavra: procura e homenagem da escrita antifascista, de enredos longos e breves que em muito desenredam a história triste e dramática das nossas últimas décadas.

Escutemos Manuel da Fonseca, olhos a perfurar o jornalista, dentes mastigando um petisco que a Teresa Porto ia distribuindo pelos circunstantes:

. «É uma alegria que a terceira edição da «Seara de Vento» tenha saído. Não sairia, se não tivesse mudado alguma coisa e tão grande como o 25 de Abril, neste País. A primeira edição saiu à surrelfa e foi distribuida rapidamente. Havia até na altura o escândalo de «Quando os Lobos Uivam», do Aquilino Ribeiro. Na segunda edição — já o escândalo tinha passado um pouco — aconteceu que a Polícia, muito atenta, ficou indignada. E como eles eram uns críticos espantosos, com uma carrinha foram de livraria em livraria e apreenderam o livro. Prenderam o livro, com aquela velha frase que aprenderam do Goebels: quando me falam de cultura, puxo da pistola. E eles deram tiros, creio, em vários livros». (riso e sorriso geral).

UM CONTO DE NATAL

Mário Henrique Leiria disse, a respeito do seu conto agora editado: «Isto foi feito em 1972. Nem era para ser um livro. Isto foi um cartão de Natal, mesmo para crianças. Acharam que valia a pena editá-lo mesmo assim, com a letra das crianças. Para aquelas crianças que gostam de vazar o olho à avó, que gostam de largar fogo à casa. Não sei se isto será cruel, acho que é mesmo uma história para crianças e vem na continuação de eu existir, na continuação de ter começado a escrever há muitos anos umas coisas, a fazer colagens, quando estive ligado ao movimento surrealista, depois a fazer textos de protesto, mais isto e aquilo e tal. Isto continua a ser um protesto. Contra aquilo que nos oprime, esta sociedade que nos rodeia. É a linha dos «Contos do Gin». Talvez uma reacção contra a chateação permanente em que vivemos.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

A OPERAÇÃO VERDADE E A VERDADE DA OPERAÇÃO

Certos momentos há em que um crítico de televisão se sente perfeitamente manietado, no momento em que principia a lavrar a sua crónica. Isso acontece quando acontecem as grandes emissões. Isso acontece quando acontece a grande força popular na televisão. Porque, de duas, uma: ou o cronista se limitava a transcrever, pura e simplesmente, as palavras mais significativas (o que a falta de espaço não permite) ou se lançava na floresta de exclamações, nos eufóricos ditirambos que não iam adiantar nada.

Mas diga-se, desde já, que ontem amplamente se demonstrou à evidência (e pela voz autorizada de destacados elementos do M. F. A.) a justeza das razões dos críticos de televisão que, logo a partir de 26 de Abril, lutaram por uma televisão inteiramente ao serviço dos ideais de reconstrução do País propostos pelo M. F. A.; que logo a seguir ao 28 de Setembro, manifestaram o desejo de ver a televisão portuguesa posta, sem quaisquer ambiguidades ao serviço do povo português e do seu braço armado, o M. F. A.; quando condenou em diversas circunstâncias o mito da isenção que ultimamente, não se sabe por por fás ou por netas, ressuscitou lá pelo Lumiar. Quando alguém fala de isenção, é preciso procurar saber qual o amo que ele quer servir.

Não há dúvida de que a Radiotelevisão, se não pode estar ao serviço do partido A, do partido B ou do partido C, não pode esquecer as realidades profundas do nosso país e tem de desenvolver um colossal esforço no sentido de acelerar a marcha das grandes massas populares para que estas se aproximem da vanguarda militar revolucionária. Isto pode ser feito sem recorrer unicamente às partidiosas mesas-redondas. A Televisão portuguesa deve, ela também, modificar as suas estruturas, os seus processos de actuação. De que serve oferecer filmes de muito interesse se três milhões ou mais de portugueses não sabem ler? De que serve apresentar belíssimas emissões se o público a quem elas poderiam interessar acabam por não poder aceder a elas, devido aos horários inconvenientes?

Repare-se: os jornais não chegam a grande parte do País; o *Telejornal* deve ser a rubrica de maior impacto e popularidade na televisão; pois não se escolhe hora melhor para a sua apresentação do que aquela em que o público está mais desejoso de dormir do que de se informar. Para já não falar de outros inconvenientes igualmente graves.

Outro exemplo.

Sensivelmente a partir das seis horas da tarde, os trabalhos do campo, nesta época do ano, param. Os camponeses e lavradores deitam-se cedo. Mesmo quando não há ceifas ou sementeiras a fazer, há sempre que levantar ainda escuro — quatro ou cinco da manhã — para pensar o gado ou fazer a ordenha. Isto quer dizer que a televisão deveria servir a província portuguesa, procurar dinamizá-la e fazer nascer novos interesses, entre as 18 e as 20 horas. Nada se tem feito neste sentido. Fácil será imaginar a importância destas emissões, se nos lembrarmos ainda da emigração: o conhecimento que os emigrantes têm do seu país chega até eles, principalmente, pelas cartas que recebem dos familiares e dos amigos, ou seja: da província portuguesa...

Por estas e por outras é que os elementos das Forças Armadas, ontem, tanto reclamaram o total empenhamento da televisão no processo revolucionário português. Muito justamente, como se viu.

COM INJUSTIÇA E IGNORÂNCIA NÃO HÁ LIBERDADE

A propósito da *operação verdade* efectuada no Alto Minho vieram falar-nos oficiais do M. F. A., nos estúdios de Lisboa e do Porto. Alguns nomes — o que bastante me penaliza — não pude entendê-los. Esses amigos me perdoem se apenas assentarei os nomes de Faria Paulino, Ramiro Correia, Begonha, Fonseca, Loureiro, Soares, Carreira, Pedro, Castro.

Recordemos o tenente Begonha a frisar que, os que não gostam das sessões de esclarecimento do M. F. A. são precisamente aquelas pessoas interessadas na manutenção da ignorância do nosso povo.

Recordemos o capitão Faria Paulino a sublinhar que, para que haja autêntica liberdade, é preciso acabar com a injustiça social.

Recordemos o major Fonseca a dizer-nos que o motor da nossa Revolução é o M. F. A. e que há pessoas interessadas em fazer gripar esse motor; a dizer que, se a reacção está organizada em Braga, quem deve ser avisado disso é o próprio povo de Braga; e que, quando a ignorância acabar, a Revolução estará no seu caminho correcto.

Recordemos Ramiro Correia numa das suas mais notáveis intervenções:

«Convém esclarecer o que entendemos por Revolução.

«Não entendemos por Revolução — e o nosso Primeiro-Ministro tem afirmado isso várias vezes — qualquer violência, andar aos tiros, etc. O que entendemos por Revolução é exactamente modificar as estruturas que são exploradoras e opressivas da população, para as substituir, para as renovar, e modificar de tal maneira e elas passem a ser estruturas ao serviço de todo o povo português.

«Esse é o sentido da Revolução.

«Evidentemente nós sabemos que ao fim de 48 anos de uma vida política profundamente viciada, há forças que não estão interessadas na justiça e é claro que essas forças podem tentar usar a violência para impedir a modificação das estruturas. Nesse caso, haverá uma violência revolucionária, mas apenas nesse caso. Nós só actuaremos com violência se a isso formos obrigados por aqueles que estão contra os interesses do povo português.»

Ficaríamos para aqui uma data de tempo a falar dos amigos das Forças Armadas que ontem, através da televisão, prosseguiram a *Operação Verdade*. Como já disse, porém, a tarefa é demasiada para as possibilidades do momento. Recordemos, para terminar, na visível satisfação de Joaquim Letria ao cumprir aquela tarefa. Profissional exemplar da Informação e, simultaneamente, português consciente da sua condição: tudo resumido naqueles olhos onde se espelhava uma grande alegria. Um grande orgulho.

Ah, meu amigo! em certas ocasiões, não há B. B. C. no Mundo que valha a nossa pobrezinha RTP...

TERMOCOOP-COOPERATIVA DE INDÚSTRIAS TÉRMICAS, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Notariado Português

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés-do-chão, certificado para efeitos de publicação que, por escritura de 5-2-75, lavradas nas notas deste Cartório no livro F-64 de folhas 13 verso a folhas 21, foi constituída uma cooperativa operária de produção, sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe. A cooperativa tem a sua sede em Lisboa, e estabelecimento na Rua dos Arneiros, lote número 8, loja. O objecto social é o exercício de actividades relativas a ar condicionado, refrigeração, ventilação, aquecimento, isolamentos, águas e esgotos, ou outras que a sociedade entender por convenientes. O capital social, no valor mínimo de 1000$00, já realizado em dinheiro é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 100$00 cada uma. Considera-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 12 de Fevereiro de 1975.

A Ajudante, (Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

AOS REVENDEDORES DE LISBOA E PROVÍNCIA

Avisamos os n/ clientes que recebemos vários lotes de camisolas, para homem, senhora e criança, em lã, fibras e **Mousse, assim como atolhados turcos, lençóis, toalhas e toalhetes e bons retalhos de bombazina, para calças e casacos. Todos estes lotes são vendidos a peso pelo que ficam por baixos preços.**

Aproveitem e visitem-nos hoje, durante todo o dia.

ARMAZÉNS DO SOCORRO

R. S. LÁZARO, 15 a 27 (ao Martim Moniz)

Não fechamos na hora do Almoço

INDÚSTRIA TÊXTIL

OPORTUNIDADES DE EXPORTAÇÃO PARA PAÍSES DO LESTE

O Fundo de Fomento de Exportação recebeu consultas da União Soviética e Bulgária para os seguintes tipos de tecidos:

UNIÃO SOVIÉTICA

— Tecidos de malha Jacquard de fio texturizado de poliester
— Malha jersey produzida com fio poliester crimplene texturizado
— Forros de seda e tecido para vestidos
— Tecidos de malha (não circular) de fibras sintéticas destinadas ao fabrico de camisas para homem e blusas para senhora e malha jersey de fio crimplene
— Tecidos para impermeáveis com acabamento de impermeabilização
— Tecidos para homem e senhora de crimplene
— Tecidos de algodão e mistos

BULGÁRIA

— Sarja de algodão (as propostas de preço para este artigo deverão ser entregues no F. F. E. até 11-3-75)
— Tecidos de pano cru de algodão

Para esclarecimentos adicionais, os industriais eventualmente interessados, poderão dirigir-se à Federação Nacional dos Industriais Têxteis, na Rua Gonçalo Cristóvão, Porto, ou ao F. F. E., Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa — Grupo de Trabalho Têxteis — onde se encontram as especificações técnicas e mostruário de alguns produtos.

O envio de mostruário ao F. F. E. com preços e especificações técnicas consideradas necessárias, deverá efectuar-se até 20 de Março p. f.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

hoje

«A minha grande aventura»

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — «A Ilha do Tesouro» (1.ª parte)
19.05 **Expedição**
19.30 **Teledesporto** — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Antologia** — «A Lenda do Alcaide de Zalamea». Uma produção da Televisão espanhola — no intervalo: **O Tempo**
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«A Minha Grande Aventura»** (14.º episódio)
20.30 **Desenhos Animados**
20.40 **Escrever é Lutar**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.15 **Eurovisão** — transmissão do Festival da Canção de San Remo.
22.10 **Responder ao País**
23.00 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45**: Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»; **13.00**: Planeamento familiar — profilaxia do homem; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Dominic» (5.º episódio); **14.15**: Logo à noite — cartaz dos programas; **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Educação Religiosa; **14.45**: Português; **15.10**: Educação Visual; **15.35**: Educação Física; **16.00**: Iniciação à Língua Portuguesa; **16.25**: Ciências da Natureza; **16.50**: História e Geografia; **17.15**: Francês; **17.40**: Trabalhos Manuais; **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa; **18.40**: TV Infantil — «A Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.00**: Nome mulher — **20.00**: Telejornal; **20.15**: Onde está Zazá; **21.15**: A gente que nós somos — a história das eleições; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série filmada Dominic; **20.30**: Planeamento familiar; **21.00**: Telejornal; **21.15**: Noite de Cinema «Cega Paixão; **22.20**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Carlos Porto no S.P.A.

. Integrado no plano de actividades culturais empreendidas pel a Sociedade Portuguesa de Autores a realizar no auditório da sua nova sede — Av. Duque de Loulé, 31 —, onde se encontra patente ao público uma exposição sobre «50 Anos de Teatro em Portugal», efectuar-se-ão, no mês de Março, as seguintes manifestações:

. Dia 7 (sexta-feira), às 18 e 30: Conferência, seguida de debate, pelo crítico teatral Carlos Porto sobre «O Teatro Português, do Fascismo à Liberdade»; Dia 12 (quarta-feira), às 18 e 30: Debate sobre as artes plásticas e o teatro, com a participação de pintores, cenógrafos, figurinistas, encenadores e críticos teatrais.

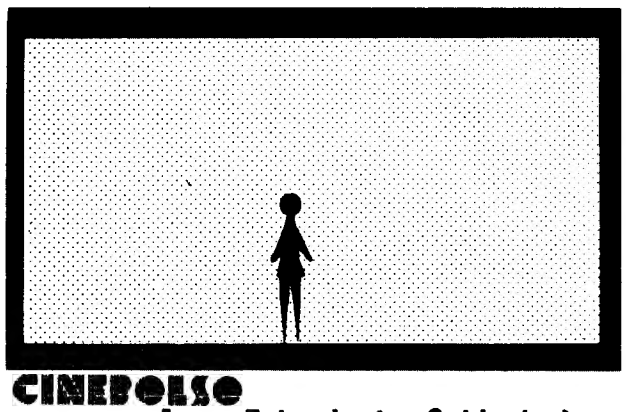
PORQUÊ
CINEBOLSO
- O NOME DO NOVO CINEMA-ESTÚDIO DE LISBOA (A ABRIR DENTRO DE DIAS) NA RUA ACTOR TABORDA (MESMO AO PÉ DO SALDANHA)....

CINEBOLSO
porque é pequeno:
tem 223 lugares - todos bons lugares!

CINEBOLSO
porque é acessível: fica mesmo pegado ao Saldanha!

CINEBOLSO
porque é cinema-estúdio: estreará uma programação verdadeiramente excepcional!

APESAR DE SER UM "CINEMA DE BOLSO" TEM UM ECRAN DESTE TAMANHO:



CINEBOLSO
rua Actor Taborda (ao Saldanha)
INTEGRADO NUM CENTRO COMERCIAL COM DIVERSAS LOJAS E SANDWICH BAR!

O espectáculo pelo Mundo

«ABERTURA» ESPANHOLA

Cenas de nudismo poderão aparecer no cinema espanhol a seguir a uma nova lei, já publicada, liberalizando a censura de filmes.

Essa lei, inserida na gazeta oficial do Estado, dá instruções aos censores para autorizarem cenas envolvendo relações sexuais e actos de violência quando sejam justificadas pelo enredo do filme.

CRISE NA «METROPOLITAN»

O director da Metropolitan Opera de Nova Iorque, Anthony Bliss, propôs aos empregados da companhia uma redução de 10 por cento nos seus ordenados e a redução de um mês no ano de trabalho.

«Enfrentamos um grande problema. Se não conseguirmos superar esta crise, não poderemos abrir durante a temporada de 1976-77» — acentuou Boliss — «porém, esperamos que estas reduções de encargos sejam aceites e, juntamente com um aumento nas bilheteiras e alguns donativos, possamos levar avante a temporada que se iniciará em Julho de 1976».

Como resposta os músicos romperam as negociações para um novo contrato de trabalho. O contrato em vigor só expira em Agosto.

CANTO RÚSTICO

Merle Haggard e Loretta Lynn foram eleitas as melhores intérpretes do canto rústico de 1974, na décima cerimónia anual para a atribuição dos prémios da Academy of Country Music de Hollywood.

«Country Bumpkin» de Cal Smith foi considerada a melhor canção do ano e «Back Home Again» de John Denver obteve o prémio destinado ao melhor álbum.

HATH REGE A ORQUESTRA

O antigo primeiro-ministro britânico, Edward Heath, vai reger a Orquestra Sinfónica de Londres, num concerto a efectuar a 12 de Abril na Casa Beethoven, em Bona — anunciaram os organizadores do espectáculo.

Será a primeira vez que Heath dirige um concerto no estrangeiro.

MÚSICA DEMOCRÁTICA DE RAVEL

O jornal soviético de língua inglesa «Moscow News» louva a música de Maurice Ravel, que diz ser democrática.

Num artigo que assinala o centenário do nascimento do compositor francês, o jornal sublinha que «Bolero» é a obra de Ravel mais conhecida na U.R.S.S.

«Tem inspirado muitos «ballets» porque a música democrática de Ravel é querida para nós» — conclui o periódico.

ALEC GUINESS

Alec Guiness, ao lado de Margaret Leighton, estará à frente do elenco que apresentará, a partir do dia 10 de Abril, no Teatro Apollo, de Londres, a peça «A Family and a Fortune», baseada no romance de Ivy Compton-Burnett, numa adaptação de Julian Mitchell.

A direcção está a cargo de Alan Stracham e os cenários são da autoria de Margaret Harris.

O «SCALA» EM CRISE

«Dentro de dois ou três meses, quando muito, o Scala não terá dinheiro para pagar aos seus 1600 empregados» — declarou Aldo Aniasi, presidente do Município de Milão e do conselho de administração da «Catedral da Ópera».

Aniasi sublinhou que o Scala dispõe apenas de 137 milhões de liras para as suas actividades artísticas na temporada de 1974-75 — «cifra irrisória e totalmente inadequada às necessidades do teatro», e que os seus débitos ascendem a 530 milhões de liras.

«CHINATOWN» PRÉMIOS INGLESES

Os americanos Jack Nicholson e Joanne Woodward foram contemplados como equivalente inglês dos «oscares» de Hoolywood como o melhor actor e actriz de 1974.

Nicholson obteve o prémio pelo seu desempenho em dois filmes «Chinatown» e «The Last Detail» — e Joanne Woodward, esposa de Paul Newman, pela sua interpretação em «Summer Wishes, Winter Dreams».

Ingrid Bergman e «Sir» John Gielgud, dois grandes nomes do palco e da tela, foram considerados os melhores actores secundários, ambos em «O Crime do Expresso do Oriente», adaptação cinematográfica do romance policial de Agatha Christie.

Os prémios, atribuídos pela sociedade das artes cinematográficas e televisivas por votação dos seus 400 directores, foram entregues aos galardoados pela princesa Ana, que sucedeu na presidência da sociedade a seu tio, o conde Mountbatten.

Roman Polanski foi considerado o melhor realizador por «Chinatow», que também teve o prémio do melhor argumento. O seu autor, Robert Towne, recebeu o «oscar» do melhor argumentista tanto pelo seu trabalho para o filme de Polanski como pelo de «The Last Detail».

O prémio do melhor filme do ano foi atribuído a «Lacombe Lucien», de François Truffaut.

PASCOA 75
semana santa

TORREMOLINOS
Visitando: SEVILHA - MIJAS - MÁLAGA
DE 23 A 30/3 - (8 DIAS) 4.700$00

ANDALUZIA E CEUTA
DE 24 A 30/3 - (7 DIAS) 4.300$00

SEVILHA
Visitando: CÁDIS E CORDOBA
DE 24 A 31/3 - (8 DIAS) 3.700$00

MADRID
Visitando: VALE DOS CAÍDOS NAVACERRADA E ESCORIAL
DE 26 A 31/3 - (6 DIAS) 3.300$00

SEVILHA
Visitando: GRUTAS DE ARACENA E RUÍNAS ROMANAS DE ITÁLICA
DE 27 A 31/3 - (5 DIAS) 2.900$00

SERRA DA ESTRELA E SALAMANCA
DE 27 A 30/3 - (4 DIAS) 2.300$00

SERRAS DO CARAMULO E DA ESTRELA (POR VISEU)
DE 29 A 30/3 - (2 DIAS) 1.000$00

ALGARVE E AYAMONTE
DE 29 A 31/3 - (3 DIAS) 1.750$00

VIGO - SANTIAGO DE COMPOSTELA - LA TOJA
DE 28 A 31/3 - (4 DIAS) 2.300$00

ALTO MINHO
DE 28 A 30/3 - (3 DIAS) 1.700$00

PORTO E BRAGA
DE 28 A 31/3 - (4 DIAS) 1.700$00

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

Capristanos
Viagens e Turismo

Novos discos

NICOLAU, NICOLAU

. Chama-se Nicolau. Nasceu em Serpa, em 30 de Julho de 1940. As sebentas do curso de Direito e o primeiro passo no teatro aconteceram quase ao mesmo tempo. Foi aluno no Conservatório Nacional e pupilo de Ribeirinho. Efectivamente a oportunidade de estreia surgiu pela mão do conhecido actor na peça «Leonor de Teles». Integrado no elenco do Teatro Moderno de Lisboa, percorreu a África. Fez cinema, escreveu rábulas, interpretou (e interpreta) canções.

É nesta última faceta que ele surge, agora, como notícia gravou um disco.

Neste disco, Nicolau Breyner conta com a colaboração de Hermann José e Júlio César, que juntos entram «em força» na desgarrada da «COLI-CANÇÃO».

Este «single dá-nos em meia dúzia de minutos alguns dos momentos mais humorísticos do programa de TV **«Nicolau no País das Maravilhas»**.

SEMANAS CINEX
ORGANIZADAS POR LUÍS MACHADO E PELA REVISTA DE CINEMA CINEX
estúdio 444
DE 2ª A 6ª FEIRA ÀS 18 30 H
SEMANA BERGMAN

DIA 3 — PAIXÃO (Adultos)
DIA 4 — A MÁSCARA (Grupo D — 18 anos)
DIA 5 — ANTE-ESTREIA DE «O SILÊNCIO» (Interdito a menores de 18 anos)
DIA 6 — NO LIMIAR DA VIDA (Grupo D — 18 anos)
DIA 7 — ANTE-ESTREIA DE «NOITE DE CIRCO» (Grupo D — 18 anos)

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

No Estúdio 444 inicia-se hoje, às 18 e 30, a «semana» dedicada a Ingmar Bergman com a exibição de Paixões». Seguem-se «A Másca», «O Silêncio», «No limiar da vida» e «Noite de Circo». A iniciativa pertence à revista Cinex. Na foto, a actriz norueguesa Liv Ulman, protagonista de «Paixão».

Nacional

Empregados de café contra o aumento da "bica"

O aumento do custo das «bicas» está a provocar grandes descontentamentos junto dos empregados de café por os afecter substancialmente nas suas receitas. Na verdade, são eles quem mais sovre com este agravamento dado que os 50 centados lhes eram, na amior parte dos casos, destinados sob a forma de gorjeta.

Um grupo de empregados de café expô-nos por isso a sua apreensão, afirmando a propósito: «Embora na6o directamente, nós é que pagamos o aumento, pois cerca de 80 por cento dos clientes já davem 25 tostões por cada cavé. Afinal quem estão a proteger, os patrões ou os mepregados? Eoncordamos com o aumento, mas só depois da saída do nosso contracto colectivo de trabalho, já submetido a aprovação, de modo a salvaguardar os nossos interesses. Se as matérias primas aumentaram para os patrões também a vida aumentou para os mepregados. Não está certo que para dar aos patrões se tire aos trabalhadires!»

DEFICIENTES

800 MIL ESQUECIDOS

. «Temos que provar à sociedade portuguesa que somos 800 mil esquecidos» — afirmou um deficiente físico civil na reunião promovida pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, no passado sábado, para discussão e aprovação de uma plataforma de acção para a participação dos deficientes no processo revolucionário em curso e consequente integração social.

Dada a escassez de presenças (cerca de 50 pessoas) e uma certa incompatibilidade — com ou sem fundamento — evidenciada por sócios da Associação Portuguesa de Deficientes e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, que de certo modo dispensou a ordem de trabalhos, uma única conclusão saíu do encontro: a constituição, por voluntários, logo ali efectuada, de uma comissão que proximamente reunirá para deliberar a realização de uma reunião ampla de deficientes, bem como para sugerir medidas futuras que provêm à sociedade portuguesa que alberga no seu seio 800 mil esquecidos.

Candidatos: dispensados das suas actividades

Os candidatos deverão ser dispensados das suas actividades, públicas ou privadas, no período da campanha eleitoral (20 de Março a 10 de Abril), de acordo com uma resolução da Comissão Nacional de Eleições. Reunida pela primeira vez, com a quase totalidade dos seus membros (faltou apenas o representante do M. R. P. P.), a Comissão aprovou as seguintes resoluções:

. 1.ª — A Lei Eleitoral portuguesa, promulgada após o Movimento do 25 de Abril, pretende garantir a igualdade de actuação das diferentes candidaturas, matéria, aliás fundamental, mas extremamente difícil de assegurar na prática política e que cabe dentro da competência da Comissão Nacional de Eleições, conforme a alínea c) do art.º 16.º e art.º 58.º do Decreto-Lei n.º 621-C/74, de 15 de Novembro.

Um dos problemas que se coloca neste âmbito é o que deriva da necessidade de tempo disponível e em condições iguais para todos os candidatos. Uma efectiva desigualdade logo resultaria, por exemplo, entre listas compostas, predominantemente, por operários e camponeses ou trabalhadores de serviços de listas baseadas antes em profissões liberais e outras.

Nestes termos e tendo em conta a responsabilidade e importante significado de aceitação da candidatura e a imensa tarefa de consciencialização a alargar e a aprofundar, activamente, neste período, parece por bem garantir a dispensa de funções regularmente exercidas pelos candidatos, sejam públicas, sejam privadas, contando esse tempo, para todos os efeitos, incluindo o direito à retribuição, como tempo de serviço efectivo no período que medeia entre 20 de Março e 10 de Abril, inclusive.

2.ª — 1. — Todos os membros da Comissão Nacional de Eleições serão dispensados do exercício da sua actividade sem prejuízo de quaisquer dos seus direitos ou regalias durante o funcionamento das sessões ainda que exerçam profissões liberais.

2. — É causa de adiamento de diligências e actos judiciais a presença às sessões desta Comissão de qualquer dos seus membros e do respectivo secretário.

Antes de entrar na ordem do dia, que havia sido previamente estabelecida, a Comissão apreciou uma carta que lhe fora entregue pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, comunicando a impossibilidade física, por doença, do seu representante e nomeando outro em seu lugar. A Comissão decidiu, por maioria, que a comunicação deveria ser encaminhada através dos canais próprios do Governo, a, fim de a substituição ser feita de acordo com a lei, tendo esta decisão sido, depois, transmitida ao representante daquele partido.

Dois "pides" fugiram

Da cadeia do Forte de Monsanto fugiram, no sábado, o ex-agente de 2.ª classe da P. I. D. E./D. G. S., António Manuel da Silva, natural de Sorda e Fernando Augusto Martinho, natural de Sedurim, guarda prisional que pertencia também àquela extinta corporação. Os dois indivíduos aguardavam a instrução dos respectivos processos que lhes foram instaurados.

Na sequência das investigações levadas a cabo pela Comissão de Extinção da P. I. D. E./D. G. S. e da L. P. foi já detido, tendo transitado para a cadeia do Forte de Caxias, o destacado informador daquelas polícias Álvaro Cheinho Rosa, escriturário do Grémio da Lavoura de Grândola.

"REDADA" DOS COSTUMES NO BAIRRO ALTO

DEZ MULHERES ROUBARAM DEZ MIL HOMENS NUM ANO

. Dez mulheres juntaram os esforços e os corpos que a outros alugavam, formaram quadrilha (como se diz) e da exiguidade da «vida» lançaram-se num bordel do Bairro Alto, às limitadas grandezas dos sonhos permitidos a prostitutas e «chulos»: um andar, um apartamento, o tal automóvel «de luxo». Quem pagou foram dez mil homens. As dez mil esposas ignoram.

Mas conte-se a história deste grupo de mulheres, caligrafada em 800 folhas judiciais, que roubaram, em menos de um ano, uns 30 mil contos, aos frequentadores da hospedaria do n.º 6, 3.º andar, da Travessa da Cara. Casa que vivia da prostituição superintendida por Preciosa Adelaide Canelhas, mulher de 47 anos, já conhecida da Secção de Costumes e Sanidade da P. S. P., e do serviço regular de Ilda Conceição Barrocas, a governanta, de 47 anos, da «Beta» Bernardete da Conceição, de 25, da «Alice do carro» (Francisca Lobo, que o tinha e de luxo), já com 38, da «Ru» (Rosalina Pereira), de 23 e da Maria Júlia Gonçalves, de 23. Estas são dadas, pela Polícia, como as mais incriminadas. Estão já identificadas 26 pessoas ligadas ao processo.

O processo das jovens era outro, o que lhes é tolerado. É Bairro Alto, o cliente propício e abordável, está no bar da «sedução. Trocadas as primeiras palavras, ficava-se a saber (elas e algum dos seus companheiros de vida) da quantidade de notas desses sempre «incautos cidadãos», que no caso recebiam melhores alcunhas: «Necho!» — chamavam-lhe se o dinheiro era pouco. «Vai dó!» — era o nome do endinheirado. E do bar à pensão é um instante, está-se logo no quarto e um quarto é uma mulher. E a mulher uma vítima doce e acariciável, como se os dois não estivessem em luta. Mas estão, e o quarto não tem chave, e a cadeira que é cabide, está mesmo junto à porta, a roupa pendurada, com a carteira e o retrato da família, tudo isso já esquecido nessa cama, e há uma mão que entra pela porta, toca o casaco e as notas do dinheiro. E acabou-se...

O «Vai dó» saia sem nada. Podia ser que protestasse à saída da pensão, havia rixa, mas o dinheiro lá ficava. Seriam, em média diária, cerca de sessenta ou cinquenta os clientes atingidos. A um director de empresa roubaram 300 contos e a um emigrante 36.400 francos belgas. Esta «vingança» deu para comprar andares de rendimento e carros cujos donos estão agora sujeitos ao foro militar por serem uma «associação de malfeitores». Três mulheres estão presas e não é admitida caução. A oito foram exigidas cauções de 40 a 80 contos. As penas irão de dois a oito anos de prisão maior.

O CONSELHO DE MINISTROS DECIDE:

Medidas imediatas para garantir o funcionamento das escolas

. «O Governo Provisório entende que devem ser imediatamente tomadas as medidas necessárias para garantir o funcionamento das escolas, — assegura o texto da resolução do Conselho de Ministros sancionada pela Junta de Salvação Nacional e que, conjuntamente, estiveram reunidos, sábado para tomar posição face às greves do Ensino Secundário que têm alastrado pelo País.

Reconhece ainda o texto, distribuído pelo Ministério da Comunicação Social que «não serão reconhecidos quaisquer orgãos de gestão que não satisfaçam ao que se encontra legalmente preceituado».

Das considerações que o comunicado tece sobre o momento estudantil sublinha o texto que «as escolas são terreno particularmente favorável ao verbalismo com pretensões revolucionárias, que se manifesta em reuniões que muitas vezes nem sequer são representativas da vontade geral dos professores e alunos, desmobilizados pela fadiga, pela descrença e até pelo medo.»

Assim, se «decide» — prossegue o texto — rejeitar um decreto, decretar uma greve, iniciar «cursos livres», inventar formas adulteradas de avaliação do aproveitamento dos alunos, organizar debates substitutivos dos trabalhadores escolares, tudo isto em nome dos interesses dos trabalhadores que, entretanto, pelo seu efectivo labor nos campos, nas oficinas, nas fábricas, nos escritórios, pagam os custos da irresponsabilidade e do ócio».

A resolução prossegue, afirmando-se determinada a que este estado de coisas («projectos objectivamente anarquizantes e pedagógicos») não continue, embora o Governo Provisório reconheça que «alguns são movidos por convicção sincera e não por oportunismo político». Assim, «o Governo Provisório entende que devem ser imediatamente tomadas as medidas necessárias para garantir o funcionamento das escolas. O Governo Provisório fará respeitar neste, como em outros campos as leis e as normas que definiu e venha a definir, de forma a instuarar nos estabelecimentos de ensino tranquilidade indispensável ao estudo e ao trabalho, importando que em clima de respeito pela autoridade e legalidade democrática se radique em todos os domínios de actividade».

Prossegue o comunicado incidindo particularmente no problema da avaliação de aproveitamento dos alunos e a gestão das escolas.

Sobre o primeiro ponto o comunicado é claro, ao afirmar que «não só não poderão admitir-se as chamadas «passagens administrativas», como também não poderá tolerar-se qualquer compromisso com as formas menos exigentes de dar conta do trabalho realizado.

«Quanto à gestão escolar, o Governo Provisório reafirma que as assembleias de escola não podem exceder a esfera de competência que por lei lhes é atribuida e que nenhum órgão de gestão de poder aí existe que possa sobrepor-se às decisões políticas que ao Governo Provisório cabe tomar como responsável pela orientação da coisa pública».

«Não serão, pois, reconhecidos quaisquer órgãos de gestão que não satisfaçam ao que se encontra legalmente preceituado».

O VOTO COLECTIVO PARA UM ENSINO PROGRESSISTA

Prossegue o texto da resolução emanada do Conselho de Ministros: «O Governo Provisório está convcto de que este é o voto de todos os democratas, dos trabalhadores, da maioria dos pais, dos professores e dos estudantes, que querem ver em Portugal um ensino de orientação progressista.

Depois de observar que «é uma atmosfera de trabalho que o País reclama» e apelar para que esse voto colectivo se transforme em vontade organizada, «em torno das autoridades locais, civis e militares, dos partidos e de outras forças democráticas», enuncia a concluir o comunidado que «serão em breve apresentadas para debate público algumas opções com vista à reconversão democrática da educação e da cultura».

A BORTEX COMEMORA 10 ANIVERSÁRIO

. Completou no passado dia 1, dez anos de existência a Bortex conhecida firma de acessórios para automóveis e bem assim fabricante de silenciosos e tubos de escape, com duas casas abertas ao público, onde os clientes são atendidos em tempo «record», e ainda fornecedor de várias linhas de montagem de automóveis do País.

A assinalar a efeméride, os gerentes António de Carvalho e Maurílio dos Santos Afonso, reuniram-se com todos os seus colaboradores num almoço de confraternização, onde mais uma vez, ficou reforçado o bom entendimento entre todos, e bem assim a satisfação de poderem contribuir para o progresso e engrandecimento do País nesta hora difícil que atravessamos. (P).

PUB

CONTRATERNIZAÇÃO NA A. SANTOS E FERRÃO, LD:ª

Encontram-se em Lisboa o sr. Tashiro Fukumuto e seu filho, presidente e vice-presidente da Coney Onkyo C.º Ltd., de Osaka, Japão.

Estes industriais japoneses visitaram na Europa os seus representantes e, nessa sequência, ofereceram aos seus representantes no nosso país, a firma A. Santos e Ferrão, Ld.ª, um jantar de confraternização, no qual estiveram presentes todos os colaboradores daquela conhecida firma.

A Coney Onkyo C.º Ltd. é o maior fabricante de rádios, gravadores, gira-discos e alta fidelidade, comercializados em Portugal sob a marca CONION.

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

Nacional

OS TRABALHADORES DA D.G.C. CONTRA A COMISSÃO COORDENADORA

. Foi enviado a esta redacção documentação comprovativa da não concordância dos trabalhadores da Direcção Geral de Combustíveis com a actuação da Assembleia de Delegados. O texto de uma das duas propostas apresentadas em Assembleias Gerais de trabalhadores nega a participação dos mesmos na discussão de problemas importantes para todos os trabalhadores da função pública na qual participaram, apenas, delegados que usaram do voto sem consultar as bases, segundo afirmam os signatários da proposta.

A segunda proposta, referente a uma assembleia geral realizada logo a seguir à primeira (17/2, uma e 22 / 2 outra), exige que a Comissão Coordenadora faculte aos trabalhadores os «resultados nominais da votação que levou à aprovação da proposta de organização sindical».

Esta proposta vem subscrita por dezenas de assinaturas.

Os trabalhadores não vão em fábulas

. Os trabalhadores do grupo Mocar/Santomar que se encontram em greve foram surpreendidos com a afixação de cartazes onde se transcreve a seguinte fábula:

. «Duas mãos, calejadas pelo árduo trabalho, um dia, em conversa, disseram uma para a outra:

. — Já viste que nos fartamos de trabalhar, dias após dias, enquanto o estômago, tal como qualquer capitalista, nada faz e regala-se com bons petiscos e nem se dá ao trabalho de os ir buscar? Somos ainda nós que os levamos à boca, a qual ainda tem o trabalho de os mastigar.

— Basta, dizia a outra. De ora avante, ele, se quiser comer que o vá arranjar...

Se assim o resolveram, assim o fizeram: não mais levaram à boca qualquer migalha que fosse.

As mãos esqueceram de onde lhes vinha a energia, esqueceram principalmente que também estavam dependentes, e, lentamente, foram definhando, acompanhando o estômago na sua queda.

Um dia, as mãos quiseram agarrar um bocado de pão para o levar à boca, mas tal já não lhes foi possível e só então reconheceram o seu erro».

Aqui fica a fábula para meditação. Para além do carácter reaccionário que lhe quiseram imprimir há alguns erros de raciocínio. Antes mesmo de os enumerar, diremos que esta fábula foi contada há milhares de anos. Os plebeus haviam abandonado Roma, saturados da exploração e escravidão a que eram sujeitos pelos patrícios, a classe aí então dominante.

Verificando que não podiam sobreviver, os patrícios enviaram um emissário aos plebeus. E ele contou esta fábula. Mas, e isto é que é importante, os plebeus só regressaram depois de lhes serem concedidos os direitos que exigiam. A criação dos Tribunos da Plebe, com amplos direitos, foi uma conquista dessa altura. E não só.

Ora, a mesma fábula aparece nas paredes de uma fábrica em greve. Intencionalmente. Mas vejamos os erros de raciocínio. As mãos são os trabalhadores. Diz a certa altura esta fábula «adaptada»: «As mãos esqueceram de onde lhes vinha a energia, esqueceram principalmente que também estavam dependentes». Primeiro as mãos (os trabalhadores) nunca se esqueceram de onde lhes vinha a energia: vem deles. E, quanto à dependência, ela pode de facto não existir. Sobretudo se o estômago representa o capitalismo. De salientar que na fábula se chegava à conclusão que afinal o estômago até trabalhava, enquanto que o «capitalismo»...

Mais: os trabalhadores em luta devem seguir o exemplo dos plebeus: ouvir a fábula e «regressar ao trabalho após serem satisfeitos os seus direitos». E que ninguém vá em fábulas...

F. M.

Importação de matérias-primas sujeita a visto

. Por despacho do secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, publicado na folha oficial, todos os contratos de importação de matérias primas têxteis passa a ser obrigatoriamente visados pelo Instituto dos Têxteis, no prazo de dez dias após a data da sua celebração.

Os respectivos boletins de registo prévio de importação deverão ser emitidos após a aprovação desses contratos pelo Instituto, cuja decisão terá de ser comunicada ao importador até um prazo máximo de oito dias.

Dada a instabilidade dos preços das matérias-primas que incide directamente sobre o próprio processo de transformação de produtos especialmente destinados à exportação esta medida tem em vista a observância do melhor preço para que a economia do País não seja afectada.

Trabalhadores ocupam as instalações da "Sociedade de Parafusos Fluorescentes"

Por não terem chegado a acordo com a administração sobre as propostas do seu caderno reivindicativo, os trabalhadores da Sociedade de Parafusos Florescente, S. A. R. L., em Lisboa, após esgotados todos os recursos que poderiam ter levado à boa conclusão do conflito, decidiram ocupar as instalações da empresa, estabelecendo piquetes para impedir a entrada dos respectivos administradores. Esta informação é-nos dada através dum comunicado que a comissão de trabalhadores da S. P. F. enviou a todos os órgãos da Informação.

«Desde o dia 25 de Abril» — salienta-se nesse comunicado — «que os trabalhadores deste empresa têm tentado por todos os meios criar as condições mínimas de trabalho na sua fábrica, de molde a que o trabalho nacional não seja prejudicado e que as mais elementares reivindicações dos trabalhadores sejam satisfeitas. A administração tudo tem feito para travar a luta dos trabalhadores, desde o boicote económico até às tentativas de paralisação da fábrica. Em meados de Janeiro do corrente ano, apresentou a comissão de trabalhadores um comunicado dirigido à Direcção-Geral de Actividades Economicas, Copcon e Ministério do Trabalho, em que se alertavam as entidades referidas das tentativas reaccionárias da S. P. F. Foi este comunicado discutido em reuniões realizadas no Ministério do Trabalho e através dessas reuniões foram alguns pontos solucionados. No entanto, uma das alíneas desse acordo foi abusivamente alterado pela administração da empresa, tendo os membros da comissão de delegados sindicais recusado assinar o mesmo por aquele motivo. O comunicado acrescenta que foi pedido um inquérito através do Ministério da Economia, ainda não realizado, o que põe em causa todo o processo levantado pelos trabalhadores da firma em causa. Posteriormente, numa reunião havida no Ministério do Trabalho, a administração não mostrou a menor boa vontade para solucionar o conflito, apresentando no passado dia 28 de Fevereiro uma contraproposta que os trabalhadores consideraram perfeitamente inaceitável. Foi após esta última diligência falhada que os assalariados da empresa decidiram ocupar as instalações.

Bombeiros de Oliveira do Bairro

. Foi fundada a Associação dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, com sede nesta vila. Segundo os seus estatutos, tem por fim «criar e manter um corpo de bombeiros voluntários, socorrer feridos e doentes e a protecção por qualquer outra forma, de vidas humanas e bens, podendo também promover festas e sessões culturais e exercer qualquer outra actividade conducente à melhor preparação física, intelectual e mora, dos seus associados.»

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
E DO AMBIENTE
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO
PARA CONSTRUÇÃO
DE INFRAESTRUTURAS EM DIVERSOS
LOCAIS DE OEIRAS-ZAMBUJAL

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da empreitada 5/75 de «Construção de Infraestruturas em Diversos Locais de Oeiras — Zambujal» — (C. D. L. — Zambujal).

Preço Base ..... 25 147 746$00
Limite Mínimo Garantido ... 15 000 000$00
Caução Provisória ..... 375 000$00

Será condição para admissão do concurso o ser possuidor do alvará da IV e V Categorias, ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 3.ª e 4.ª Subcategorias da V Categoria e da Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

2 — O processo de concurso pode ser consultado, todos os dias úteis, às horas normais de expediente, e a partir do dia 4 de Março de 1975, na Divisão de Construção, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 1.º andar, Lisboa.

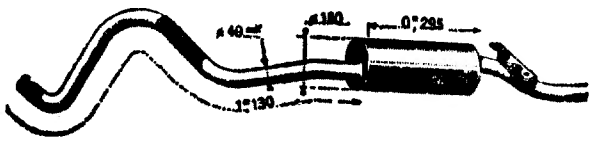
3 — O acto público do Concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 4 de Abril de 1975 no mesmo local, 8.º andar.

4 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico, no mesmo local, 1.º andar, até às 17 horas do dia 3 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do Concurso, se enviadas pelo correio sob registo, podendo o interessado obter cópias de todos os processos de concurso, através do Sector de Heliografia, no r/c. do mesmo edifício, a partir do dia 4 de Março de 1975, e sendo da inteira responsabilidade dos interessados, a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 22 de Fevereiro de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

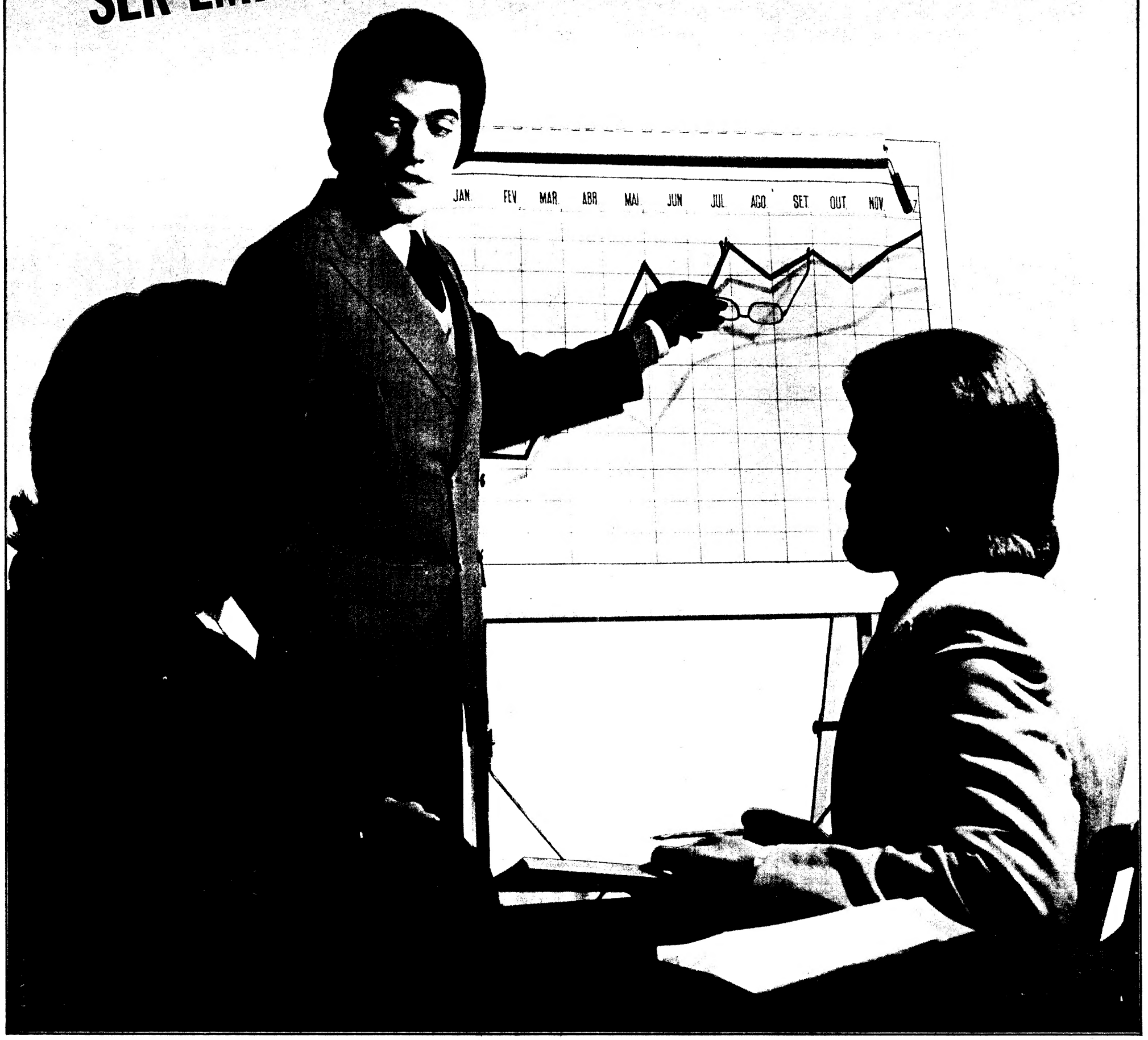


Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



LIQUIDAÇÃO TOTAL

RAIO DE LUZ, STAND 8 «APOLLO 70»
AV. JÚLIO DINÍS, 10-A-10-E

LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA A BAIXO PREÇO
POR MOTIVO MUDANÇA DE RAMO

ATÉ AO DIA 31 — DE MARÇO

Nacional

folha oficial

Decretos oriundos do Ministério da Economia criaram um lugar de vice-presidente na Junta Nacional do Vinho (com extinção do cargo de secretário-geral) e mais um lugar também de vice-presidente (já havia um) no Instituto de Reorganização Agrária.

///

Outro decreto do mesmo departamento, proposto através das Secretarias de Estado da Agricultura e das Pescas, transferiu para as Direcções-Gerais da Administração-Geral das Pescas e da Investigação e Protecção dos Recursos Vivose e do Ambiente Aquático as atribuições e competências da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em matéria relacionada com a pesca e a aquicultura.

Enquanto não for reestruturada, passa ela a ser designada por Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

///

Para os cargos de técnicu de 3.ª classe e adjunta técnica de 2.ª classe no Gabinete do Presidente da República foram nomeadas respectivamente D. Maria Manuela Lagrifa Neto e D. Maria Graciette Veloso Godinho.

///

Alvarás recentes da Chancelaria das Ordens Portuguesas concederam a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo ao embaixador Jörgen Magnus Finne-Gronn, de nacionalidade norueguesa, e a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique aos cidadãos senegaleses embaixador Henri Arphang Senghor, ministro Ousmane Camara, ministro Assane Seck e primeiro-ministro Abdon Diouf.

///

Foi transferido para o Conselho Superior de Economia, como vogal, o engenheiro de minas João Dinis Ferreira, até agora director-geral dos Serviços de Exploração e Prospecção Mineira da Junta de Energia Nuclear.

///

Mais 31 Grémios da Lavoura têm comissões liquidatárias nomeadas, segundo um despacho conjunto dos ministros Emílio Rui Vilar e Silva Lopes. São os de Mafra, Valongo, Marco de Canaveses, Amarante, Castelo de Paiva, Póvoa de Lanhoso, Ponte da Barca, Baião, Resende, Lousada, Horta, Alenquer, Loures, Moita/Barreiro, Porto de Mós, Bombarral, Castro Marim/Vila Real de Santo António / Alcoutim, Tavira, Vagos, Águeda, Alter do Chão, Avis, Campo Maior, Crato, Portalegre, Armamar, Boticas, Murça, Vila Nova de Foz Côa, Vila Pouca de Aguiar e Borba.

///

Foram nomeados secretários particulares dos secretários de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica e da Administração Escolar respectivamente D. Maria Laura da Costa Ribeiro e o sr. Afonso Casais Ribeiro.

///

Um despacho do secretário de Estado da Saúde aprovou a nomeação do dr. Fernando Adelino Faria Ferreira para director clínico das Termas de Caldelas, onde substitui o dr. Alberto Ortigão de Oliveira.

"A Bola" contribuiu com um dia de trabalho

No Ministério do Trabalho, uma delegação de trabalhadores do nosso prezado colega «A Bola2, entregou nas mãos do dr. Carlos Carvalhas secretário de Estado do Trabalho, a quantia referente ao «dia de trabalho nacional» de 6 de Outubro do ano findo.

Os trabalhadores entregaram as importâncias de 6764$30 (redacção) e 2015$00 (administrativos). A empresa proprietária de «A Bola» também colaborou com a quantia de 14 985$00, resultante da mais valia daquele dia de trabalho.

O secretário de Estado, que estava acompanhado pelo seu chefe de gabinete, eng. Matos, agradeceu o gesto dos trabalhadores e salientou o papel da informação no actual momento político da vida nacional. O dr. Carlos Carvalhas referiu-se ainda ao que o gesto da entrega de salários representa como apoio ao Governo Provisório e ao M.F.A.

Um dos delegados dos trabalhadores aproveitou para, em nome dos seus colegas, manifestar o apreço com que os profissionais da Imprensa desportiva consideram a actuação do Ministério do Trabalho na resolução dos problemas sindicais que lhes dizem directamente respeito.

Moradores do Bairro da Liberdade

Foi constituída a Associação de Moradores do Bairro da Liberdade, com sede provisória no bairro do mesmo nome, na freguesia de S. Sebastião, em Setúbal, e que tem por objectivos fundamentais: colaborar com o Estado e a Câmara Municipal de Setúbal na urbanização do bairro; auxiliar os seus associados na construção de habitação própria; construir serviços de equipamento básico, como creches e postos de socorros; realizar actividades culturais e desportivas e difundir entre as populações as vantagens da vida associativa e da cooperação. A sua gerência é exercida por uma direcção, conselho fiscal e assembleia geral.

TABACO E IMPOTÊNCIA

O dr. Joel Fort, director do Centro para Resolução dos Problemas Sociais e Sanitários Especiais de S. Francisco, acha que o fumo prejudica a actividade sexual de duas maneiras principais: o dióxido de carbono aspirado, reduz o teor de oxigénio no sangue e prejudica a produção de hormonas; a nicotina aspirada, obstrui os vasos sanguíneos, cuja dilatação representa o principal mecanismo de erecção e da excitação sexuais.

Leia no número de Março das Seleções do Reader's Digest, as conclusões dos estudos de vários médicos especialistas.

Seleções, o prazer de ler.

AOS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

LINHA DE CRÉDITO
PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS INGLESES

O Banco de Fomento Nacional informa
os investidores nacionais de que contratou
UMA LINHA DE CRÉDITO JUNTO DO MIDLAND BANK, DE LONDRES
destinada ao financiamento da aquisição de
BENS DE EQUIPAMENTO INGLESES
e serviços relacionados.

Os contratos de fornecimento terão de atingir, pelo menos,
25 MIL LIBRAS, e não devem estar ainda assinados,
no momento em que o financiamento for solicitado ao Banco de Fomento Nacional;

o montante do financiamento corresponderá, no máximo,
a 85% DO MONTANTE DO CONTRATO DE FORNECIMENTO
e o reembolso ocorrerá em 8 ou 10 PRESTAÇÕES SEMESTRAIS;

as TAXAS DE JURO, fixas durante toda a vigência do empréstimo, serão
ESPECIALMENTE FAVORÁVEIS;

as GARANTIAS solicitadas serão as HABITUAIS.

O Banco de Fomento Nacional reserva-se o direito
de não contemplar o financiamento de equipamentos
que possam ser produzidos, em condições adequadas,
por empresas domiciliadas em Portugal.

CONSULTE-NOS. SOLICITE INFORMAÇÕES DETALHADAS À SECÇÃO DE ESTRANGEIRO.

Banco de Fomento Nacional
Sede: Rua Mouzinho da Silveira, 26 — LISBOA-2

CLIBA
Uma viagem especial
com um programa aliciante!
DE 3 A 16/5/75
INCRIÇÕES LIMITADAS A 40 PESSOAS
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 190 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sofia, 132 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Conselheiro Bivar, 65 Telefs. 25035/6

Nacional

Livros

"NEGAÇÃO DA MORTE"

de Casimiro de Brito

A importância do movimento «Poesia 61» na história da Literatura Portuguesa da segunda metade deste século, não está ainda, por razões óbvias, claramente definida. Valiosos ensaios sobre a poesia desse grupo de jovens vieram a lume em 1971, ao completarem-se dez anos sobre o acontecimento. Gastão Cruz, sobretudo, dissecou em lúcidos artigos na Imprensa (alguns deles, mais tarde reunidos em volume) as caracteristicas do movimento, que levou a cabo uma reformulação da linguagem poética, tanto ao nivel formal como de conteúdo. Mas só o tempo, balança normalmente justa dirá do valor para a nossa literatura do trabalho ensaiado pelos jovens poetas de 1961.

É verdade que as lições do movimento foram diferentemente aproveitadas por cada um: de Teresa Horta a Fiama Hasse Pais Brandão há longo percurso a denunciar substanciais divergências na recolha dos frutos da experiência a que inicialmente parecia poder atribuir-se uma linha comum. O trabalho de pesquisa ao nivel do verbo (aqui utilizado na sua autêntica acepção) e do rigor formal não sofre comparações.

De Casimiro de Brito pode dizer-se que fez a síntese da experiência, mantendo-se-lhe porventura um dos mais fiéis continuadores. A prová-lo esta «Negação da Morte» (Editorial Plátano), em que o autor tenta, com êxito e na maior parte dos casos, com sóbria inteligência que reflecte trabalho aturado e conscienciosO, a pulverização da forma tradicional do soneto.

Dos «Poemas da Solidão Imperfeita», publicados em Faro em 1957, à «Mesa do Amor», 1970 e ao trabalho agora vindo a lume, percorreu Casimiro de Brito um longo caminho sem dúvida, mas do qual foram eliminadas todas as possibilidades de sobressalto. Trata-se de uma poesia linear e de fácil leitura, dominada pelos temas do amor e da morte, que não raro se entrelaçam os verdadeiros temas da Poesia, como força universal de comunhão entre os homens.

OUTROS

Padrões de Cultura, de Rtuh Benedict. Livros do Brasil. A compreensão do indivíduo como ser que vive na sua cultura e da cultura como vivida pelos seus indivíduos.

Kâma-Sûtra, de Vatsyana. Livros do Brasil, 2.ª Edição. O manual de erotologia mais célebre que nos legou a velha literatura sânscrita. Dizem Livros do Brasil que a primeira edição se esgotou em 24 horas.

Estado de Sítio, de Albert Camus. Livros do Brasil. Uma das criações mais empolgantes do inesquecível escritor francês centrada no mito da peste, nada tendo no entanto a ver com o romance que ao mesmo tempo dedicou a Camus.

Corrupção nas Galáxias, de Keith Laumer. Livros do Brasil. Colecção. Argonauta.

A Quadrilha de Rubber, de Rex Stout. Livros do Brasil. Colecção Vampiro.

T. DA L.

SEGUNDO O P.P.D.

Não há fascistas no seio do partido

Como resposta às acusações que lhe foram feitas pelo secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Álvaro Cunhal, em Seia, de albergar ex-elementos da A.N.P. entre os seus filiados e de «termamado no seio do fascismo o primeiro leite político», o P. P. D. — Partido Popular Democrático — publicou um comunicado onde afirma serem ambas as considerações «falsas», desmentindo a primeira e repudiando a segunda. Depois de invocar os estatutos que excluem os ex-membros da A. N. P. e restantes organizações fascistas, o P. P. D. afirma que o mesmo não se poderá dizer do P. C P., nem da posição de Álvaro Cunhal, citando afirmações deste sobre o movimento antifascista (mas não sobre o partido): «Nós não dizemos: estiveste até hoje com Salazar, não tens lugar no movimento antifascista. Pelo contrário: Procuramos a unidade de acção com todos quantos de há muito ou de agora estejam dispostos a lutar contra a ditadura fascista» (in «Rumo à Vitória»). Em seguida o comunicado vai atacando o estalinismo do secretário-geral comunista, a sua aprovação da invasão da Checoslováquia e refere um ataque a Humberto Delgado nas páginas do jornal do P. C. P. em 1959. Isto para terminar dizendo que o P. P. D. «não reconhece autoridade moral (a Álvaro Cunhal) para se pronunciar a seu respeito».

25 ABRIL

Temos varias colecções de 12 Fotos no Formato Postal ao preço de 100$00 cada. **POSTERS** no formato 60 × 90 a 250$00. Descontos para revenda. Envie a quantia em vale ou cheque.

FOTO VASQUES
R. D. Pedro V, 28
L I S B O A

MWM DIESEL

MOTORES - DIESEL

MARÍTIMOS E ESTACIONÁRIOS (POTÊNCIAS DE 3,5 ATÉ 3300 CV)

TEMOS EM ARMAZÉM MOTORES ATÉ 385 CV AGUARDAMOS A CHEGADA DE UMA UNIDADE DE 500 C. V.

STOCK PERMANENTE DE SOBRESSALENTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA — ORÇAMENTOS

Representantes:

J. WIMMER & CO.

— CASA FUNDADA EM 1864 —

TELEFONES: 66 01 27/66 86 70 — 66 86 73
AVENIDA 24 DE JULHO, 34 — L I S B O A

EXACTIDÃO NAS INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE

ORCONTA PORTUGAL

E a experiência de 17 anos da n/organização, são a garantia do apoio que podemos prestar às P. M. E. no sector da contabilidade, para o que dispomos de:

- Equipamentos de decalque manuscritos e mecanizados a preços acessíveis.
- Gabinete para execução e actualização de escritas.
- Assistência por técnicos especializados.

CONSULTE-NOS

ORCONTA

Avenida da Igreja, 5-D — Telef. 713435
Avenida do Brasil, 192, 1.º-dt.º — Telef. 713484
LISBOA-5

NOVO STAND DE VENDAS CHRYSLER EM LISBOA NA ZONA DE ALVALADE

PLANO

Acaba de ser inaugurado na Av. Rio de Janeiro, 48-A, um novo e moderno "stand" de automóveis, onde estarão patentes, para venda, os últimos modelos das marcas Chrysler, Simca e Sunbeam, e ainda carros usados em óptimas condições.

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

REPRESENTAÇÕES AUTOMÓVEIS CHRYSLER, S. A. R. L.
Av. Rio de Janeiro, 48-A (frente ao mercado) – Telef. 710347 – Lisboa

Últimas

MÁRIO RUIVO PARTIU PARA MOSCOVO

A tecnologia soviética das pescas poderá servir a Portugal

«Vamos procurar formas de cooperacão do domínio das pescas, hoje com a União Soviética como amanhã com outros países, na base da independência e do respeito reciprocos», afirmou o dr. Mário Ruivo ao partir esta manhã para Moscovo, onde se desloca a convite do ministro sovietico das Pescarias. O secretario de Estado português confirmou, na ocasião, que varios acordos bilaterais de cooperacão no sector se encontram «em fase avancada de negociacão».

Desmentindo as atoardas sotre a concessão de especiais privilégios à União Soviética, no domínio das pescas, o secretário de Estado Mário Ruivo sublinhou que se trata de «uma campanha reaccionária e deliberada para criar um ambiente negativo em torno das actividades portuguesas, através de especulações e boatos sem qualquer fundamento».

«A U.R.S.S. conseguiu formar uma das frotas de pesca mais modernas e avançadas do Mundo, produzindo a mais alta tecnologia nesta indústria», comentou o dr. Mário Ruivo, que foi saudado, no aeroporto da Portela, pelo embaixador soviético em Lisboa Kalinin. «Poderemos vir a beneficiar dessa tecnologia, dentro do espírito de ajuda que a U.R.S.S. tem demonstrado por Portugal, depois do «25 de Abril», acresncentou.

O dr. Mário Ruivo não pormenorizou, porém, as formas concretas que assumirá a cooperação. Excluiu, no entanto que Portugal venha a comprar navios pesqueiros construídos na União Soviética.

ESFORÇO

O dr. Mário Ruivo viaja acompanhado pelo director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas, dr. Ulpiano Nascimento, e pelo secretário dr. Braga da Cruz. A equipa portuguesa faz escala em Roma, onde o seu chefe participará, como presidente da Comissão Nacional da F.A.O., numa reunião do Conselho Especial da organização a que esteve ligado durante muitos anos, durante o exílio a que o forçou o regime fascista.

«Estamos a travar uma verdadeira batalha, que se ganhará com o esforço que fizermos, a todos os níveis, durante os próximos dois ou três êxito, vamos ter de enfrentar uma crise gravíssima no sector das pescas», disse Mário Ruivo, referindo-se especialmente ao Programa de Política Económica e Social, que prevê a criação de uma empresa pública dos produtos pesqueiros e a reconversão da frota portuguesa, que «ou se desenvolve e nos permite alargar o raio de operações e racionalizá-las, ou ficará como mera frota costeira, insuficiente para assegurar a nossa independência e auto-abastecimento, num sector que tanto interessa ao povo português».

Por decisão da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismos, os restaurantes são obrigados a partir de hoje, a ter expostos no exterior os preços das refeições que servem. Para acautelar o freguês, é igualmente obrigatório que as casas onse pratica o consumo mínimo obrigatório tenham todas expos-to cá fora o montante exigido.

O secretário de Estado manifestou a esperança em que «os capitais formados no aumento de preço do bacalhau sejam rapidamente reinvestidos na indústria pesqueira. Ao mesmo tempo, o dr. Mário Ruivo lançou um apelo para que o contencioso de trabalho no sector da pesca do bacalhau se resolva em melhor oportunidade, dados os prejuízos que está causando à economia e à produção no sector.

Falou-se também do recente apresamento de quatro pesqueiros portugueses, trabalhando em aguas da Mauritânia sob bandeira panamiana, facto que constituiu « motivo de grande preocupação para a Secretaria de Estado», que entende o incidente como mais «uma herança do anterior regime, que nos obrigava a usar bandeiras de favor para pescar am águas africanas». A situação está, porém, em vias de solução no plano diplomático, esperando-se para breve a conclusão de acordos com países africanos com que Portugal normalizou as relações. «Isto é essencial para a segurança dos pescadores», sublinhou ainda o dr. Mário Ruivo, que aproveitou a oportunidade para anunciar a sua visita a Marrocos, no próximo mês de Abril.

A comitiva portuguesa regressista de Moscovo a meio da proxima semana.

COMEÇOU O ANO LECTIVO NA FACULDADE DE DIREITO

Principiou o ano lectivo na Faculdade de Direito. As aulas para todos os anos principiam no próximo dia 6. Os alunos do 1.º ano, que entregaram os seus trabalhos para apreciação, começam já a frequentar o 2.º ano com «inscricao condicionada».

Apesar de nao haver inscrições para o 1.º ano, na Faculdade de Direito isso nao se rá respeitado. Também os alunos do 1.º ano começam as aulas na próxima quinta-feira.

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se na Aula Magna da Reitoria, uma reunião geral de alunos, com a seguinte ordem de trabalhos: discussao na especialidade do plano de estudos aprovado no passado dia 26 e discussao dos estatutos da Associacao de estudantes.

O P.P.D. REUNIU-SE COM A "COMISÃO DOS OITO"

Após reunioes na tarde de sábado com as suas comissões distritais, o P. P. D. encontrou se de novo à noite com a «Comissão dos Oito» para analisar a institucionalização do M. F. A. Segundo um nosso colega da manhã, o P. P. D. nao fez qualquer declaração por considerar os assuntos debatidos de natureza estritamente confidencial. Entretanto, certos observadores, pensam que a primeira reunião teria sido interrompida pelo facto dos representantes do P. P. D. terem utilizado uma argumentação demasiado legalista que não facilitaria o diálogo com a «Comissão dos Oito». O P. P. D. teria portanto regressado às bases em busca de nova linguagem ou da ratificação da mesma.

ESCLARECIMENTO DO P.C. PARA O PESSOAL DA P.S.P. E G.N.R.

O Partido Comunista Português promove hoje às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de esclarecimento para o pessoal da Polícia de Segurança Pública (P. S. P.) e da Guarda Nacional Republicana (G. N. R.). A iniciativa partiu do Comando destas corporações na continuação das sessões já realizadas pelo P. P. D. e P. S.

Estarão presentes Joaquim Gomes, do secretariado do Comité Central; Jaime Serra, da Comissão Politica do C. C. e Raimundo Narciso membro suplente do C. C

A ACÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO ROMENO SUBLINHADA PELO GENERAL FABIÃO

O general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, regressou da Roménia, onde se deslocou na companhia do capitão Vasco Lourenco, membro da Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A. e conselheiro de Estado.

O general Carlos Fabião, que se deslocou à Roménia a convite do chefe do Estado-Maior daquele país, declarou aos jornalistas, à sua chegada a Lisboa, que aceitara o convite por ter «grande interesse em ver a forma como estava organizado o Exército daquele país com caracteristicas muito semelhantes às nossas».

Durante a sua estadia na Roménia, o general Carlos Fabião contactou com o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o ministro da Defesa e o presidente da Republica, que lhe concedeu uma audiência de uma hora e vinte minutos, facto bastante significativo, pois é pouco vulgar o presidente Ceaucescu prolongar por tanto tempo as suas entrevistas.

O general Carlos Fabião fez entrega ao chefe do Estado Romeno de uma mensagem pessoal da parte do general Costa Gomes, em que o Chefe do Estado afirmava o desejo de ver desenvolvidas as relações entre os dois países e os seus povos.

O general Carlos Fabião sublinhou que a Roménia tem seguido uma politica de não-alinhamento com nenhum dos grandes blocos, preservando assim a sua independência e a sua originalidade.

Referindo-se ao que observara nas Forças Armadas romenas, afirmou o chefe do Estado-Maior do Exército: «A primeira coisa que queria referir é que o Exército romeno, como Exército, foi uma das mais perfeitas organizações que me foi dado ver na minha vida de militar. Trata-se de uma força perfeitamente organizada, operacional, muito válida, uma força disciplinada e exemplar, uma força colocada ao serviço do povo romeno.

«O seu Exército disse ainda o general Carlos Fabião é conjuntamente uma força que está colocada ao serviço do povo em organizacões de diversos aspectos, como sejam, criar tipos de construções de estradas, construções sociais vi o Exército romeno a construir uns bairros nos arredores de Bucareste. No aspecto agrícola o Exército trabalha em irrigações de determinado tipo, ajuda as ceifas e colabora, também, dentro de varios aspectos politicos, nomeadamente neste momento, em que na Roménia decorrem as eleições da Assembleial a realizar em 9 de Março. Há vinte oficiais superiores do Exército que são deputados a essa Assembleia.»

A F.R.E.P. APOIA O PROGRAMA DO M.R.P.P.

Na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária terminou, a noite passada, o II Congresso Nacional da Federação Revolucionária dos Estudantes.

O Congresso discutiu os estatutos da organização, e um informe do secretariado Nacional Provisório acerca da situação politica actual e as tarefas da juventude estudantil progressista e revolucionário.

Quanto às eleições para a Assembleia Constituinte, o II Congresso Nacional da F. R. E. P. decidiu:

«a) Apoiar a candidatura e o programa do Governo do proletariado revolucionário apresentados pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado; b) apresentar candidatos estudantis, militantes da F. R. E. P. na candidatura democrática e popular do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.).

Numa declaração final, «a F. R. E. P. exorta a juventude estudantil, todos os democratas, antifascistas e patriotas a unirem-se sob a bandeira da Revolução Democrática e Popular, a manifestar o seu apoio ao programa e às candidaturas operárias e populares apresentadas pelo M. R. P. P.».

Na sessão de encerramento deste 2.º Congresso Nacional da F. R. E. P., o secretário-geral do M. R. P. P., Arnaldo Matos, proferiu uma alocução.

CABORA BASSA

Foram estabelecidas as bases de um protocolo de acordo relativamente ao empreendimento de Cabora Bassa, anunciou ontem o dr. Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, durante uma conferência de Imprensa realizada no final das conversações, no Guincho, entre Portugal e a Frelimo.

Estas conversações, iniciadas em 22 de Fevereiro, foram interrompidas, ontem, para prosseguirem no final deste mês em Mocambique. Em quase todos os pontos da agenda, ambas as delegações, a portuguesa e a da Frelimo, concordaram nas bases de protocolo de acordos diversos.

Assim, foram analisadas as condições concretas relativas à transferência de departamento de Mocambique no Banco Nacional Ultramarino, e estudada a situação dos trabalhadores desta instituicão, tendo-se chegado às bases do acordo geral a adoptar.

TROCAS COMERCIAIS

Foram igualmente apontadas as bases para um acordo final sobre os débitos de Moçambique a Portugal, inscritos na dívida pública do Orçamento Geral de Moçambique, e dos débitos do Fundo Cambial de Moçambique ao Fundo Cambial da Zona do Escudo e ao Tesouro Português. Nestas questões, e na procura das respectivas soluções, foi tido em conta a situação financeira de ambos os países.

As trocas comerciais entre Portugal e Moçambique foram igualmente objecto de análise, acordando-se que seriam melhor servidos pela criação de um sistema que vá além de um mero acordo comerciail bilateral e que ofereça melhores vantagens à cooperação comercial entre os dois Estados.

LISTA "B" DOS QUÍMICOS

Não virar a greve contra os trabalhadores

Embora consideremos a greve como a maior arma das classes exploradas, se formos eleitos iremos lutar para que ela não seja utilizada de forma indiscriminada, evitando assim que possa vir a virar-se contra os próprios trabalhadores» afirmaram os promotores da lista B à eleição do Sindicato dos Químicos, durante uma conferência de Imprensa realizada, esta manhã, na Voz do Operário.

Declarando-se «pela unicidade sindical», os elementos que encabeçam esta lista cujo programa só será tornado público na próxima quarta-feira, defenderam a sua posição perante a greve, alegando que «algumas reivindicações salariais, por serem incompatíveis para com os respectivos sectores podem agravar a actual situação do País e trazer como consequência não o objectivo pretendido, mas o desemprego e o desaparecimento das pequenas empresas, com o inevitável aumento do poder dos monopólios».

As eleições, a que concorrem apenas duas listas, encontram-se marcadas para o próximo dia 9.

TOTOBOLA

Apenas se registou um boletim com 13 resultados certos. Provém de Nampula e pertence a Ilídio Manuel S. N. Carvalho a quem cabem 6.211.144$30. Com 12 resultados apuraram-se 56 concorrentes que receberão 97.047$10 cada.

Um copo de boa disposição...

...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradavel e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais.

À venda nas Farmácias

QUADROS A ÓLEO

Assim como artigos decorativos, encontrará enorme variedade, se visitar a Galeria Actual — Avenida da República, 12 (junto estação do metro Saldanha).

MÓVEIS

MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII

Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (perto da igreja dos Anjos
Telef. 84 87 19

Estrangeiro

PAÍSES OCIDENTAIS CRITICADOS NA REUNIÃO DA O.P.E.P. EM ARGEL

ARGEL, 3 (R.) A Argélia, num violento ataque contra os Estados Unidos, afirmou ao apresentar uma importante declaração na conferência das nações exportadoras de petróleo, a decorrer nesta capital, que uma cruzada em grande escala estava a ser desencadeada contra esses países, com ameaças de opressão armada.

O ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, disse na conferência das 13 nações da O. P. E. P. (Organização de Países Exportadores de Petróleo) que os Estados petrolíferos, se for necessário, deixarão de aceitar dólares como pagamento das ramas.

Escolheu os Estados Unidos para alvo do seu discurso, mas criticou também azedamente «certos países ocidentais» por desafiarem os direitos soberanos dos Estados petrolíferos sobre os seus próprios recursos e acusou o ocidente de tentar escravizar as nações do Terceiro Mundo.

Os ministros representantes dos principais países exportadores de petróleo do Mundo discutirão hoje um plano secreto de acção sobre relações com outros Estados como preparativo para a sua primeira cimeira de chefes de Estado, que começa amanhã.

As observações antiamericanas de Bouteflika num discurso que proferiu ontem no centro de conferências do Club des Pins, nos arrabaldes de Argel, registaram-se numa altura em que está em preparação o diálogo entre os produtores e consumidores de petróleo do Mundo.

Coincidiu com a revelação feita ontem em Paris de que o presidente Valery Giscard d'Estaing da França endereçara convites aos países do Mercado Comum e a mais nove para participarem numa conferência preliminar, em 7 de Abril.

Quatro dos países convidados pela França são membros da O. P. E. P. Arábia Saudita, Pérsia, Argélia e Venezuela. Os Estados Unidos, Japão e as nações do Mercado Comum europeu foram convidados para representar Estados industrializados e o Brasil, a India e o Zaire, o Terceiro Mundo.

Acusando o ocidente de procurar escravizar e dominar o Terceiro Mundo, Bouteflika citou o leilão de algumas das reservas de ouro dos Estados Unidos, o emprego de víveres para exercer pressão política sobre países produtores primários e legislação comercial discriminatória.

Disse ainda que «deveriamos, se for necessario, ponderar sobre se devemos deixar de fixar o preço das ramas numa moeda sujeita constantemente a manipulações muitíssimo prejudiciais para os nossos países». O papel futuro do dólar nos Estados produtores de petróleo, tanto como base para calcular preços e como unidade de pagamento, é um assunto que os chefes de Estado terão tempo de discutir quando se reunirem nesta capital.

Os ministros recomeçam as suas conversações às 11 horas de hoje, quando se espera que seja discutido o plano de acção.

Aguarda-se que cheguem hoje o presidente da Venezuela, o emir do Koweit e o vice-presidente Saddam Hussain do Iraque. A despeito do apelo de unidade feito pela Argélia não se espera que se desloquem a esta capital todos os chefes de Estado da O. P. E. P. O rei Faiçal da Arábia Saudita, o presidente Suharto da Indonésia e o dirigente líbio Muamar Gaddafi encontram-se entre os que não virão. O xá da Pérsia é esperado nesta capital para participar na cimeira, mas fontes iranianas notaram que o soberano poderia não chegar senão amanhã, à tarde.

Horst Mahler (na telefoto), antigo advogado, actualmente preso devido à ligação com o grupo anarquista Baader-Meinhoff, declarou ontem na TV que se recusa a sair da prisão, em troca da libertação do politico cristão-democrático de Berlim Ocidental, Peter Lorenz. Mahler foi um dos anarquistas, cuja libertação foi exigida pelos raptores de Lorenz. (Telefoto UPI-Telimprensa)

NOITE DE MORTE E PILHAGEM NUMA MINA SUL-AFRICANA

GLENCO (Natal), 3 — (R.) — Numa das piores desordens entre tribos da agitada história de mineração na África do Sul, perderam a vida 28 trabalhadores africanos e mais 14 ficaram feridos, após uma noite de morte e de pilhagem na hulheira de Northfield, perto desta localidade.

Registaram-se recontros entre homens das tribos Basuto e Xhosa, no sábado à noite, que só terminaram ao alvorecer de ontem, quando a Polícia conseguiu, finalmente, entrar nos alojamentos dos trabalhadores africanos empregados na mina, onde ocorreu a luta.

Os guardas encontraram os corpos de 19 africanos, mortos à navalhada, e 17 mineiros gravemente feridos, três dos quais faleceram, mais tarde, num hospital. Outros seis trabalhadores africanos foram mortos, quando tentaram abrir caminho através da entrada principal para os alojamentos, que foram ocupados por elementos de uma tribo rival, antes da chegada da Polícia.

Um informador da mina, perto de Glenco, na província do Natal, disse que, segundo notícias recebidas, a desordem foi provocada por uma discussão entre dois africanos, que acabaram por se esfaquear mortalmente.

Segundo as autoridades, o caso entre os dois africanos provocou um recontro tribal entre grupos dos 359 Basutos e 837 Xhosas que trabalham na hulheira.

Um numero inferior de homens de outras tribos aparece, também na lista de pagamento de salários da hulheira. A companhia mineira revelou que todos os Basutos pediram para ser transportados para o Lesotho, a sua terra natal, e um comboio para os levar estava a ser organizado ontem, à noite.

A hulheira informou que a situação era agora calma, após o fim-de-semana de violência, e a companhia esperava recomeçar a produção, dentro de alguns dias.

A desordem foi a última de uma série em minas sul-africanas, atribuida frequentemente a disputas há muito pendentes. Sociologos atribuem também o aumento da tensão ao sistema de trabalho migratório existente na África do Sul, que separa homens das suas famílias, obrigando-os a viver em alojamentos preparados para trabalhadores indígenas, durante longos períodos.

OS E.U.A. VÃO PÔR TERMO AO EMBARGO CONTRA CUBA

WASHINGTON, 3 (R.) Será apresentada esta semana legislação no Senado dos Estados Unidos para se pôr termo ao embargo comercial norte-americano contra Cuba, em vigor há 13 anos.

A medida, anunciada ontem, à noite, pelo senador democrata Edward Kennedy que tem pedido frequentemente uma mudança da política de Washington em relação a Cuba surgiu como resposta imediata a uma nova iniciativa do secretário de Estado, dr. Henry Kissinger.

O dr. Kissinger declarou, num discurso que proferiu no fim da semana, que os Estados Unidos estavam prontos a reconsiderar as suas relações com Cuba, se a Organização de Estados Americanos (O.E.A.), levantasse as sanções comerciais contra o Governo de Fidel Castro. Foi a primeira vez que o secretário de Estado indicou que os Estados Unidos estão dispostos a juntar-se a outros Estados latino-americanos no levantamento de sanções contra Cuba.

O senador Kennedy afirmou a noite passada julgar ser apropriada acompanhar essa iniciativa com legislação para limpar «as teias de aranha legais na nossa política actual para com Cuba».

O senador Kennedy disse que ainda a legislação acabaria com proibições comerciais contra Cuba, contra terceiros países transaccionando com Havana e contra viagens a Cuba feitas por norte-americanos. Manter-se-iam em vigor proibições quanto a auxilio estrangeiro ao Governo de Fidel Castro.

A maioria dos Estados latino-americanos votou, no ano passado, para se levantarem as sanções comerciais contra Cuba, mas a iniciativa fracassou devido a essa maioria não ter atingido os dois terços necessários exigidos pela O.E.A. Os Estados Unidos abstiveram-se.

O dr. Kissinger declarou no discurso, feito no sábado, em Houston, que quando visitar, no próximo mês, a América Latina discutiria formas de resolver, por uma maioria simples, a questão cubana.

Funcionários desta capital notaram que isso poderia ser feito na sessão do Conselho Permanente da O.E.A., que se efectua em Junho.

"BANQUEIROS DO SANGUE"

qqCIDADE DO MÉXICO, 3 — (FP) O jornal «Excelcior» denuncia a existência de um comércio de sangue humano que, na sua opinião, rende mais de 80 milhões de dólares por ano ao México.

Declara este jornal independente que os «banqueiros de sangue» compram o meio-litro aos «dadores» por 10 a 12 dólares e revendem-no depois a 120 dólares.

O «Exclecior» denuncia este negócio, afirmando que nele estão implacadas as companhias multinacionais.

PEIXE NA ESTRADA

PARIS, 3 (R.) Pescadores indignados, protestando contra os preços baixos pagos pelo pescado, largaram hoje 40 toneladas de peixe numa das estradas principais a Oeste de Paris, causando grandes engarrafamentos de trânsito.

Caleidoscópio

EXPLOSÃO EM MADRID

MADRID, 3 (F. P. Um engenho desconhecido foi colocado esta noite junto ao monumento aos mortos da Guerra Civil, numa praça periférica da capital espanhola.

A explosão verificada pouco antes das três da madrugada, apenas provocou prejuízos materiais no monumento e edifícios vizinhos. Já no ano passado fora cometido idêntico atentado em Barcelona.

TENSÃO EM ROMA

ROMA, 3 (A. N. I.. Continua a reinar em Roma uma atmosfera de grande tensão, depois dos incidentes ocorridos na passada quinta-feira junto ao Palácio da Justiça, que culminaram com a morte do jovem grego neofascista Mikis Mantekas.

Ontem à tarde, um estudante de 27 anos, sem qualquer filiação política foi gravemente ferido por um grupo de jovens de tendências ultradireitistas.

Entretanto, prosseguem as buscas destinadas a encontrar o responsável pela morte de Mikis Mantekas.

MATOU QUATRO PESSOAS

CRESCENT CITY (Califórnia), 3 (R.) Quatro pessoas foram mortas e mais três feridas quando um homem armado de espingarda abriu fogo indiscriminadamente contra um motel desta cidade.

O desconhecido entrou aos tiros no átrio do motel e disparou também sobre as pessoas que se encontravam no restaurante, após o que se pôs em fuga num automóvel.

Mais tarde a Polícia conseguiu capturar o fugitivo.

PRISÕES NA JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 3 (A. N. I. Um grupo de sete nacionalistas bosnianos foi preso sob a acusação de actividades contra o Estado anunciou ontem a agência nacional jusgoslava, Tanjug.

Os sete nacionalistas um dos quais uma mulher poderão vir a ser condenados a penas de prisão que vão até 15 anos, se forem levados a tribunal sob acusações que incluem agitação contra o regime do presidente Tito e incitamento ao regresso do estalinista à Jugoslávia.

Todos os membros do grupo são de meia-idade, intelectuais, com um passado semelhante a um grupo de velhos bolchevistas estalinistas condenados em Montenegro no Outono passado por formarem um partido comunista clandestino que tinha como objectivo derrubar o regime de Tito.

SIHANOUK: PHNOM PENH CAIRÁ COMO UM "FRUTO PODRE"

NOVA YORK, 3 .. (FP) O príncipe Norodom Sihanouk declarou, numa entrevista pelo telefone concedida à revista «Newsweek», que a Frente de Libertação Nacional Khmer não tem a intenção de lançar um assalto directo contra Phnom Penh» e que a capital «cairá inevitavelmente um dia ou outro como um fruto amadurecido e podre».

O presidente do F.U.N.C. acrescentou que «os principais traidores e criminosos de guerra seriam julgados por um tribunal popular», lembrando todavia que essas pessoas «podem sair do Camboja enquanto é tempo» e que o seu Governo (G.R.U.N.C.) «estará disposto a não punir os traidores civis e militares que se aliem connosco a tempo».

KHMERES VERMELHOS BLOQUEIAM O RIO MEKONG

PHNOM PENH, 3 — (FP) — Os khmeres vermelhos (F.U.N.C.) intensificaram ontem o bloqueio no Rio Mekong cortando a estrada, que liga a base naval de Neak Luong (a 60 km da capital) com Banam, na margem oriental do rio, anunciou uma fonte militar de Phnom Penh.

Estendem-se as operações das forças do príncipe Sihanouk na frente Oeste da capital, ameaçando o Aeroporto Internacional de Pchentong, última saída de Phnom Penh para o mundo exterior.

Fontes militares assinalam violentos combates de ambas as partes na estrada n.º 4, a cerca de 25 km da capital.

Também nas proximidades de Pochentong as tropas do marechal Lon Nol foram impedidas de retomarem Tuol Leap. Esta posição-chave na defesa do aeroporto, a uns 10 km deste, foi abandonada na sexta-feira última ao F. U. N. C.

Entretanto os circulos militares assinalam um certo agravamento da situação na província de Batambang, onde os khmeres vermelhos, depois de terem conquistado Muong Rossei, progrediram tanto em direcção de Batambang (a Nordeste) como de Pursat (a Sudeste).

Por sua vez a capital foi atingida na madrugada de hoje por 23 roquetes, informam de fonte militar.

OFERECIDAS À U.R.S.S. FACILIDADES EM CHIPRE

NICÓSIA, 3 (F.P. O presidente Makários prepara-se para visitar Moscovo» anuncia hoje o jornal cipriota grego independente «Tharros».

A Imprensa local refere-se desde há dias a esta viagem, destinada a obter «uma ajuda militar da U.R.S.S.».

Por seu turno, o editorialista do «Demokratiki (pró-governamental), convida Makários a «visitar imediatamente a União Soviética» e, dirigindo-se ao arcebispo, pergunta-lhe porque hesita. «O Ocidente traiu-nos, pelo que devemos voltar-nos seja para quem for. Devemos virar-nos para Moscovo».

Ainda segundo a Imprensa, a eventualidade de uma visita a Moscovo, teria sido abordada durante o encontro de sábado passado entre Makários e Serguei Astavine, embaixador da U.R.S.S. em Nicósia.

Entretanto, de fonte diplomática, sabe-se que o Governo de Makários teria oferecido à U.R.S.S. certas facilidades na ilha, em troca de uma ajuda soviética de natureza militar e diplomática.

Estrangeiro

Partido único na Pérsia: salvaguarda da monarquia

TEERÃO, 3 (R.) — A Pérsia, que proclama ser a monarquia mais antiga do Mundo, terá um sistema de um só partido, chefiado pelo primeiro-ministro Abbas Hoveyda.

O xá da Pérsia declarou ontem numa conferência de Imprensa que todos os partidos existentes se deveriam dissolver e juntar-se ao novo, que terá a designação de Partido da Ressurreição Nacional do Irão.

Afirmou que o novo Partido será formado para salvaguardar a Constituição e a Monarquia.

O soberano pediu a todos «os persas patriotas» para se filiarem no novo Partido e acrescentou: «Traidores e o povo Tudeh (membros do Partido Comunista, proibido no país), podem obter os seus passaportes e abandonar a Pérsia».

O Irão possui, presentemente, dois partidos importantes. Nas eleições gerais de Julho de 1971, o novo Partido iraniano de Hoveyda, que ocupa o poder, obteve uma vitória esmagadora sobre o partido Mardom (Popular) da Oposição. Em Abril de 1974, o Hoveyda procedeu a uma vasta remodelação ministerial, substituindo 13 dos 19 membros do Gabinete e afirmando que a mudança se tornava necessária para satisfazer as exigências actuais da Pérsia, motivadas pelo aumento das receitas e pela subida da média de desenvolvimento económico. Disse que o novo Governo trabalharia para materializar os planos de reforma do xá, destinados a dar ao povo melhores condições nos campos da assistência social, saúde e educação.

QUINZE MORTOS NO LÍBANO

BEIRUTE, 3 (R.) — A luta desencadeada pelos pescadores do porto de Sidon contra o monopólio da pesca, concedido pelo Governo a uma grande empresa, saldou-se até agora em quinze mortos e dezenas de feridos devido à intervenção do Exército no sábado, após três dias de manifestações populares de protesto.

Carros blindados penetraram no centro da cidade para desmantelarem barricadas levantadas pelos manifestantes, e foram recebidos a tiro. Os soldados ripostaram e os combates prolongaram-se por 22 horas, tendo aparentemente os guerrilheiros palestinianos apoiado a luta popular, pois foram feitos disparos de mísseis antitanque, e outras armas pesadas.

Ontem à tarde foi possível, finalmente, chegar a um acordo de cessar-fogo, e as forças militares retiraram-se para fora da cidade.

Hoje, a Comissão Popular de Sidon proclamou um dia de luto naquela cidade pelas vítimas dos incidentes.

Círculos políticos de Beirute dizem que três ministros ameaçaram demitir-se, devido à forma como as autoridades militares agiram, acusando o Exército de não ter actuado em colaboração com o Gabinete.

A situação em Sidon continua tensa, e poderá voltar a agravar-se com a morte do antigo deputado Maarouf Saad, que foi gravemente ferido a tiro durante os incidentes.

VIGILÂNCIA EM NAIROBI APÓS ATENTADO

NAIROBI, 3 — (ANI) Ascende já a 27 o número de mortes causadas pelo atentado à bomba ontem perpetrado contra um autocarro dos Serviços Rodoviários da África Oriental anunciou a Polícia queniana.

Entretanto, na expectativa de novos atentados, a Polícia mantém apertada vigilância no Parlamento, na Emissora Voz do Quénia, no Correio Central, em hoteis e noutros edifícios públicos.

O centro Kenyatta, instalado num edifício de 22 andares, foi ontem fechado ao público na sequência de um telefonema avisando na existência de uma bomba que, no entanto, não foi descoberta.

Julga-se que os atentados ultimamente ocorridos no Quénia têm sido executados epla «Organização de Libertação dos Pobres».

48 horas no mundo

Os dirigentes de 44 sindicatos de 27 países da Europa, reunidos na sexta-feira e no sábado em Genebra, decidiram coordenar as suas acções e reivindicações em matéria de segurança no trabalho. Aprovaram duas declarações, uma sobre «a humanização das condições de trabalho», abrangendo a segurança, a protecção à saúde e as condições sociais no local de trabalho, e a outra sobre a utilização de produtos perigosos.

O presidente Ernesto Geisel, do Brasil, prometeu continuar a liberalização gradual do regime militar instaurado no país há onze anos. Avisou, todavia, que não tolerará «críticas mentirosas ou abusivas nem pressões impróprias».

O episcopado espanhol apresentou ao presidente do Governo Arias Navarro, para ser entregue ao generalíssimo Franco, um pedido de perdão para os presos políticos para assinalar o Ano Santo.

Todos os órgãos de Informação e propaganda chineses dão grande relevo ao artigo publicado no sábado por Yao Wen-yuan, membro do Secretariado do Partido Comunista Chinês, o qual, em 1965, anunciou pela primeira vez a Revolução Cultural proletária. Yao Wen-yuan ataca violentamente os «direitos burgueses» e «estímulos materiais».

O exército libanês e manifestantes armados travaram luta no Líbano. Um cessar-fogo pôs termo, na noite passada a 22 horas de combates.

Um avião iraquiano foi assaltado em voo por três indivíduos, que se julga serem rebeldes curdos, e obrigado a aterrar no aeroporto de Teerão. Enquanto as forças iranianas cercavam o aparelho, no interior do mesmo, travou-se tiroteio, em consequência de os guardas iranianos que se encontravam a bordo terem feito fogo. Morreu uma passageira e um dos assaltantes. Os outros dois renderam-se.

Explodiu uma bomba num autocarro que estava prestes a partir de Nairobi para Mombaça. Há pelo menos 27 mortos e 90 feridos, receando-se que destes muitos não sobrevivam. Entre as vítimas, conta-se elevado número de mulheres e crianças.

Morreram 28 mineiros numa luta de carácter tribal, na hulheira de Northfield, província do Natal, na África do Sul. Os incidentes foram originados por uma discussão entre um mineiro da tribo Xhosa e outro do Lesotho. Os mineiros pediam à administração que lhes fornecesse transporte a fim de regressarem ao seu país.

Im tribunal milanês condenou a prisão perpétua Gianfranco Bertoli, de 40 anos, um anarquista de estilo muito próprio que viveu em tempos num «kibbutz» israelita por ter morto quatro pessoas num ataque feito em Maio de 1973, com uma granada de mão, ao então ministro do Interior, Mariano Rumor.

As autoridades sul coreanas colocaram dois políticos oposicionistas, um dos quais antigo candidato à presidência, sob detenção domiciliaria temporária, pouco antes da hora marcada para a Oposição dar uma conferência de Imprensa.

O presidente Ferdinando Marcos, das Filipinas, encorajado pelo resultado do escrutínio sobre a continuação da lei marcial por ele imposta, afirmou que vai restabelecer as relações diplomáticas com a China, antes do fim do ano.

O xá do Irão instituiu no seu país o sistema unipartidário e avisou todas as formações políticas de que devem dissolver-se ou aderir ao partido único, intitulado Partido de Ressureiçao Nacional do Irão.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3-2.º — Lisboa

COMUNICADO

FUNCIONÁRIOS CONTRA A DIRECÇÃO

1 — Nos últimos meses tem-se gerado um clima de mal-estar dentro do Sindicato. Esta situação em lugar de melhorar tem, pelo contrário, sofrido uma progressiva degradação:

A Direcção tem conhecimento que há funcionários empenhados em desprestigiá-la. Fazem-no, dentro e fora do Sindicato, com atrevimento igual à impunidade de que têm beneficiado.

2 — Como pontos altos desta situação surgem duas reuniões de funcionários do Organismo, Janeiro e 21/2/1975, onde no fundamental, os funcionários são levados a assumir frontal oposição às decisões da Direcção no que diz respeito a dois casos de funcionários:

a) um estudante contratado em regime eventual
b) a recente admissão de um secretário-geral.

3 — No primeiro caso, trata-se de um dos três estudantes que foram admitidos em Julho passado. O estudante em questão, Luís Cunha, não revelou qualidades de trabalho, nem sequer apreendeu o carácter específico das relações de trabalho dentro de um Sindicato, pelo que a Direcção não renovou o seu contrato de trabalho, assim como não renovou os contratos com os outros dois estudantes.

No segundo caso, é posta em causa (com argumentos errados e supérfluos) a admissão de um quadro técnico, com experiência sindical, para o cargo de secretário-geral, depois de ter falhado a experiência de colocar interinamente nesse lugar um funcionário do organismo que, de resto, renunciou expressamente ao cargo.

4 — A actual Direcção, a primeira à frente dos destinos do Sindicato depois de um «consulado» de três anos de Comissão Administrativa recebeu a herança do regime fascista e desse «consulado» um Organismo cujas estruturas internas estão totalmente degradadas, tendo que desenvolver a intensa luta sindical depois do 25 de Abril com muito pouco apoio dessas estruturas, ou até com algumas resistências passivas.

5 — Os Sindicatos são Organismos fundamentais na luta de classes. É directamente do salário dos trabalhadores que provêm as suas receitas o que é igual a dizer, que é dos salários dos trabalhadores que saem os Fundos para pagar as despesas com a acção sindical; as compensações de vencimento aos dirigentes e delegados e os ordenados aos funcionários.

Num Sindicato não têm qualquer sentido relações de trabalho patrão-empregado, tendo forçosamente que existir relações de trabalho forjadas na colaboração de uma luta comum, onde estão cometidas tarefas diferentes aos dirigentes eleitos pela classe e aos funcionários que os directores escolhem.

6 — Estas relações de trabalho nada têm de comum com as relações de trabalho impostas pela produção capitalista; elas criam responsabilidades comuns a dirigentes e funcionários e têm como objectivo final a luta de classes. Quando funcionários menos conscientes não revelam aptidões para esta luta, cabe legitimamente, às Direcções decidir se aqueles continuam ou não a desempenhar tarefas nos Sindicatos.

Comparar estas situações com os despedimentos praticados nas empresas capitalistas, é cair num erro tão grosseiro que, por extensão, seríamos levados a apelidar de «despedido» um informador ou fascista saneado de um Sindicato!...

7 — Revelando um curta perspectiva quanto às necessidades internas do Sindicato; revelando mais curta perspectiva quanto à luta sindical que a Direcção trava — unidade sindical, contratação colectiva, despedimentos, luta antimonopolista, verticalização, etc. —, alguns trabalhadores do Sindicato, arvoram em bandeira de luta aquelas duas decisões da Direcção, pondo-as em causa e tentando impor um dos três estudantes (porque só o Luís?) que foram dispensados.

O órgão soberano do Sindicato é a Assembleia Geral e a Direcção Executiva que responde pelos seus actos perante aquela. Nenhum atropelo há, nem haverá à soberania dos trabalhadores, e a Direcção não tem outros objectivos além de defender os interesses e posições da classe. O que esta Direcção não pode tolerar é que sejam funcionários do Sindicato (apesar de serem eles próprios trabalhadores) a porem em causa a sua gerência. Este julgamento é da competência da classe e não de um grupo heterogéneo de funcionários.

Serenamente, esta Direcção confia que o bom senso acabará por prevalecer e que directores e funcionários poderão aplicar os seus esforços contra um inimigo comum. Restabelecido o espírito de colaboração, aumentará consideravelmente a nossa força e capacidade de luta em benefício da classe Metalúrgica.

Lembra, no entanto, que a persistir a actual situação, tomará as medidas enérgicas que forem necessárias.

A DIRECÇÃO

ALEXANDRINO DE JESUS MINEIRO

FALECEU

Maria José de Jesus Mineiro, Fernando Henrique de Jesus Mineiro, Rosa Sequeira Baeta Mineiro, Maria Felisbela Baeta de Jesus Mineiro participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente cujo funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da Igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto S. João.

Agência Rodrigues

MARIA CLAMOUSE BROWNE VAM ZELLER LEITÃO

MISSA DO 30.º DIA

Seu filho Manuel Vam Zeller Leitão, os netos Jaime Vam Zeller Leitão e Jorge vem Bedbur Van Zeller Leitão e mais família, participam que amanhã, dia 4, pelas 19 horas, será celebrada missa na Capela do Lar das Irmãs Dorotéas — Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 8.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 28 00 22

Geral

O SERVIÇO MILITAR EM QUATRO PAÍSES EUROPEUS

O serviço militar está a sofrer em vários países europeus reformas, adaptações que dizem respeito à sua duração, à sua concepção da disciplina, à sua organização e até ao lugar que ocupa no conjunto do dispositivo de defesa. Vários projectos de reorganização são sugeridos pelos partidos políticos, os sindicatos ou os movimentos da juventude.

Terminadas as guerras coloniais, também em Portugal se estuda a reforma de serviço militar. Não se trata apenas de reduzir o tempo de serviço ou alterar as regras da disciplina. São os principais objectivos das F:ORÇAS Armadas que estão a ser revistos.

Os correspondentes de «Le Monde» em Bona, Roma, Amesterdão e Bruxelas, descrevem a seguir a situação actual das Forças Armadas na República Federal da Alemanha, na Itália, na Holanda e na Bélgica, e precisam como o serviço militar obrigatório se insere em cada um desses diferentes sistemas de defesa.

REPUBLICA FEDERAL DA ALEMANHA: DEMASIADOS VOLUNTÁRIOS

BONA — A República Federal da Alemanha ter-se-á tornado, contra vontade, uma grande potência, não só económica mas também política e militar? perguntava recentemente o magazine «Der Spiegel».

No que respeita ao aspecto militar, é certo que os peritos da NATO não param de elogiar a Bundeswehr. Schlesinger, secretário americano da Defesa dá-lhe constantemente **satisfecit**, exigindo do Governo de Bona um maior esforço militar, porque o seu exército surge como o único apoio clássico sólido da Aliança Atlântica na Europa. Os alemães são, segundo todos os pontos de vista os melhores alunos da «escola Atlântica».

Em 1974, o Bundeswehr é o único exército da NATO que, segundo as estatísticas oficiais, aumentou os seus efectivos e melhorou o seu equipamento. Pela primeira vez, os seus efectivos atingiram os 495 000 homens, contra um pouco mais de 460 000 (em média) nos anos precedentes. O serviço militar dura quinze meses.

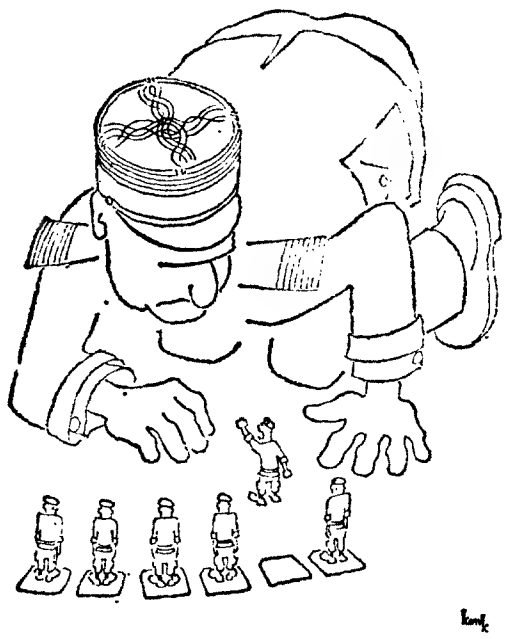
A contribuição da Alemanha Ocidental para o Pacto do Atlântico passou de 31,9 mil milhões de marcos, em 1973, para 35,9 em 1974, num momento em que outros aliados pensam em reduzir as suas despezas militares. A parte dos investimentos no **budget** da Defesa aumenta constantemente e atingirá este ano, com 32 por cento (9,6 mil milhões de marcos), a taxa mais elevada da N.A.T.O.

Já passou o tempo em que o exército era, na República Federal, um dos assuntos mais controversos, e em que o Partido Social-Democrata participava — quando não a inspirava — na campanha «ohne mich» (sem mim) dos que rejeitavam o rearmamento da Alemanha e, consequentemente, recusavam cumprir o seu serviço militar. Depois de ter aumentado claramente no decurso dos últimos anos, o número de objectores de consciência diminuiu ligeiramente em 1974 (o número dos pedidos passou de 35 192 em 1973, para 34 150, em 1974).

As preocupações de Leber, ministro da Defesa, são actualmente outras. Pela primeira vez na história da Bundeswehr, a corrente de alistamentos teve de ser detida. O número dos voluntários aumentou 25 por cento; são agora demasiado numerosos em relação ao máximo disponível de oficiais e dargentos do quadro. Os bacharéis só podem alistar-se se renunciarem a entrar numa escola de sargentos ou de oficiais. Esta nova situação está relacionada com a mudança de atitude dos jovens alemães para com o exército, mas, sobretudo com o desemprego e a diminuição do **numerus clausus** nas universidades. Numerosos jovens acham que é no exército que eles encontram melhores possibilidades de formação profissional.

Perante a oposição da Democracia Cristã que ameaçava utilizar a sua maioria no Bundesrat, a fim de impedir as reformas, Leber viu-se obrigado a retirar os seus projectos de modificação da estrutura do Bundeswehr, para aceitar a realização das economias nas despesas do pessoal. O Ministério da Defesa tinha a intenção de colocar trinta mil homens num quadro da reserva, durante vinte e sete meses: estariam permanentemente à altura, à disposição do Exército, e efectuariam dois períodos de serviço por ano. A oposição recusou o que só considerava como uma diminuição dos efectivos da Bundeswehr. A criação deste quadro de reserva realizar-se-á simplesmente quando as negociações de Viena sobre a redução mútua e equilibrada das forças na Europa, tiverem produzido «resultados satisfatórioa».

Daniel Vernet



(Dessin de KONK.)

Houve condenações severas seguidas de reuniões ilegais nas casernas, e até uma manifestação de oito mil soldados nas ruas de Utrecht. As actividades do V.V.D.M., organização civil antimilitarista de extrema-esquerda, bastante bem implantada no Exército, um dos membros da qual pertence à Comissão directiva do V.V.D.M., inquietam visivelmente o actual ministro da Defesa Vredeling.

Se o V.V.D.M. se contenta em formular reivindicações profissionais é por isso reconhecido como interlocutor válido ao mesmo título dos outros sindicatos de pessoal militar (oficiais ou sargentos a ideologia e tomadas de posição políticas do V.V.D.M. são consideradas demasiado radicais. De resto, o nosso interlocutor acha que o V.V.D.M. deveria ficar satisfeito com as reformas que o ministro da Defesa acaba de anunciar no seu programa de acção para os próximos dez anos.

UM SOLDADO DE LUXO

As reformas que Vredeling prometeu, são apreciáveis. Elas fazem do mancebo holandês um «soldado de luxo». Dentro de dois anos, todos os mancebos receberão o salário mínimo dos jovens holandeses e os fins-de-semana passados na caserna serão recuperados em parte através de dias feriados.

O serviço militar de dezasseis meses poderia ser reduzido a um ano em 1975. A liberdade de expressão é quase total, os mancebos têm o direito de ler nas casernas os jornais que lhes agradam: o **Jornal dos Soldados** do V.V.D.M. Os soldados não têm direito à greve, mas podem manifestar-se mesmo em uniforme, e o direito de reunião no interior da caserna foi-lhes concedido.

Desde a sua fundação, o V.V.D.M. trabalhou com êxito. Obteve a abolição da obrigação de saudar um superior, a supressão dos pelotões disciplinares e desde há alguns meses um soldado chamado a testemunhar pelo seu superior tem o direito de se fazer acompanhar por um defensor.

AS DEMISSÕES DE GENERAIS

O debate entre oficiais progressistas e conservadores, teve repercussões importantes no seio do Estado-Maior do Exército. Em 1973, cinco generais pediram a demissão ou foram demitidos das suas funções em consequência de um conflito profundo sobre a reorganização do Exército. É no seio das Forças Armadas de terra que o V.V.D.M. obteve os seus primeiros êxitos. A situação na Marinha preocupa, em contrapartida, os sindicalistas, porque nela os militares de carreira são numerosos, e os milicianos estão mais isolados do que em qualquer outra arma.

PHILIP FREDRIKS

UMA REGIONALIZAÇÃO

Tudo ou quase tudo o que respeita a organização actual do serviço militar, mereceria ser revisto. Antes de mais o local da incorporação. Uma velha regra estabelece que os incorporados devem ser enviados para uma região diferente da sua. Boa em si, foi aplicada de maneira excessiva. As autoridades militares mandam um veneziabo para a Calábria, e vice-versa. Ontem era um meio mascarado de impedir a guerrilha no sul, e impedir também um controlo do exército pela população. Hoje, é por rotina que essa regra se mantém. Uma regionalização do serviço militar é reclamada de vários lados.

O regulamento ganharia em ser refundido. Se fosse aplicado à letra, um soldado em permissão passaria o seu tempo a fazer a continência a todos os uniformes. Uma maneira como qualquer outra de se ocupar, porque o soldado de licença não pode abandonar uma zona restrita, definida pelo comando militar local, onde deambula inutilmente para matar o aborrecimento. Nada muito diferente da caserna onde muitos conscritos estão ociosos os soldados que teriam mais necessidade de receber uma formação profissional, estão ocupados com as tarefas menos susceptíveis de os fazer progredir.

Em contrapartida, muitos privilegiados encontram facilmente uma «tábua» e não fazem mais do que passar lá o seu tempo. Será necessário dizer que os simpatizantes da esquerda não têm lá lugar? A sua caderneta militar contém demasiadas «informações», antes mesmo da incorporação, para que possam escapar à vigilância dos graduados. Se neste ou naquele quartel, um comandante mais aberto que outros, deixou introduzir jornais políticos, isso constitui um delito. São sem conta os soldados que tiveram prisão militar por «actividades sediciosas».

CONTESTATÁRIOS E OBJECTORES

A Constituição considera a defesa da pátria como «um dever sagrado». Não pode dizer-se o mesmo da grande maioria dos italianos que só se resignam a ela porque não podem fazer outra coisa. Mas há rebeldes. Primeiro os que reclamam **uma organização da vida nas casernas**, com cartazes em que a saudação militar dá lugar ao punho erguido e que são apoiados pelo movimento de extrema esquerda Lotta continua

Assistiu-se em Dezembro último, num cinema de Roma, a uma assembleia de protesto em que tomaram parte uns duzentos soldados. Um deles, mascarado de modo a não poder ser reconhecido anunciou a existência de um movimento organizado nas casernas para «quebrar o enorme poder da hierarquia militar e abolir os instrumentos de controlo e repressão de tipo fascista». Esses contestatários exigem, entre outras coisas, um aumento de soldo, transportes gratuitos, um regime de licenças mais liberais, melhores condições de vida, etc.

Robert Solé

HOLANDA: UMA LIBERDADE DE EXPANSÃO QUASE TOTAL

Amsterdão. F «Creio que o Exército holandês suportou muito bem uma mudança de mentalidade, semelhante à que ocorreu na nossa sociedade há dez anos. O mérito do sindicato dos soldados holandeses, o V.V.D.M., é ter acelerado o processo por acções espectaculares, mesmo que, de vez em quando, exagere um pouco. Claro que quando observam os nossos soldados, alguns militares estrangeiros sentem-se chocados com esses bandos de jovens hirsutos, mas, pessoalmente tenho a impressão de que agora, eles trabalham melhor e se sentem mais motivados do que dantes».

Esta opinião vem de um oficial superior do Exército holandês. A evolução no sentido de uma maior democracia, com relações mais hierarquizadas e um maior respeito pelas liberdades individuais, tornam-no confiante.

Mesmo os civis holandeses se interrogam, de vez em quando, sobre aquilo em que o seu Exército se tornou. Ao verem militares em manobras na região turística da Veluwe, ter-se-ia facilmente a impressão de assistir a uma cena de teatro. Passam «jeeps» com jovens de longos cabelos ao vento. Os uniformes nem sempre são muito regulamentares, mas o ambiente é bom. O Estado-Maior acha que o «valor de combate» do seu Exército de cento e dez mil homens não foi prejudicado pelo «nervosismo de uma sociedade que se renova», segundo um oficial que pensa que o Exército nunca esteve em crise.

UM INTERLOCUTOR

Mas estes sintomas de nervosismo, que começaram a manifestar-se em 1970, quatro anos após a fundação do V.V.D.M., criaram, em todo o caso, sérias tensões no Exército.

ITÁLIA: UM EXÉRCITO COM DIFICULDADES

ROMA: Se se perguntasse ao cidadão Capasso Luciani qual foi o dia mais importante do seu serviço militar, ele responderia sem dúvida «aquele em que me amarraram a uma árvore por ter desobedecido ao meu superior». Estava-se em 1968 e este soldado italiano teve então direito a fotografia nos jornais, com comentários indignados. Mas poderiam citar-se outros exemplos de atitudes tão estúpidas e que continuam a acontecer nos quartéis italianos. Os graduados podem abrigar-se sob o regulamento herdado do período fascista, e que só sofreu leves retoques depois da queda de Mussolini.

«As nossas forças armadas» diz Stefano Silvestri, um dos melhores especialistas de assuntos militares em Itália, **contam aproximadamente com o mesmo número de homens que as da França ou da Alemanha, mas têm um orçamento três vezes inferior**. A sua composição também é significativa: preponderância marcada do exército (trezentos mil homens a que se juntam oitenta e cinco mil carabineiros sobre a aviação (setenta e cinco mil e a marinha (quarenta e cinco mil). O gasto médio por soldado é inferior ao dos outros países europeus, mas a parte do orçamento consagrado aos investimentos não é menos limitada: 20 por cento segundo os cálculos mais correntes.

Há uma tendência para a redução do serviço nacional (actualmente quinze mes no exército e na aviação e vinte e quatro meses na marinha) e para a profissionalização. É o deputado liberal Durand de La Penne marinheiro glorioso da última guerra, quem vê, sem dúvida, mais longe ao propor reorganizar por completo a defesa italiana: ausência de contingente mas «cem mil voluntários, bem pagos, bem armados, bem treinados.» Claro que era preciso encontrá-los. As forças armadas italianas foram negligenciadas, são humilhadas ou desprezadas há tantos anos, que lhes é difícil contar hoje com um tal voluntariado.

O almirante Eugenio Henke, que acaba de abandonar as funções de chefe do Estado-Maior da Defesa, é partidário de uma diminuição da duração do serviço militar: doze meses no exército de terra e do ar, dezoito na marinha. Esta nova redução — uma primeira dera-se em 1963 — faria passar o contingente de duzentos e vinte cinco mil a cento e sessenta mil homens, quando a Itália só se comprometeu perante a OTAN a manter trezentos mil homens.

O almirante Henke propõe «duas medidas de compensação». A primeira consistiria em aumentar fortemente o pessoal voluntário (menos de quarenta e cinco mil homens na actualidade) e de lhe adjudicar um corpo auxiliar feminino. A segunda comportaria um avanço na idade de incorporação (dezanove anos), anulando as esperas. O almirante calculou, com efeito, que só 40 por cento dos jovens inscritos nas listas de chamada, faziam o seu serviço militar.

BÉLGICA: 6 MESES EM 1979?

BRUXELAS — As forças armadas belgas — noventa e um mil cento e trinta e sete homens, dos quais cinquenta mil duzentos e oitenta e um militares de carreira — são a imagem do país. Enquanto os milicianos flamengos constituem 60 por cento do contingente, o corpo dos oficiais só compreendia, há quinze anos, em 1960, 31,4 por cento de flamengos, que detinham 2,3 por cento dos postos superiores...

Esse desequilíbrio não era somente uma herança do passado, do tempo em que a Bélgica era unicamente administrada em francês. A Flandres tem uma tradição de antimilitarismo e, quando o Governo resolveu restabelecer o equilíbrio linguístico no seio do exército era difícil encontrar candidatos de língua flamenga para os quadros. Apesar disso o equilíbrio linguístico foi quase alcançado, mas ao preço de um vivo descontentamento da parte dos oficiais francófonos, por vezes bloqueados nas suas preocupações, ou reformados antes de tempo.

Tal como escreve a **Revue Nouvelle** num número especial consagrado ao exército, o prestígio da função militar é mais elevado em França que na Bélgica, onde a recruta dos jovens oficiais parece essencialmente provir das classes médias e da classe operária.

O orçamento das Forças Armadas sofreu uma alta relativamente modesta. De 8270 mil

Continua na pág 19

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

INVENTÁRIO DE POÇOS E FONTES

PEDIDO DE COLABORAÇÃO

Pede-se a todos os proprietarios, usufrutuários ou arrendatários de prédios rústicos e urbanos, situados na área do concelho de Oeiras, **onde existam poços ou fontes,** que indiquem, a sua localização, telefónicamente (Telef. 2431500) ou por simples postal, logo que possível, com vista à organização de um inventário e à eventual utilização de água, se necessário.

Espera-se e agradece-se esta colaboração.

Oeiras, 25 de Fevereiro de 1975.

O DIRECTOR-DELEGADO,
José da Silva Mourão

MANTENHA-SE EM FORMA!

REABRIU O

SAUNA

- **Semana finlandesa**
- **Piscina**
- **Solário**
- **Assist. médica**
- **Ginásio**
- **Massagens**

PREÇOS ACESSÍVEIS

2.ªs - 4.ªs e 6.ªs-feiras Homens
3.ªs - 5.ªs e sábados Mulheres

Aberto todo o dia

AV. INFANTE SANTO, 361-1.º E. — T.

EPUL

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Concurso Público para arrematação da Empreitada n.º 4/75. Construção de Arruamentos e Esgotos em Diversos Locais de Lisboa.

Encontra-se aberto o concurso acima mencionado

1. — Consulta do processo do concurso e fornecimento do mesmo: Direcção dos Serviços de Produção, Departamento Infraestruturas.
Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa.
Dias úteis, 9,30 às 12,30; 14 às 18 horas. Excluem-se os sábados.

2. — Entrega das propostas:
Sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa.
Até às 16 horas do dia 17 de Março, de 1975.

3. — Abertura das propostas
Direcção dos Serviços de Produção — Departamento de Infraestruturas, Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa,
Às 16 horas do dia 18 de Março de 1975.
Caução provisória: o depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc. 250.000$00 (Duzentos e cinquenta mil escudos) e o definitivo é de 5% do valor da adjudicação.
Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária. Poderão concorrer empreiteiros inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas nas IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria da 2.ª classe sublasse B.
Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 28 de Fevereiro de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração
(a) **Fernando Edgard Perry da Câmara**

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE GÉNEROS PARA ALIMENTAÇÃO DO PESSOAL DO AERÓDROMO BASE N.º 1

Faz-se público que no dia 28 do mês de MARÇO de 1975, pelas 14H30, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base n.º 1, na Portela, se procederá à arrematação do fornecimento de géneros a utilizar na confecção da alimentação do pessoal (Oficiais, Sargentos e Praças) abonadas pelo AB1, durante o 2.º trimestre do ano de 1975.

As propostas serão entregues no mesmo Conselho Administrativo até às 16H30 do dia 27 de Março, em envelope fechado e lacrado e de modelo constante do caderno de encargos que se encontra patente no referido Conselho Administrativo todos os dias úteis das 10H00 às 12H00 e das 14H00 às 16H30, excepto aos sábados que será das 10H00 às 12H00.

Os depósitos provisórios e definitivos são das importâncias constantes do mesmo caderno de encargos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar
Coronel I. C.

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — L I S B O A - 1

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

De harmonia com o preceituado no Art.º 24.º, alínea a) dos Estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 4 de Março de 1975, às 21.00 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico situado na Av. Rovisco Pais, em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

INFORMAÇÕES
INTEGRAÇÃO DO RAMO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA SEGURANÇA SOCIAL

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

VIVER O PRESENTE NUMA ZONA DO FUTURO

QUER ENCONTRAR UM BOM ANDAR, COM ACABAMENTOS DE LUXO, ONDE OS SEUS FILHOS TENHAM AR PURO, LONGE DA POLUIÇÃO, ESCOLAS, PISCINA, RESTAURANTES, BOITE, ETC, ETC?

Miraflores Lux

OFERECE-LHE TUDO ISSO E AINDA MAIS:

- ANDARES DO FUTURO PELO PREÇO DO PASSADO
- ISENÇÃO DE SISA ATÉ 31 DE MARÇO
- USUFRUIR DAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO EM VIGOR
- CONDIÇÕES DE PAGAMENTO AJUSTÁVEIS A CADA CASO

ESTAS SÃO AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS QUE LHE OFERECEMOS HOJE.

HABITAT
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.

PROMOÇÃO E VENDAS
AV. DAS TULIPAS_LOTE 10 TELS 21 57 56 / 21 67 68 / 21 67 49
PARQUE RESIDENCIAL MIRAFLORES
ALGÉS

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos, **7 Fevereiro**
Informações e Matrículas no
Externato Continental
APROVADO PELO M. E. C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º

Importante Empresa de Navegação pretende para entrada imediata em tempo inteiro ou meio tempo

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO OU ENGENHEIRO TÉCNICO DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

OFERECE-SE:

— Vencimento anual da ordem dos 300 contos no caso de tempo inteiro
— 30 dias de férias
— Semana de 5 dias
— Bom ambiente de trabalho
— Boas perspectivas de formação e valorização profissional

CONDIÇÕES REQUERIDAS:

— Experiência profissional em electricidade, electrónica e automação de navios
— Fluência de inglês

Indicar «curriculum vitae» pormenorizado, indicando média do Curso, data da conclusão, experiência profissional (muito importante) geral e no ramo e outras informações consideradas de interesse.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO

Resposta a este jornal ao n.º 1557

Medicina

UM MÉDICO DA CALIFÓRNIA EXIGE MAIORES PREVIDÊNCIAS PARA O SUICÍDIO

Um medico da Califórnia, ao falar numa conferência de Imprensa, na «American Academy of Pediatrics Convention», afirmou que os centros de prevenção contra o suicídio não impedem os «teenagers» de se suicidarem, e que são exigidas medidas mais rígidas para a resolução do problema.

O dr. Joseph D. Teicher, chefe dos Serviços Psiquiátricos para «teenagers» de Los Angeles, afirmou que o problema do suicídio nas camadas jovens é um problema crítico e ascendente. A média de suicídios em mais de 7 milhões na área metropolita de Los Angeles ascendeu a 100 por cento. Teicher disse que era um «mito» acreditar que «o suicídio é um acto não natural provocado impulsivamente em determinado momento. É antes, segundo afirmou, uma conclusão lógica depois de várias tentativas para sobrepor os problemas da vida». Criticou, também, as separações prematuras que se verificam entre filhos e pais, por qualquer razão, como sendo a principal causa de acidentes posteriores.

TENHA CUIDADO COM O MANÓXIDO DE CARBONO

Passeia de carro nos dias frios com todas as janelas e outras aberturas completamente fechadas?

Aquece algumas vezes o carro na garagem sem lhe ter previamente aberto a porta?

Negligência o tubo de escape do seu carro até que ele chocalhe e se desprenda? Se respondeu a qualquer destas perguntas com «sim» você brinca com o manóxido de carbono que é mortal.

O manóxido de carbono é um gás incolor, inodoro e insipido que sai do tubo de escape do seu carro. Se o tubo de escape não está bem vedado ele pode infiltrar-se no carro através das aberturas existentes no fundo do carro. A vítima começa a ficar sonolenta e acaba por adormecer. A Associação Médica Americana dá-nos algumas sugestões para evitar este gás mortal:

— Conduza sempre com as janelas do carro abertas. Basta que se tenha aberto apenas uma fresta para que o monóxido de carbono não se instale no seu carro... Sempre que estacione o carro ligado, conserve a janela aberta... Tenha cuidado com a neve — não deixe que o tubo de escape seja entupido por ela porque isso obrigará o monóxido de carbono a infiltrar-se no seu carro... Nunca ponha o carro a trabalhar num edifício fechado.

A UNIVERSIDADE DE HARVARD INSTALA CENTROS DE VIGILÂNCIA CORONÁRIA DURANTE OS JOGOS DE FUTEBOL

Além dos jogadores, pessoal de treino, claques, máquinas fotográficas e outros objectos que se encontram nas linhas laterais durante um desafio de futebol, a Universidade de Harvard acrescentou centros de vigilância coronária.

O dr. William Haden director do «Harvard Business School Health» diz que um ataque cardíaco fatal atinge um espectador em cada 2-1/2 jogos realizados em Harvard.

Têm-se registado dois ou três ataques cardíacos fatais nas bancadas em cada uma das últimas sete épocas e, se bem que existisse um centro de vigilância coronária no campo adjacente ao estádio, os doentes mais seriamente atingidos por um ataque cardíaco chegavam ao campo mortos ou com lesões cerebrais irreversíveis.

Desde que os centros móveis foram instalados, duas pessoas sofreram ataques cardíacos. Ambas foram salvas! Esses centros de assistência são constituídos por quatro pessoas incluindo um médico, e contêm um electrocardiógrafo-desfibrilhador portátil, oxigénio e medicamentos previamente acondicionados.

Se um espectador sofre um ataque, um indicador presente em cada bancada dará sinal através de uma bandeira que acena.

O dr. Kaden diz que a média de tempo que decorre entre o ataque cardíaco e o tratamento de emergência é cerca de minuto e meio.

VAI SER ESTUDADO O PAPEL DA GORDURA NO SANGUE

O Instituto Nacional de Cardiologia e Pneumologia procura ajuda nos homens de meia idade com um nível de colesterol alto no sangue para esclarecer uma das principais questões relacionadas com doenças cardíacas. O problema é saber se a redução dos níveis de gordura no sangue beneficia ou não a saúde e se prolonga ou não a vida. O Instituto anunciou que este estudo incluirá 4000 homens abrangidos entre os 35 e 59 anos que tenham qualquer tipo de desordem no sangue provocada por gordura, mas que não apresentem manifestamente quaisquer sinais de doença cardíaca. Esses homens devem estar isentos de quaisquer doenças, tal como hipertensão, diabetes ou quaisquer outras perturbações sérias. Uma vez incluídos no programa esses homens deverão manter uma dieta que baixe o colesterol capaz de baixar o nível do sangue aproximadamente 5 a 10 por cento.

Cerca de metade desses homens receberão um regime à base de medicamentos capaz de baixar o nível de gordura no sangue de modo mais eficaz 25 a 35 por cento em relação ao nível no pré-tratamento. Nenhum dos homens incluídos no programa saberá quem é medicamentado ou não.

A saúde de cada homem será vigiada durante vários anos e não ser que se torne evidentes os efeitos da redução do colesterol antes do ponto de interrupção.

TENDÊNCIAS EM MEDICINA

PRÉMIO NOBEL PREVÊ NOVOS TRATAMENTOS PARA MUITAS DOENÇAS

O que faz um Prémio Nobel de Medicina depois de ter ganho o mais distinto de todos os galardões no campo da ciência?

«Continua a trabalhar» — respondeu o dr. Julius Axelrod.

«Recebo agora mais convites para discursos e mais solicitações para entrevistas com escritores científicos do que anteriormente. As pessoas parecem acreditar que, quando alguém ganha um Prémio Nobel, esse alguém afrouxa. Bem, no meu caso, isso não é verdade. Estou ainda activamente empenhado na investigação feita nos mesmos moldes. O meu estilo de vida não mudou, nem o meu trabalho.»

O trabalho para o dr. Axelrod consiste na exploração da mais complicada entidade que existe — o cérebro humano. Ele quer descobrir como este funciona.

Os seus colegas e assistentes sorriem quando ele mistura humor com factos concretos, de modo a tornar um assunto complexo mais facilmente compreensível.

«Sou uma pessoa com um espírito simples», disse o dr. Axelrod. «Quando investigo, gosto de construir um sistema simples, que possa controlar e manipular. O cérebro é demasiado complexo para isto. Tem milhares de milhões de nervos. Assim, pego num órgão — a glândula pineal de dentro da cabeça — e meço qual a reacção de uma única célua nervosa desta glândula a diferentes medicamentos. Temos aperfeiçoado instrumentos muito sensíveis para medir estas reacções químicas. É uma maneira de aprendermos como funciona um nervo.»

. Uma vez compreendido isto — ou, pelo menos, uma boa parte disto, — os investigadores tornam-se mais interessados em encontrar caminhos mais eficazes para tratar, ou até para curar ou prevenir numerosas doenças, sobre as quais, hoje em dia, apenas se pode exercer um controlo muito limitado.

Entre essas estariam as doenças mentais e do sistema nervoso, e as perturbações psicossomáticas — problemas físicos originados ou agravados por angústia emocional ou mental — que se crê estarem entre os problemas de saúde mais prevalentes no mundo. Alguns destes devem-se, talvez, a desequilíbrios químicos que alteram as reacções nervosas.

Por que muitos dos trabalhos do dr. Axelrod determinam a influência de produtos químicos nos nervos, a investigação podia levar a uma melhor compreensão das causas físicas de toxicomanias e do alcoolismo, ao mesmo tempo que podia trazer métodos de tratamento. O dr. Axelrod disse que as suas descobertas também podiam eventualmente conduzir a métodos que alterassem atitudes e comportamento; a técnicas para tratamento de certas condições glandulares anormais, desde que os nervos com os quais trabalhe, afectem as glândulas; e ainda a métodos mais eficazes para controlo da pressão sanguínea elevada, condição largamente prevalente, que envolve o sistema nervoso autónomo, o qual também regula outros processos involuntários do corpo, tais como, a frequência da pulsação cardíaca, a respiração e a digestão.

O dr. Axelrod, que tem 61 anos, trabalha ainda no pequeno gabinete e laboratório, onde trabalhava antes de ganhar renome mundial. É o 2.º andar do Centro Clínico, um grande hospital de investigação com centenas de gabinetes e laboratórios praticamente idênticos, situado no local da sede dos Institutos Nacionais de Saúde dos E. U. A. (NIH), perto de Washinton, D. C..

Há 15 anos que este cientista trabalha em química cerebral. É o chefe da secção de Farmacologia no Laboratório de Ciência Clínica do Instituto Nacional de Saúde Mental dos E. U. A., um sector da Administração de Álcool, abuso de drogas e Saúde Mental. Antes disto, realizou investigação semelhante para o Instituto de Cardiologia Nacional (agora, o Instituto Nacional de Cardiologia e Pulmões), que faz parte do Instituto Nacional de Saúde dos E. U. A..

Os seus colegas lembram que, até pouco tempo antes de ter ganho o prémio, o trabalho do dr. Axelrod era tão pouco reconhecido, mesmo no meio científico, que, por vezes, tinha dificuldades em publicar os resultados das suas pesquisas em revistas científicas.

Foi devido a um trabalho realizado 10 anos antes, que o dr. Axelrod juntamente com outros dois cientistas de Inglaterra e da Suécia, partilharam do Prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia em 1970.

O dr. Ulf Von Euler, o cientista sueco que partilhou do prémio, mestrou que a noradrenalina é o «sinal» químico libertado por alguns nervos. Demonstrou que este mediador químico é libertado pelos terminais dos nervos em pequenas quantidades, enquanto o nervo está em repouso, e em grandes quantidades quando este está em «explosão.»

. Esta libertação não se realiza por uma molécula de cada vez, nem numa corrente constante, mas sim, em grupos de moléculas da substância transmissora. Até o nervo «explodir», são libertados, de cada vez, só alguns grupos. Quando o nervo explode, são libertados muitos. O dr. Axelrod compara isto ao facto de se ser arremessado pela explosão de uma, duas ou três granadas ou por muitas ao mesmo tempo.

O dr. Axelrod ganhou o Prémio por demonstrar os dois modos pelos quais se acaba a actividade da noradrenalina, de maneira a parar a «explosão» de um nervo.

O primeiro é através de uma enzima, chamada catechola-metil transferase, que o dr. Axelrod descobriu, e que inactiva a noradrenalina. O outro modo é através da fixação da adrenalia pelas células nervosas.

Sir Bernard Katz, o cientista inglês que partilhou do Prémio, mostrou como são libertadas as substâncias químicas «sinal». Isto é feito por uma substância química, a acetilcolina, que, sob a influência de um impulso nervoso, é libertada dos terminais nervosos em pequenos agregados.

As descobertas básicas em conjunto constituiram os alicerces para estudos de outros cientistas, que tentaram aplicar os novos conhecimentos à saúde e à doença.

Por exemplo, estes cientistas mostraram que uma pessoa que sofre de um estado depressivo mental grave, parece ter uma diminuição da noradrenalina. Assim, têm-se desenvolvido os medicamentos antidepressivos, os quais inibem a fixação da noradrenalina ou os mecanismos da inactivação, de modo a deixar o produto químico actuar durante mais tempo, para aliviar a depressão.

(A noradrenalina e semelhante, na composição química, à adrenalina, a chamada «hormona de urgência», que o corpo produz em abundância como um estimulante, quando a pessoa está assustada, com medo ou se esforça fisicamente.).

Os novos conhecimentos estimularam também outros investigadores para a procura de compostos com possível influência no sistema nervoso. Estes investigadores procuram medicamentos mais eficazes para o tratamento de doentes esquizofrénicos; para corrigir varios outros desequilíbrios mentais e do sistema nervoso; para baixar a pressão sanguínea exageradamente elevada; para tratar mais eficazmente com outros tipos de doenças, e para outros fins, tais como, alterar atitudes e comportamento.

Estas últimas possibilidades têm dado origem a que alguns observadores exprimam a sua inquetação quanto ao facto de que estas espantosas possibilidades medicamentosas possam conduzir a abusos. Observadores optimistas prevêem uma época, em que estes progressos ajudarão a vencer as toxicomanias e o alcoolismo, e talvez até, comportamentos antisociais perigosos, tais como tendências criminosas graves.

O dr. Axelrod disse que os cientistas precisam de se preocupar com a utilização dada às suas descobertas. Mas acrescentou que quase todos os progressos científicos e tecnológicos podem ser pervertidos em actividades não éticas e que não se deve permitir que o receio desses perigos possa retardar as investigações, cujo fim é o bem do Homem.

Nascido em Nova Iorque, formou-se no City College de Nova Iorque em 1933, e aí trabalhou em laboratórios até 1949, altura em que foi para o NIH. Usa um monoculo escuro no olho esquerdo, que ficou permanentemente assinalado com uma cicatriz, originada pela explosão de uma garrafa de amónio num laboratório, ocorrida há 38 anos.

Quando lhe perguntaram em que consistia para ele o segredo do sucesso dos investigadores, o dr. Axelrod respondeu que pensa que as honras que recebeu foram, em grande parte, devidas à sorte, mas que a prova de que se é um bom investigador científico, consiste no facto de se saber quais as perguntas que se deve fazer.

«É saber quais as questões que podem obter resposta no estado actual da teconologia, e depois entregar-se sempre a uma questão importante e difícil, que tenha possibilidade de obter resposta», disse ele.

«Claro que muitas vezes não existem instrumentos para encontrar as respostas, e temos de inventar os nossos próprios instrumentos. Mas, nessa altura, temos de saber primeiro se é possível construir esses tais instrumentos com a presente tecnologia, e se eles poderão executar o trabalho. Com os aparelhos que temos hoje-em dia podemos fazer muitas coisas que não podíamos há uns anos.»

. Disse que ficou particularmente satisfeito ao ter recebido o Prémio Nobel, não simplesmente devido ao facto de o reconhecerem e ao seu trabalho, mas mais até, porque isso ajudou a tirar a sua área de investigação de uma relativa obscuridade e deu mais relevo às investigações do sistema nervoso e do cérebro.

O prémio ajudou também a reforçar a sua opinião de que a sua linha de perquisa é «a onda do futuro.»

. E explica este depoimento, dizendo que a sua investigação tem implicações profundas em grandes grupos de problemas de saúde, vastíssimos, que envolvem centenas de milhões de pessoas, incluindo muitas em todos os países.

«Para conhecermos as doenças, temos de compreender a biologia da vida», acrescentou, «Se assim não for, estamos a tratar com a doença numa total ignorância. Esta investigação atinge a biologia básica da vida.»

. Disse ainda que pensa ter já demonstrado que o que se passa hoje num laboratório de investigação pode ter amanhã efeitos de longo alcance nas vidas de muitos.

O dr. Axelrod explicou que gosta do trabalho de pesquisa, não só pelo benefício que pode trazer aos homens, mas também pela satisfação que resulta da criação de novos conhecimentos.

«Qualquer descoberta é universal e eterna», continuou. «Uma vez realizada uma descoberta ou encontrada uma solução para todos os tempos e para todos os homens.»

. É por isso que ele considera, acentua, que a sua contribuição mais importante é aumentar o capital de conhecimentos, conhecimentos esses que são talvez o maior tesouro que a humanidade tem acumulado para si própria.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Continuação da pág. 1

para a República Guiné-Bissau.

No dia 7, será homenageada a dr.ª Maria Isabel Aboim, Inglês, falecida há 12 anos. A homenagem consta da atribuição do seu nome a uma rua de Lisboa. O acto preliminar realiza-se na Câmara Municipal de Lisboa, às 12 horas. À noite, haverá uma sessão político-cultural em local a anunciar.

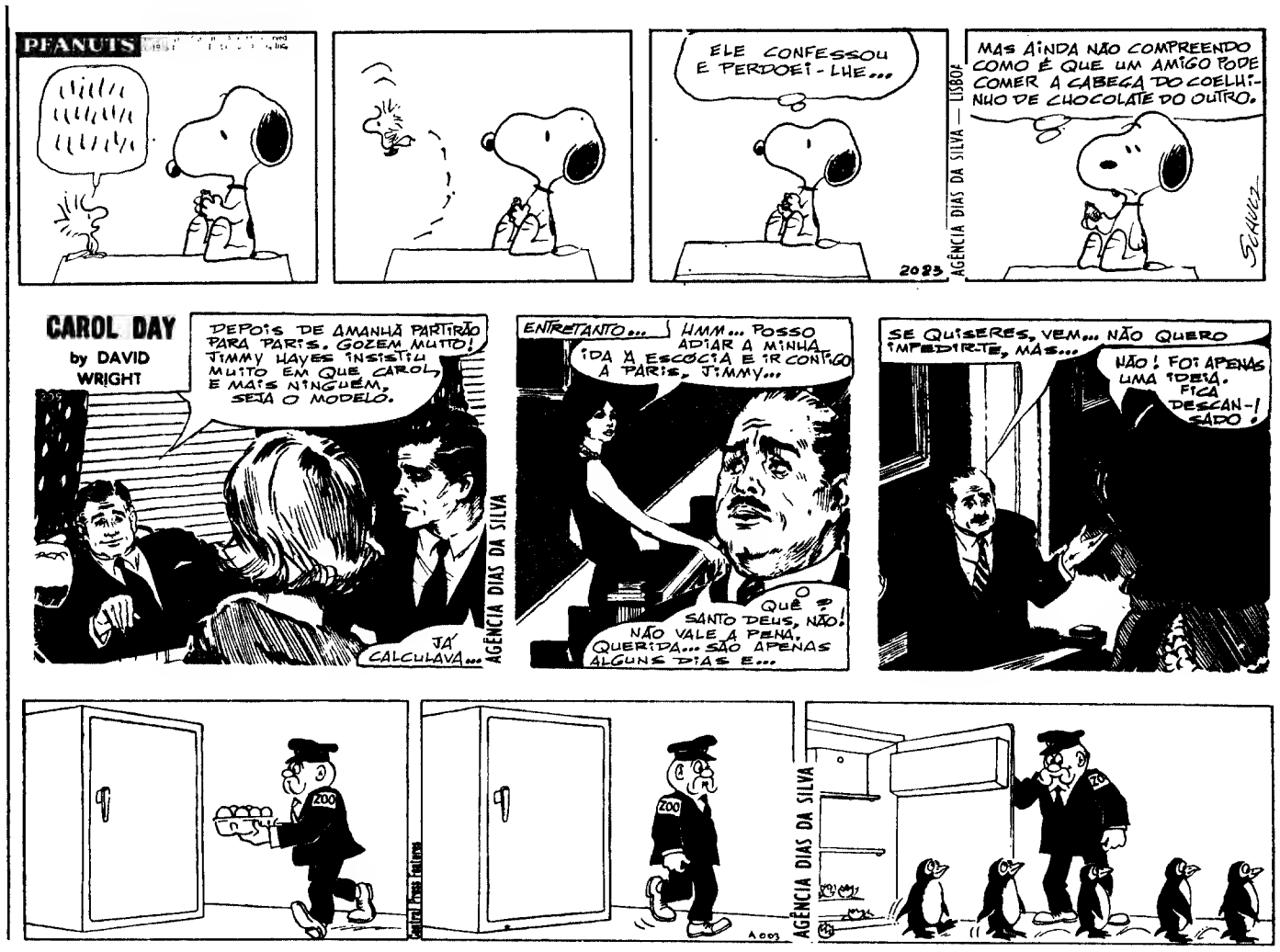
Finalmente, no dia 8, haverá um desfile popular com concentração nos Restauradores, às 15 e 30, a caminho da Praça do Comércio, onde se realizará um comício, seguido de espectáculo teatral pelo Grupo Adoc, e finalizando com a exibição de um grupo folclórico.

À noite, no Teatro da Trindade, a companhia do Teatro da Comédia dedicará a primeira exibição da peça de Bertolt Brecht «As Espingardas da Mãe Carrar», ao «primeiro 8 de Março comemorado com liberdade em Portugal».

. Paralelamente a estas comemorações, continuarão a realizar-se sessões de esclarecimento diárias. Aliás, a comissão promotora fez questão de revelar que as comemorações do 8 de Março foram precedidas de uma ampla campanha de sessões de esclarecimento por parte do M.D.M.

A recusa do Dia Internacional da Mulher pelo grupo de feministas não será, no entanto, uma recusa passiva. O «Dia em que todos os olhos se viram para os problemas das mulheres» (para os esquecerem a seguir?) vai ser aproveitado pelas feministas para fazer a denúncia da situação de oprimidas em que se encontram as mulheres, não só em Portugal, mas também nos países estrangeiros. Assim, o M.L.M. propõe-se, na sequência da conferência de Imprensa, realizar uma «acção» cujos pormenores ainda não foram revelados. Estas cautelas explicam-se se nos recordarmos do ultraje que as feministas (e as mulheres em geral) sofreram recentemente ao pretenderem manifestar-se no Parque Eduardo VII.

O Movimento de Libertação das Mulheres marcou para sábado, às 9 e 30, na Galeria Quadrante, uma conferência de Imprensa, na qual dará a conhecer a sua posição sobre a atribuição de um dia do ano à mulher. Entretanto, o M.L.M. adiantou já que a sua posição é de recusa, pois considera hipócrita e discriminatória a consagração deste dia, justificando essa ideia pelo facto de nunca se ter comemorado o «dia internacional do homem».



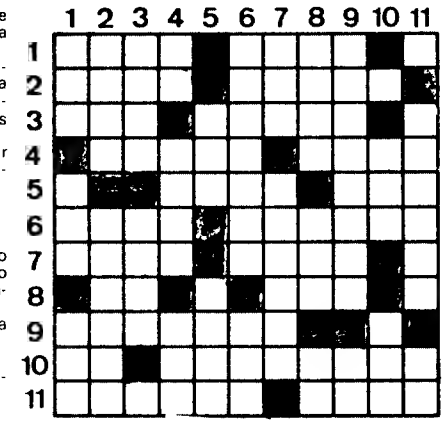
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11023

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Coimbra. Segunda vértebra cervical (ant.).
2 Apre! Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Branquejam.
4 Tostem. Cauda (inv.).
5 Solução. Oásis.
6 Assim seja. Domestique.
7 Compreenderá o sentido de. Abreviatura do nome do distrito mineiro do Tranvaal.
8 Neon (s.q.). Remo para trás.
9 Acometera.
10 Quinhentos e um em romano. Separara.
11 Limpas metais. Estimei.



VERTICAIS:

1 Fluido aeriforme. Graça. Nome de mulher.
2 Língua vernácula indiana. Faltar à verdade.
3 Caminharás. De bronze.
4 Pronome reflexo. Sorte. Tomba.
5 Conjunção. Cobertura.
6 Marcar prazo. Chefe etíope.
7 Catorze em romano. Dar massagens a.
8 A Pérsia. Agência Telegráfica de Imprensa. Basta.
9 Escarnecendo. Antes do meio-dia.
10 Suspiros. Greda branca.
11 Ponho longe. Nesse lugar.

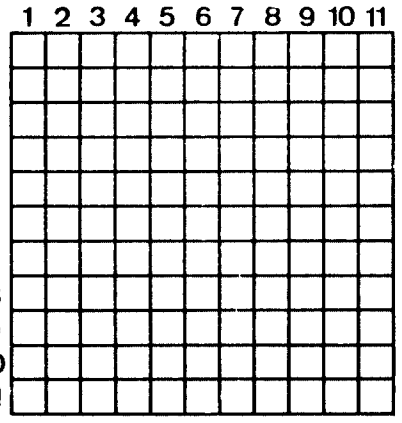
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7181

HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Correia ou corda com que se conduzem as bestas (pl.).
3 Em parte mais alta. Passado.
4 Pequeno barco de recreio. O mais.
5 Em a. Quadrúpedes ruminantes. O vencimento diário de um soldado.
6 Doutor. Infanta de Portugal rainha de Leão.
7 Érbio (s.q.). Guarneceras de asas.
8 Unidade monetária do Japão. Avocava.
9 Espécie de forragem (Bras.). Flanco.
10 Macaco americano. Senhor.
11 Dificuldade (fig.). Tino.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Madalena (Açores).
2 Apelido da mãe de Luís de Camões. Aparelho de cavalgaduras.
3 Atraiçoa. Natural.
4 Espingarda antiga e de cano curto e largo terminada em boca de sino. Pronome pessoal.
5 Nome dado ao pároco em algumas freguesias. Autores.
6 Ramos grandes de pinheiro (Prov.). Rio de Itália.
7 Letra grega. Grande árvore da Núbia.
8 Neste momento. Parte da planta, que se eleva da terra e que serve de suporte aos ramos, folhas e flores. (fig.). (pl.).
9 Agarrei. Cidade de Itália.
10 Oferecer. Nesse lugar. Sua Santidade.
11 Achate. Saburra na língua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11022

HORIZONTAIS:

1 Moca. Aparta.
2 Matavas. Ru.
3 Io. AO. Sal.
4 Ha. Aar. Vã.
5 Amarrotaras.
6 Mesa. BOM.
7 Aí. Ás. Ca.
8 CALAR. Ali.
9 Dar. Ne. Par.
10 Cala. Tirara.
11 Asar. Os. Rãs.

VERTICAIS:

1 CHAMAM. Ca.
2 Om. Amei.Dás.
3 Cai. Ás. Cala.
4 Atoara. Arar.
5 Ar. Al.
6 Avaro. SANTO.
7 Pão. Tb. Reis.
8 As. Caos.
9 Rm. Apar.
10 Trava. Clara.
11 Aulas. Airas.

Provérbio: AO BOM CALOR CHAMAM SANTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7180

HORIZONTAIS:

1 Trapos. Urna.
2 Siar. Atuar.
3 Rudeza. Üa.
4 Ac. Temores.
5 Cabana.
6 Ali. Alargar.
7 Dataram.
8 Aper. Sire.
9 Amarra.
10 Barroso. São.
11 Ás. As. Le. Os.

VERTICAIS:

1 Maçada. Be.
2 Rs. Cala. Cãs.
3 Air. Bita.
4 Pauta. Apara.
5 Ordenaremos.
6 Emalaras.
7 Azo. Am. Rol.
8 Utar. Sr.
9 Ru. Enguias.
10 Naus. Ao.
11 Ara. Arreios.

os Kolans

Geral

TIMOR: GUERRA DE NERVOS

Por JACQUES DECORNOY

Que se passa a Leste de Timor, isto é no sector da ilha, que continua a ser uma colónia portuguesa, enquanto a parte ocidental é indonésia? A agência oficial indonésia Antara menciona que centenas de habitantes teriam passado a fronteira fugindo «ao terror» dos grupos de esquerda, que «praticamente dirigem o território português».

O Ministério da Defesa australiano teria recebido informações indicando que um golpe de mão estaria a ser preparado pela Indonésia. Estaremos na véspera de um conflito? Aconteça o que acontecer, a guerra de nervos atinge neste momento o auge.

Em Timor, como noutros lados, os portugueses encetaram o processo da descolonização. Desde Maio de 1974 logo após a queda da ditadura em Lisboa, que as consequências da nova situação se fizeram sentir nesta possessão longínqua, cuja população pode escolher entre três hipóteses: a integração em Portugal (hipótese académica, que no entanto é defendida por uma formação local sem audiência ou a integração na Indonésia. Actualmente o combate político opõe o partido Apodeti, favorável a Djakarta, aos dois movimentos que militam a favor da independência: a Fretilin (Frente Revolucionária Democrática para a Independência de Timor Oriental) em Djakarta acusa de comunista e a U. D. T. (União Democrática de Timor). Estes dois partidos anunciaram em fins de Janeiro, a sua intenção de lutarem juntos. Recusam-se a considerar os indonésios como interlocutores válidos, e pensam que as discussões apenas devem ter lugar com os portugueses. As três formações têm acesso à rádio de Dili, na qual Francisco Xavier Amaral, presidente da Fretilin, e Francisco Lopes da Cruz, da U. D. T. expõem e defendem os seus pontos de vista.

Os portugueses estão numa situação embaraçosa. O coronel Lemos Pires, que iniciou as suas funções de governador, a 18 de Novembro, deslocou-se esta semana a Djakarta, para estudar a situação, antes de elaborar um relatório para Lisboa. Trabalha em conjunto com o conselho das Forças Armadas Portuguesas formado no princípio de Janeiro. Mas como descolonizar o pequeno território?

As relações entre o governador e os partidos não têm sido fáceis. O coronel Lemos Pires tentou estabelecer um conselho governamental (com um papel consultivo); a Apodeti recusou-se a participar, pois apenas quer dialogar com Djakarta. A Fretilin, por seu lado, pôs severas condições para a sua participação. O projecto acabou finalmente por não ir por diante. Para o governador, é necessário elaborar um «estatuto de Timor» que determinará nomeadamente a data das eleições de uma Assembleia. Mas não irá este plano fracassar também? Os partidários da independência reclamam a formação de um Governo provisório e a ruptura rápida e total dos laços com Lisboa. Recusam-se, portanto, a passar por várias etapas de transição. A complicar ainda mais a situação, há os vinte mil chineses que, em Timor, controlam todo o comércio. De que lado irão eles jogar? Passarão (eventualmente) a ser indonésios? Reclamarão a sua ligação a Taiwan? Que pensa Pequim deste problema? Segundo o coronel Lemos Pires, este é um problema «que exige a intervenção de diplomatas».

Os indonésios, que no passado teriam podido tomar o controlo da ilha, apenas em algumas horas, nunca inquietaram realmente Lisboa. No entanto, também nunca renunciaram à integração deste pequeno território no seu enorme arquipélogo. A guerra de nervos que se vive actualmente em Timor poderia reflectir essa vontade. Já se sabe que Djakata não deixará desenvolver o movimento em favor da independência — movimento esse cuja audiência interna continua por determinar e cujos hipotéticos apoios externos se ignoram.

No entanto, os militares portugueses de esquerda dificilmente poderão «entregar» aos militares indonésios de direita uma população que nada teria a ganhar com a troca.

© «Le Monde»

ORÇAMENTO PRIVATIVO DE MACAU

Por portaria do Estado Maior-General das Forças Armadas, foi posto em vigor o orçamento privativo, para o corrente ano, das forças terrestres ultramarinas de Macau, que apresenta uma receita ordinária total de 38 335 000$00 (sendo 21 000 000$00 provenientes da «contribuição metropolitana») e uma despesa de igual montante.

Outra portaria, do Estado-Maior do Exército, extingue o Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, da Região Militar de Évora, a partir de 1 de Janeiro último, por não haver «interesse em manter aquela unidade». As instalações respectivas são entregues ao Regimento de Infantaria n.º 4 da mesma Região Militar.

O SERVIÇO MILITAR EM QUATRO PAÍSES

Continuação da pág. 15

milhões de francos belgas em 1949, passou para 49 070 em 1973, e para 49 881 em 1975. A renovação do material absorve à volta de 17 por cento dos créditos, mas essa parte é considerada insuficiente pelos peritos. No momento em que a compra de aviões pela força aérea vai custar 80 mil milhões de francos belgas, os meios políticos chamam a atenção para as compensações económicas.

Os peritos procuram essencialmente fazer economias sobre os efectivos, que alguns pensam que custam proporcionalmente demasiado caro. Os efectivos podem dificilmente se comprimidos tanto mais que a duração do serviço militar foi reduzido a dez meses para os militares do exército estacionado na República Federal da Alemanha (doze meses na Bélgica), e que chegaram ao serviço em 1978 ou 1979. Desde 1968 a aviação ganhou mil homens e a força terrestre perdeu quatro mil.

A «DEFESA GLOBAL»

Como em toda a parte, os jovens gostariam de escapar ao serviço.

Em 1973, o plano de reforma apresentado pelo ministro da Defesa Nacional, Paul Vanden Boeynants, suscitou protestos e manifestações. Inspirado no plano Debré de 1973, esse projecto previa em especial a supressão da espera concebida aos estudantes, mas essa cláusula foi abandonada depois, devido à hostilidade das associações de pais e dos meios pedagógicos.

O plano do ministro fixa três objectivos: dar ao serviço militar a duração de seis meses, e reduzir o número dos incorporados a um filho em cada família; democratizar as Forças Armadas através de um novo regime disciplinar; reforçar o Exército para assegurar uma melhor protecção da população em tempo de guerra, organizando a «defesa global do território».

Pierre de Vos

DURAÇÕES QUE VARIAM ATÉ AO DOBRO

Num relatório apresentado em nome da Comissão de Defesa e dos Armamentos da assembleia da União da Europa Ocidental. (U.E.O., Egon Klepsch, deputado cristão-democrata da República Federal da Alemanha e vice-presidente dessa comissão, analisa as condições de serviço nas diferentes forças armadas ocidentais. Constatando que o Canadá, o Luxemburgo, o Reino Unido e os Estados Unidos dispõem de um exército de volume muito variável é dito que a comissão considera que as forças operacionais exigem um período de serviço obrigatório de, pelo menos quinze meses.

A duração do serviço foi indicada em meses, e a percentagem relaciona com o número dos incorporados em relação ao efectivo total de cada uma das três armas dos diferentes países da Aliança Atlântica.

Países	Terra	%	Marinha	%	Aviação	%
Bélgica	10 12	50	10-12	25	10-12	27
Dinamarca	9	30	9	40	9	40
R.F. da Alemanha	15	53	15	30	15	36
França	12	65	12	24	12	38
Grécia	24	70	24	58	24	52
Itália	15	80	24	55	15	40
aises Baixos	16	63	16	17	16	25
Noruega	12	80	15	60	15	50
ortugal	24	93	24	40	24	82
Turquia	20	94	20	80	20	61

Nomeações, aposentações suspenções:

Por despachos do ministro Costa Martins foram nomeados inspector-geral do Trabalho e director-geral do Trabalho respectivamente os drs. Joaquim da Costa Correia, que era já inspector superior do Trabalho interno, e Joaquim Lopes Penha, técnico de 1.ª classe dos Serviços Complementares do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Outros despachos, estes do ministro Emílio Rui Vilar, mandaram aposentar por conveniência os srs. Augusto dos Santos César Pereira (técnico de 1.ª classe) e Antero Jorge de Moura Figueiredo (primeiro-oficial), ambos da Comissão de Coordenação Económica e suspender por três meses os drs. José Luís da Câmara de Saldanha, director dos Serviços Centrais da Junta de Energia Nuclear, e Jaime Loureiro, subdirector do I. N. I. I., e o sr. Carlos Fonseca Borges, chefe da secção de Documentação da Repartição de Documentação e Pessoal da Junta de Energia Nuclear.

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

SÓ QUATRO CLUBES NÃO PONTUARAM

Na jornada 24 do «Nacional» de Futebol no que diz respeito à divisão maior, a nota mais saliente foi a vitória alcançada pelo Benfica, em Guimarães. Mas deste encontro, há o comentário merecido aqui ao lado.

No sábado, no «pontapé de saída» da ronda, o Sporting venceu o Leixões por 5-2, sendo de salientar os quatro tentos alcançados por Yazalde, o «culpado» maior da sua turma só ter marcado cinco. Se não quisesse «todo» o mundo dar bolas ao «bola de prata»...

Ainda em Lisboa, realizaram-se dois jogos: no primeiro, Oriental-Boavista, «deu» um nulo, tal como os orientalistas haviam feito com o Benfica e o Sporting (os planos de Pedroto sairam furados); no Restelo, o Belenenses viu-se e desejou-se para vencer o Farense, tendo encontrado pela frente um guarda-redes que teima em querer «botar» figura. Não fosse Benje e os «azuis» teriam marcado até se saciarem.

Apesar da «chicotada psicológica», o Porto mais não conseguiu que empatar o encontro que, no seu estádio, disputou com o Vitória de Setúbal. Setúbal que esteve a vencer.

Em Coimbra, dois clubes da cauda da classificação dividiram, entre si, os pontos em disputa, dando mais um nulo. Na jornada das igualdades, Olhanense e Tomar não quiseram fugir à regra, o que não traz nada de novo quanto às posições de ambos. O Olhanense continua último, tendo «arranjado» companhia: o Espinho, ao perder (logicamente) na C.U.F., vio desaparecer o pontinho que o colocava acima do grupo de Olhão.

2.ª DIVISÃO

No bloco norte da 2.ª Divisão futebolística, Beira-Mar e Sporting de Braga (os comandantes) não descolaram: beneficiaram (até) do empate do Famalicão no terreno do Feirense, por sinal colocado quase no rés-do-chão da tabela. Outras notas salientes: o êxito do Alba no terreno contrário, a dificuldade da Oliveirense perante o Paços de Ferreira, os empates conseguidos pelo Fafe (no campo do Riopele) e da Sanjoanense (em Lourosa), o triunfo do Varzim pela tangente no cotejo com o pior classificado do bloco, a boa réplica do Gil Vicente ao Salgueiros e a tranquilidade do União de Coimbra no duelo com o Penafiel.

Cá para baixo, o empate (verdadeiramente inesperado) do Estoril na Cova da Piedade, voltou a aproximar o Barreirense que, vencendo sem oposição, passou a comandar a tabela. Outros casos da ronda: a estrondosa vitória do Torriense (de Rui Silva) no rectângulo do Lusitano eborense, a facilidade com que o Odivelas se desenvencilhou do Juventude (dia mau para os clubes de Evora...) o salto do União de Montemor sobre o Marinhense, os empates logrados pelo Marítimo em Sintra, pelo Caldas em Sesimbra, pelo Almada em Peniche e pelo Portimonense em Portalegre. Mais ainda: o modo calmo como o União de Leiria derrotou o Montijo, onde não há dinheiro para pagar aos futebilistas profissionais...

Marvila: Azevedo com o esférico nas mãos

Restelo: Gonzalez e o chuto de raiva

3.ª DIVISÃO

Na 3.ª Divisão, os desfechos conduziram a quatro «leaders» isolados: Paredes (37 pontos, na zona A), Sporting da Covilhã (40 na zona B), Sacavenense (33, na zona C) e Esperança de Lagos (35, na zona D). Resultados dos jogos na zona A:

Limianos - Desp. Aves	0-1
Avintes - Cabeceirense	1-1
Unhão de Lamas - Vizela	4-0
Monção - Moncorvo	1-0
Esposende - Barro Latino	4-1
Vila Real-Vianense	0-1
Bragança - Ponte de Barca	4-0
P. Brandão - Sp. de Lamego	1-1
Paredes - Leça	2-0
Freamunde - Rio Ave	2-0

Zona B:

Alta Arriba - Gouveia	2-0
Ovarense - Vale-Cambrense	2-1
Pinheirense - Anadia	0-3
Naval - Agueda	1-0
Mangualde - Acad. de Viseu	1-0
Valdemoinhos - P. do Castelo	3-2
Oliveira do Barro - Febres	1-0
Marialvas - Sp. da Covilhã	1-0
Lousanense - Guarda	4-2
Cucujaes - Esperança	5-2

Zona C:

Ponte de Sor-Nazarenos	2-0
Sacavenense-V.-Franquense	3-0
Sp. Pombal-Almeirim	2-0
C. Branco-Cartaxo	1-1
O Elvas-Bombarralense	2-0
Alcanenense-Campo-Maior	4-2
Alverca-Mirense	2-0
U. Santarém-Tramagal	4-1
Alhandra-Marrazes	3-1
Alcobaça-Portalegrense	0-0

Zona D:

C. Caparica - Aljustrelense	4-2
Reguengos - Desp. de Beja	2-2
Vasco da Gama - Luso	1-0
Esp. de Lagos-Sambrasense	3-1
Amora - Casa Pia	2-1
Palo Pires - Seixal	2-1
Operario - Olivais	1-2
Alcochetense - Silves	4-0
Torralta - U. de Santiago	2-2
Odemirense - L. de Vila Real	0-1

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO

Resultados: Guimarães-Benfica, 0-1; Sporting-Leixões, 5-2; Porto-Setúbal, 1-1; C.U.F.-Espinho, 4-0; Oriental-Boavista, 0-0; Académico-Atlético, 0-0; Olhanense-Tomar, 1-1; Belenenses-Farense, 1-0.

	J	V.	E.	D.	B	P.
BENFICA.	24	17	6	1	49-8	40
Sporting	24	15	7	2	48-17	37
Porto	24	14	5	5	44-26	33
Guimarães	24	13	5	6	49-29	31
Boavista	24	12	6	6	48-25	30
Belenens.	23	11	4	8	35-30	26
Farense	23	10	3	10	33-34	23
Leixões	24	7	8	9	23-29	22
Setúbal	24	7	8	9	34-28	22
Atlético	24	8	5	11	29-55	21
C. U. F.	24	7	7	10	28-33	21
Tomar	24	7	5	12	28-43	19
Oriental	24	4	8	12	16-39	16
Academico	24	5	5	14	23-39	15
Espinho	24	4	5	15	20-48	13
Olhanense	24	4	5	15	33-57	13

Próxima jornada: Benfica-C.U.F.; Espinho-Oriental, Boavista-Sporting, Leixões-Belenenses, Farense-Olhanense, Tomar-Académico, Atlético-Porto, Setúbal-Guimarães.

II DIVISÃO
ZONA NORTE

Resultados: Oliveirense-Paço Ferreira, 2-1; U. Coimbra-Penafiel, 3-0; Tirsense-Varzim, 0-1; Régua-Braga, 1-2; Riopele-Fafe, 0-0; Feirense-Famalicão, 2-2; Lourosa-Sanjoanense, 1-1; Beira Mar-Chaves, 3-1; Salgueiros-Gil Vicente, 1-0; Vilanovense-Alba, 0-1.

	J.	V.	E.	D.	B	P.
BEIRA-MAR	25	12	8	5	40-17	32
Braga	25	12	7	6	29-18	31
Famalicão	25	12	6	7	37-24	30
Riopele	25	11	7	7	33-24	29
Sanjoanense	25	10	8	7	24-26	28
Varzim	24	10	8	6	35-18	28
Penafiel	25	9	8	8	23-20	26
Gil Vicente	25	11	4	10	32-23	26
P. Ferreira	25	9	7	9	37-32	25
Fafe	25	9	7	9	21-20	25
Salgueiros	25	10	5	10	38-35	25
U. Coimbra	25	11	3	11	38-36	25
Alba	25	11	2	12	26-40	24
Chaves	24	7	9	8	22-23	23
Lourosa	25	7	9	9	33-26	23
Régua	25	8	6	11	27-39	22
Oliveirense	25	7	8	10	27-39	22
Feirense	25	7	6	12	20-41	20
Vila-Novense	25	5	8	12	15-30	18
Tirsense	25	6	4	15	21-41	16

Próxima jornada: Penafiel-Paço Ferreira, Varzim-U. Coimbra, Braga-Tirsense, Fafe-Régua, Famalicão-Riopele, Sanjoanense-Feirense, Chaves-Lourosa, Gil Vicente-Beira-Mar, Alba-Salgueiros, Vilanovense-Oliveirense.

ZONA SUL

Resultados: Cova Piedade-Estoril, 2-2; Estrela-Portimonense, 0-0; U. Leiria-Montijo, 5-1; Sesimbra-Caldas, 1-1; Lusitano-Torriense, 0-4; Odivelas-Juventude, 3-1; Peniche-Almada, 1-1; Barreirense-Torres Novas, 7-1; Montemor-Marinhense, 2-0; Sintrense-Marítimo, 1-1.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIRENSE	25	16	7	2	47-16	39
Estoril	25	16	7	2	64-18	39
Portimonense	25	13	5	7	47-30	31
Marítimo	25	13	5	7	45-29	31
Caldas	25	13	5	7	47-30	31
Montijo	25	10	10	5	43-25	30
Torriense	25	12	5	8	36-27	29
Portalegre	25	13	3	9	43-34	29
Marinhense	25	7	12	6	23-23	26
Sesimbra	25	7	10	8	34-22	24
U. Leiria	25	8	8	9	23-33	24
Juventude	25	10	4	11	38-38	24
Peniche	25	9	5	11	24-28	23
Almada	25	5	13	7	16-20	23
Lusitano	25	7	8	10	36-45	22
União Sport	25	6	9	10	20-42	21
Sintrense	25	8	5	12	29-36	21
Torres Novas	25	5	9	11	17-35	19
C. Piedade	25	5	7	13	22-52	18
Odivelas	25	4	6	15	14-41	14
	25	6	2	17	30-57	14

Próxima jornada: Portimonense-Estoril, Montijo-Estrela, Caldas-U. Leiria, Torriense-Sesimbra, Juventude-Lusitano, Almada-Odivelas, Torres Novas-Peniche, Marinhense-Barreirense, Marítimo-Montemor, Sintrense-Cova da Piedade.

A L.U.A.R. APOIA O DESPORTO

. Após terem sido ocupadas as instalações do Centro de Desmagnetização do Ministério da Marinha, pelo Ginásio Clube do Sul, outra atitude é tomada por um clube pequeno, com o sentido único de dar maior amplitude ao desporto que se pretende praticar. Tal como no caso do Ginásio, é a L.U.A.R. que apoia o Cova da Piedade, colectividade que tomou a iniciativa de cativar a receita do encontro ontem disputado com o Estoril, ficando o dinheiro à ordem do director-geral dos Desportos, a quem foi comunicado, por telegrama, esta decisão. Entretanto, a L.U.A.R. distribuiu o seguinte comunicado:

. «No dia 1 de Março de 1975, o Ginásio Clube do Sul ocupou as instalações do Centro de Desmagnetização do Ministério da Marinha, a fim de poder dar prática às suas actividades desportivas e culturais.

«No dia 2 de Março de 1975, o Desportivo da Cova da Piedade reteve a receita de bilheteira na sua totalidade, a fim de a reverter ao Fomento do Desporto Amador e das obras sociais levadas a cabo pelo clube.

«Considerando que o Clube Desportivo da Cova da Piedade se tornou um clube amador, que das receitas de bilheteira é ingressada por lei a escandalosa percentagem de 80 por cento nos cofres da Federação Portuguesa de Futebol, cuja estrutura se mantém inalterada após o 25 de Abril;

. «Considerando que o desporto é um direito dos trabalhadores e, como tal, é parte integrante das necessidades do homem e indispensável ao seu total equilíbrio;

. «Considerando que as instituições desportivas não foram alteradas e persistem na alienação, no elitismo e no profissionalismo e estão integradas no contexto da sociedade capitalista em que ainda vivemos;

. «Apoiamos qualquer acção vinda dos nossos trabalhadores com o fim de ser promovido um desporto livre e amador com a total participação popular.»

. O Cova da Piedade está a enveredar por um autêntico desporto de massas (amador) para o qual muito já fez: mas que, dadas as carências totais, nada é comparado como o muito que se torna necessário realizar. Tendo enveredado pelo amadorismo no futebol, o popular clube da outra margem está de portas abertas a todos quantos queiram praticar desporto. Por intermédio do M.E.C. conseguiu tabelas de basquetebol e balizas de andebol: mas, isso continua a ser fraco auxílio. Como nada se faz sem dinheiro, a ideia de congelar a receita do desafio foi uma tomada de posição que tem por fim, para já, não entregar as verbas consideráveis que a Associação e Federação cobram em cada encontro. Em números, dá-se um exemplo bastante significativo: desde o princípio da época, as receitas do Cova da Piedade foram de 242 272$50, cabendo ao clube apenas a importância de 96 707$00...

Vários partidos políticos apoiaram já esta decisão, que foi uma autêntica surpresa para certas entidades, inclusive para o presidente da Federação de Futebol. Como se calcula, ainda não se sabe o que daqui irá sair. Uma coisa é certa: o desporto amador precisa de incremento e não pode ser uma Câmara Municipal, com pouco dinheiro para outras obras bem prioritárias, que pode arcar com verbas que sejam capazes de permitir um desporto que s i r v a a camada trabalhadora, que mal tem dinheiro para comer quanto mais para uma actividade sadia e indispensável à vida de qualquer cidadão. Que se acabe de uma vez por todas com o desporto para meia dúzia de privilegiados, alguns com dinheiro arranjado sabe Deus como.

Entretanto, com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado do Ginásio Clube do Sul:

«Tendo em conta que o Ginásio Clube do Sul, como instituição de Educação Física, é a colectividade mais representativa do Concelho de Almada;

. «Sabendo, por outro lado, que esta colectividade sempre pugnou pela obtenção de instalações condignas que lhe permitissem o alargamento da prática desportiva e o arranque para actividades culturais ao serviço efectivo do Povo:

. «Tendo sido vãos os esforços de há muito feitos junto das autoridades competentes, designadamente:

. «a) Cedência de terreno para construção do pavilhão gimnodesportivo por parte da Câmara de Almada;

. «b) Autorização por parte da A. G. P. L., para a instalação de um posto náutico;

. «c) Mais recentemente, a tentativa de obtenção das antigas instalações do Centro de Desmagnetização do Ministério da Marinha, em total abandono desde há dois anos, e em vias de completa deterioração;

«Apesar do interesse demostrado pelo Ministério da Marinha na cedência destas instalações, estivemos aguardando a resposta do director-geral da Fazenda Pública durante seis meses, porque dele dependia em última instância a resolução deste problema.

«Perante isto o Ginásio Clube do Sul, antecipando-se à resposta do director-geral da Fazenda Pública que, embora tardia, só poderia ser favorável e vendo-se forçado a atender à realidade inegável que são os 1500 praticantes da colectividade, resolveu ocupar as referidas instalações (sitas na Rua Trindade Coelho em Cacilhas) desde as 10 horas do dia 1 de Março de 1975.

«Por um desporto de massas! Por uma autêntica cultura popular!»

SOBRE FUTEBOL

CASTIGOS

Por decisão do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, foi averbada vitória à Cuf, referente ao jogo (de triste memória) que estava a ser disputado com o Vitória de Setúbal e terminou com invasão do terreno, no Lavradio.

Para lá desta decisão outras foram tomadas, devido a problemas de disciplina: Paredes, Sporting de Braga, e Torres Novas são obrigados a vedarem os seus campos. Em relação ao Torres Novas, há ainda que pagar uma indemnização ao trio de arbitragem.

VIAGEM

Com a comitiva «encarnada» que parte hoje para a Holanda, segue o dirigente Manuel Madeira Grilo, da Federação de Futebol, encarregado de acompanhar depois os jogadores benfiquistas até ao Brasil, onde vão alinhar pela selecção nacional.

EXPULSÃO

Durante o encontro de Marvila, entre o Oriental e o Boavista, verificou-se um facto sempre lamentável: a expulsão de um jogador. Coube a Amândio (dos «axadrezados»), tomar duche mais cedo, por agressão a Quim, gesto que Amândio diz (em «A Bola» de hoje), **que fez a fingir, depois de o jogador orientalista** (ainda pela voz do expulso) **o ter atingido com um murro.**

BRASIL

O Vasco da Gama e o Flamengo empataram a dois golos, no principal encontro de futebol da jornada inicial do primeiro turno do campeonato de futebol do Rio de Janeiro, disputado no estádio Maracanã. Outros resultados: Portuguesa-Bangu, 0-1; Bonsucesso-Campo Grande, 1-1; Fluminense-Madureira, 3-0; Botafogo-Olaria, 4-0; América-S. Cristóvão, 2-1.

Classificação: Bangu, Fluminense, Botafogo e América, 2 pontos; Flamengo, Vasco da Gama, Bonsucesso e Campo Grande, 1; Portuguesa, Madureira, Olaria e S. Cristóvão, 0.

O Campeonato de Futebol do Estado de São Paulo também se iniciou com a surpreendente derrota do Santos no seu campo (por 1-0) perante o Marília, clube do interior, que no ano passado conquistou o acesso à primeira divisão. Outros resultados: Corintians-Piracicaba, 1-1; São Paulo-Paulista, 4-0; Portuguesa-Ferroviária, 1-0; Guarani-Saad, 3-0; Juventus-São Bento, 1-1; Botafogo-Ponte Preta, 1-1; América-Comercial, 1-0; Santos-Marilia, 1-2; Palmeiras-Santista, 3-0.

Classificação: São Paulo, Portuguesa, Guarani, America, Marilia e Palmeiras, 2 pontos; Corintians, Piracicaba, Juventus, São Bento, Botafogo, Ponte Preta, 1; Santos, Paulista, Ferroviaria, Saad, Comercial e Santista, 0.

Desporto

Eusébio e a bola: o tigre e a presa

Moinhos num círculo de fogo: Rui Rodrigues, Custódio Pinto, Osvaldinho e Ramalho

HOLANDA À ESPERA DO BENFICA

Túlipas ou cactos?

. À hora a que o nosso jornal começa a circular, já a caravana do Benfica está a caminho da Holanda. A viagem processa-se em duas etapas: Lisboa-Amesterdão (partida pelas 16.30, chegada calculada para as 19.20) seguindo-se a ligação, também por via aérea, entre Amesterdão e Eindhoven, onde a comitiva portuguesa deve desembarcar pelas 21.15. O alojamento tem lugar no Hotel Cocagne.

Amanhã, há todo um vasto programa (social e de trabalho) à espera dos portugueses. O Departamento de Imprensa da Organização Philips-Holanda convidou os jornalistas que acompanham o Benfica para uma visita à exposição presente no Evoluon, a que se segue um almoço e, mais tarde, já no Hotel Cocagne, uma conferência de Imprensa com a presença dos futebolistas de Portugal. Depois, será a altura dos «encarnados» irem treinar ao estádio do Philips Sport Union, onde a iluminação funcionará para completa adaptação dos futebolistas ao «cenário». O jantar de amanhã, ainda oferecido pela Philips, efectua-se nos suburbios de Eindhoven.

Quarta-feira, pela manhã, realiza-se uma demonstracão de VCR (gravação, som imagem em «cassettes») para os jornalistas e dirigentes do Benfica. E, pelas 20 horas, o jogo que está a apaixonar a Holanda e grande sector do público português: o bloco dirigido pelo competente Kees Rijvers («internacional» holandês actualmente com 48 anos de idade, seis filhos, avô baboso) que, do Twente trouxe, há três anos, as melhores credenciais (confirmadas) e o «onze» do calmo e sapiente Pavic, agora novamente no plano europeu a que se guindou épocas a fio.

Por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

O BENFICA

A caravana benfiquista que se desloca integra 16 jogadores: José Henrique, Bento, Arutr, Humberto, Messias, Barros, Malta da Silva, Toni, Vítor Martins, Simões, Sheu, Nené, Eusébio, Moinhos, Diamantino e Ibraim. Com os colegas viaja também Jordão: que assistirá ao desafio na Holanda e será visto, em Antuérpia (Bélgica) pelo clínico que o operou.

Chefiada pelo dr. Borges Coutinho, a delegação dos «encarnados» compreende, igualmente, os dirigentes dr. Osvaldo Branco, Fernando Neves e Ilídio Fulgêncio (o segundo e o último deslocam-se por conta própria), o técnico Pavic, o médico dr. Vieira da Fonseca e o massagista Hamilton Marques da Pena.

Prevê-se que, inicialmente, o «team» da Luz se apresente com José Henrique na baliza, um quarteto defensivo formado por Arutr, Humberto, Messias e Barros, a intermediária com quatro jogadores (Toni, Vítor Martins, Eusébio e Simões), ficando na frente apenas Nene e Moinhos.

O P.S.V.

Por cá, conhece-se perfeitamente até onde o Benfica pode chegar: qual a sua capacidade actual, a craveira do seu mérito, a habituação que alardeia em qualquer latitude esse punhado de bons profissionais que estão perfeitamente identificados com os mais modernos sistemas tácticos e tratam «por tu» a bola de couro que entontece multidões. Falemos, portanto, do P.S.V. grupo quase saído da sombra que, num ápice, se tornou «menino querido» da Holanda, fazendo resvalar por terra o renome do Ajax e a popularidade do Feyenoord.

O P.S.V. tem quatro títulos do seu país, ganhos em 1929, 1935, 1951 e 1963. Triuntou na Taça local em 1954 e na passada temporada. Já participou em todas as competições «uefeiras»: Taça dos Campeões, Taça das Taças e Troféu U.E.F.A. Curiosamente, no período que decorreu entre 1953 e 1974, obteve 281 vitórias, marcando 1189 golos. Actualmente, está no galarim: primeiro lugar no campeonato da Holanda (um ponto à maior do Feyenoord, «placard» numérico em 57-19) e o terceiro chutador europeu (Van Der Kuylen). Portanto, um «osso» para as garras benfiquistas.

O «plantel» do P.S.V. está repleto de magníficos praticantes, com cinco «internacionais» holandeses, um dinamarquês e três suecos. Assim: os gurda-redes Van Beveren (int.) e Van Gerven, respectivamente com 26 e 22 anos; os defesas Van Kraay (21 anos), Pleun Strik (int. de 30 anos), Deykers (28 anos), Nordqvist (int. sueco, 32 anos) e Kemper (32 anos); os médios Krijh (24), Van Den Kerkoff (int. de 23 anos) e Quaars (27 anos); os dianteiros Edstroem (int. sueco, 22 anos), Van Der Kerkoff (int. 23 anos), Van Der Kuijlen (int. 28 anos), Hansen (int. dinamarquês, 28 anos) e Dahlquist (int. sueco, 18 anos).

Esta colectividade, agregada estreitamente à poderosa Organização Philips, é uma espécie de capricho do dirigente Van Riomsdijk que, grande entusiasta do futebol, idealizou um emblema que pudesse (como aconteceu) colocar na sombra os Ajaxes e os Feyenoordes. Eindhoven: 200 mil habitantes, um quarto da população ao serviço da Philips. Estádio para 18 mil espectadores e bilhetes de ingresso a oscilarem entre 4 e 10 florins (40 e 100 escudos). Pormenor: todos os lugares estão aquecidos e a electricidade que emana das suas torres apenas encontra paralelo no estádio madrileno do Real.

O técnico Rijvers, velha raposa bem matreira, está verdadeiramente vaidoso: o seu goleador-mor (Van Den Kuijlen) tem apenas 18 anos, mas um larguíssimo futuro pela frente. Persegue o atirador Omnis (do Mónaco), o argentino Yazalde (do Sporting, claro) e Holmstroem (K.B) no caminho para a «bota de ouro». Um perigo que o Benfica (atenção, Humberto Coelho) não pode descurar em momento algum.

Só para darmos ao leitor uma pálida ideia do suporte do P.S.V., basta salientar este pequeno «nada»: tem, inteiramente ao seu serviço, um médico ortopedista, quatro clínicos de especialidade geral, um psicoterapeuta, um dentista, uma pedicura e um massagista. Isto, num país (a Holanda) em que todos os cidadãos recebem, absolutamente gratuita, toda e qualquer assistência médica.

Enfim: o P.S.V. é uma formação de ataque, com o triunvirato Van Den Kuijlen-Lubse-Edstroem a preponderar no comando das operações. Nordqvist é o «manda-chuva» defensivo e Strik o médio-defesa que vai aos golpes de «canto» ou aos «livres» cruzados perante a baliza contrária. A transposição do jogo, da defesa para o ataque, é normalmente efectuada por Van Der Kerkoff: segurar a sua impulsividade é tarefa para Toni. Se é que alguém, neste Benfica de hoje, pode abdicar da ideia de Pavic: «uma equipa funciona como um harmónio, toda a gente a defender e todo o grupo a disparar». Aliás, o competente treinador jugoslavo é uniforme na apresentação das suas cautelas: «o P.S.V. é uma formação de bom gabarito, perigosíssima em qualquer terreno. Tão boa como o Ajax dos velhos tempos de Cruyff. O sueco Edstroem tem de ser muito bem marcado, tal como terá de prevenir-se toda a defesa perante a velocidade e intuição para o «drible» do extremo-direito. Não acrescento mais nada: o P.S.V. é uma grande turma, de alto valor europeu. Talvez a pior que nos poderia aparecer, nesta altura da temporada.»

Resta acrescentar que o «Diário de Lisboa», através do signatário desta crónica, estará presente em Eindhoven, para dar aos nossos leitores o andamento das «operações e, por sequência, o espelho do único cotejo do futebol europeu em que ainda se coloca um nome português. Se outra razão não houvera, esta valeria para justificar a nossa reportagem na Holanda.

GUIMARÃES,0-BENFICA,1

MESSIAS E JEREMIAS: UM BELO MANO-A-MANO

a nota mais saliente do encontro de futebol, em Guimarães, entre o Vitória e o Benfica (importantissimo para as aspirações das duas equipas), foi o empolgante duelo travado entre Messias e Jeremias. Havia necessidade de «travar» o brasileiro «goleador» do Vitória, e dessa incumbência se saiu muito bem o moçambicano Messias, que esteve em tarde de verdadeiro acerto e não largou o seu parceiro, perseguindo-o por todo o lado.

Mas, para além deste pormenor do jogo, outros houve de realce e a merecer nota positiva (muito embora o futebol praticado tivesse sido muito desenvolvido no sector do meio-campo): a maneira determinante como os «encarnados» entraram no terreno, depois do intervalo, o que lhes valeu os dois pontos. Aliás, aquilo por que estavam lutando: passado este obstáculo de Guimarães, mais perto ficaram da possível conquista do título.

Os homens dos dois «teams» jogaram de igual para igual, notando-se, contudo, mais determinação por parte dos elementos da equipa lisboeta, especialmente quando eram utilizados os rapidissimos Moinhos e Nene (e, mesmo, Diamantino, depois que foi chamado a substituir Simões). Seria mesmo este elemento o autor do único golo do desafio, que trouxe mais alento à turma «encarnada» para que atinja a meta final deste competitivo campeonato.

Sem dúvida: foi uma bela partida de futebol, a que assistiram milhares de espectadores, que não sairam descontentes do «Municipal» de Guimarães,, já que os profissionais da bola se comportaram como tal, nunca regateando um esforço, lutando até ao último minuto. E, neste aspecto, há que salientar os vimaranenses, que tudo fizeram para chegar ao empate. E isso contribuiu para que o espectáculo se traduzisse (efectivamente) numa bela jornada desportiva, onde nem faltou a emoção, pois foram várias as jogadas que levaram a bola a rondar com perigo as duas balizas. Nalgumas, o golo esteve mesmo iminente: Abreu e Nené apareceram isolados, frente aos guardiões adversários, mas não tiveram a serenidade suficiente. E, assim, as oportunidades mais destacadas, goraram-se.

Do confronto entre as equipas, ficou-nos a sensação de que esta «máquina» do Benfica, já está a render a sua quase totalidade e, portanto, dificilmente perderá pontos até final do campeonato. É que a velocidade de alguns jogadores (quando bem aproveitada) quase sempre resulta em perigo para a defensiva adversária. Além disso, os jogadores funcionam como um todo dessa «máquina» e, por isso mesmo, não é em vão que se vê um atacante na defesa e um defesa englobado no ataque.

Arbitrou (bem), António Garrido (Leiria).

As equipas:
. Guimarães: Rodrigues; Ramalho, Rui Rodrigues, Torres e Osvaldinho; Pedrinho, Custódio Pinto (Alfredo, aos 60 minutos) e Abreu; Almiro, Tito e Jeremias.

Benfica: José Henrique; Artur, Humberto, Messias e Barros; Toni, Vítor Martins, Eusébio (Sheu, aos 76 minutos) e Simões (Diamantino, na segunda parte); Nené e Moinhos.

Marcador: Diamantino (60 min.).

FERNANDO PASSOS

TOTOBOLA CHAVE

CUF - Espinho	1
Oriental-Boavista	X
Belenenses - Farense	1
Olhanense - U. Tomar	X
Académico - Atlético	X
Porto - Setúbal	X
Guimarães - Benfica	2
Régua Braga	2
Feirense - Famalicão	X
Lourosa - Sanjoanense	X
Cova Piedade - Estoril	X
União Leiria - Montijo	1
Lusitano - Torriense	2

ASTON COM A "TAÇA"

O Aston Villa conquistou a Taça da Liga Inglesa, de futebol, ao derrotar o Norwich City (por 1-0) na final, disputada no Estádio de Wembley, perante 100 mil pessoas.

O Aston Villa é o primeiro clube da 2.ª Divisão inglesa a qualificar-se para um torneio europeu, mais propriamente para a Taça U. E. F. A.

ANDEBOL

SPORTING DERROTADO NA LUZ

. Disputou-se a 15.ª jornada do Nacional de Andebol, que forneceu os seguintes resultados: Académico-Técnico, 18-16; Vitória de Setúbal-Belenenses, 10-22; Almada-Beira-Mar, 23-11; Passos Manuel-F. C. Porto, 14-19; C. A. C. O.-Desp. Portugal, 15-8; e Benfica-Sporting, 18-16.

O encontro mais importante desenrolou-se no Pavilhão da Luz, onde práticamente, se podia discutir o título. Para já, uma nota a salientar: não houve problemas nenhuns entre a assistência, sendo de notar que foi das noites mais calmas que o Andebol tem tido...

Com o Sporting a começar em grande estilo, o Benfica sentiu algumas dificuldades, especialmente devido ao «desentendimento» entre Vasco Vasconcelos (Benfica) e Bernardo Vasconcelos (Sporting). Dois irmãos em despique: por norma, o «capitão» **encarnado» não conseguiu levar a melhor.

As alterações no marcador foram constantes, mas os «leões» chegaram a ter três golos de vantagem (8-5), com a primeira parte quase a findar. Dois «livres» de sete metros permitiram ao Benfica aproximar-se no marcador para, embora reduzido a seis elementos (por expulsão temporária de João Gonçalves) alcançar o empate com um excelente golo de Filipe. Com as equipas igualadas o recomeço trouxe algumas alterações, especialmente na turma do Sporting, que, inexplicavelmente, deixou ficar no banco os dois jogadores mais influentes no primeiro tempo. (Brito e Bernardo Vasconcelos), aparecendo Manuel Marques. A igualdade desfez-se a favor do Benfica, mas foi «sol de pouca dura» pois Fernando Jorge voltou a empatar. Quando o Benfica vencia por 10-9, João foi novamente expulso desta vez por 5 minutos, altura que o Sporting aproveitou para, uma vez mais, igualar a partida. Foi a última vez que o marcador assim se apresentou, até porque o veterano Borges converteu novo «livre» de sete metros. Logo de seguida, com o jogo bastante «duro», Carlos Correia e Adão foram expulsos, por 2 minutos. E o resultado passou para 16-11, favorável aos «encarnados». Só nesta altura é que Brito e Bernardo Vasconcelos reentraram: mas, era tarde demais. Aos 23 minutos do segundo tempo, quando Brito tentava «virar» o resultado Manuel Marques recebeu ordem de expulsão (por 2 minutos), por agressão a José Manuel. Mesmo assim, o Sporting conseguiu reduzir para 16-14; todavia João Gonçalves e Agostinho «mataram» as desesperadas tentativas leoninas. O fim chegou com o resul-

Continua na pág. 22

Geral

ATLETISMO NO JAMOR

Com a presença de mais de mil atletas de todo o País, realizaram-se, nos terrenos do hipódromo do estádio Nacional (onde costumam correr os cavalos) os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato, destinados a todas as categorias femininas e masculinas.

Na corrida principal (seniores-masculinos), Aniceto Simões foi o vencedor, tendo a sua equipa (Benfica) alcançado ainda o primeiro lugar colectivamente, o que não acontecia há largos anos, em que a supremacia leonina era uma constante. Mesmo que o Sporting tivesse contado com a presença de Carlos Lopes (doente), o triunfo colectivo dificilmente fugia à turma «encarnada», que colocou cinco atletas nos seis primeiros lugares.

Registemos os vencedores: Seniores, individual: Aniceto Simões; colectiva, Benfica. Juniores, Fernando Costa (C.A.F.), F. C. Porto; Juvenis, João Pereira (Avintes), F.C. Porto. Iniciados, Rui Lima (F.C.P.), Sporting. Infantis, Rui Ramalho (C.A.F.), Sporting. Veteranos A, Libânio Santos. Veteranos B, Avelino Ferreira. Femininos, seniores: Rosa Mota, (Foz), não havendo campeão colectivo. Juniores, Bárbara Nunes (Estarreja), Sporting. Juvenis, Maria Armanda Pereira (A.B.C.), Cuf. Iniciadas, Ana Mota (Foz), Estarreja. Infantis. Teresa João (Benfica) e F.C.Porto.

AUTOMOBILISMO

Schekter vencedor do Grande Prémio da África do Sul

O sul-africano Jody Schekter, ao volante de um Tyrrel foi o vencedor do Grande Prémio da África do Sul, disputado no sábado, na pista de Kyalami.

Na segunda posição colocou-se o argentino Carlos Reuteman, em Brabham, e em terceiro o francês Patrick Depallier, em Elf Tyrrel. Nos lugares imediatos classificaram-se o brasileiro Carlos Pace (brabham), o austríaco Niki Lauda (Ferrari) e o alemão Jochen Mass (McLaren).

O campeão do Mundo Emerson Fittipaldi, que alinhou na 11.ª posição e começou a fazer uma corrida espectacular de regularidade e eficiência subindo gradualmente lugares teve que desistir por avaria mecânica.

Nas últimas voltas não se verificaram modificações importantes embora o argentino Carlos Reuteman tivesse lugado com denodo para ascender ao primeiro lugar, lançando um vigoroso ataque ao sul-africano que reduziu a distância entre ambos para cerca de 15 metros, passaondo os dois carros colados na recta da meta. Só o valor de Schekter e a sua já ralativa experiência lhe permitiu resistir à pressão do argentino. De salientar ainda que Schekter conduzia um carro cujo motor fora montado pouco antes da partida, sem sequer ter sido testado.

O suiço Regazzoni desistiu a cinco voltas do final. Wilson Fittipaldi, que alinhou em última posição no seu Copersucar abandonou logo na primeira volta com problemas no motor. Pouco antes do final Andretti foi também forçado a desistir.

Após a prova é a seguinte a classificação do «Mundial de Contudores: 1.º, Emerson Fittipaldi, Brasil, 15 pontos; 2.º, Carlos Pace, Brasil, 11; 3.º, Reuteman, Argentina, 10; 4.º, Schekter, África do Sul, Tyrrel, 9; 5.º, James Hunt, Inglaterra, 7; 6.º, Regazzoni, Suiça, 6; 7.º, Niki Lauda, Ástria, 5; 9.º, Jochen Mass, Alemanha, 4.

ANDEBOL

Continuação da pág. 21

tado em 18-16: uma espécie de delírio nas bancadas benfiquistas. A partir de agora, o título tão perseguido pelo Benfica está ao seu alcance, embora ainda faltem sete jornadas para o termo da prova.

A arbitragem não esteve bem, mas os erros cometidos não tiveram grande influência no resultado. Se o Sporting perdeu, não foi por culpa do duo de Setúbal.

Sob a arbitragem de Carlos Alberto e José Ferreira as equipas alinharam e marcaram:

Benfica: Anaia; José Manuel (2), Agostinho (1), Vasco (3), Miranda (2), Mário Rui (1), Filipe (1), Borges (5), João (3) e Carlos Costa. Sporting: Carlos Silva, Carlos Correia (1), Sacadura, João Manuel (1), Manuel Marques (2), Fernando Jorge (1), Adão (3), Alfredo Pinheiro Brito (4) e Bernardo (4).

CRISTINA DIAS

Agostinho com a bola, perante Carlos Correia

CENTRAIS NUCLEARES EM PORTUGAL

Continuação da pág. 3

modo, até 20/contos/quilowatt. Perante a nova situação, as reservas hídricas nacionais devem ser reavaliadas.

A subida do preço do petróleo produziu a subida do preço do carvão e fez, portanto, aumentar as reservas de interesse comercial. As nossas reservas de carvão são pouco significativas mas devem, elas também, ser reavaliadas. Não se deverá esquecer, por outro lado, que decorre a prospecção de petróleo na nossa plataforma continental sendo, por conseguinte, possível que as reservas nacionais de combustíveis fósseis ofereçam, dentro de dois ou três anos, um panorama muito mais encorajante.

Em qualquer caso, a disseminação de grandes reservas de combustíveis fósseis em todo o globo possibilita o acesso a diversificadas fontes de fornecimento o que joga a favor de uma maior independência, económica e política, no aprovisionamento de combustível. Além do que, sendo as reservas de carvao varias vezes superiores às de petróleo, e sendo a sua utilização menos diversificada do que a deste (lembre-se que o petróleo é também matéria-prima fundamental da importantíssima indústria química e combustível insubstituível para a maioria dos transportes), é de crer que dificilmente ocorrerão no mercado do carvão as tensões que se verificam no mercado do petróleo.

Parece, pois, ser globalmente inoportuno recorrer à energia nuclear para produção de electricidade. Primeiro, porque não é de rejeitar a hipótese de ser mais econòmico o recurso aos combustíveis fósseis e às reservas hídricas. Segundo, porque as centrais nucleares têm necessariamente grande dimensão e implicam investimentos financeiros elevadíssimos, difíceis de obter e cujos juros se vão repercutir no preço da energia eléctrica produzida. Terceiro, a construção de centrais térmicas convencionais e de barragens pode, em larga escala, ser entregue à indústria nacional, ao contrário do que aconteceria com as centrais nucleares. Quarto, o aprovisionamento em combustível nuclear, sendo urânio enriquecido, pôr-nos-ia na dependência das multinacionais que dominam o seu mercado, ao passo que dispomos de reservas hídricas ainda significativas e os combustíveis fósseis são acessíveis de fontes diversificadas, não sendo de pôr de lado também a existência de reservas nacionais significativas. Quinto, as centrais nucleares levantam problemas de segurança e poluição mais severos, de resolução mais complexa e dispendiosa.

Segundo o Decreto-Lei n.º 49 398 de 24 de Novembro de 1969 o licenciamento de centrais nucleares compete ao Governo, ouvida a Junta de Energia Nuclear. Por outro lado, o Decreto-Lei n.º 632/73 de 28 de Novembro, que reorganizava a Secretaria de Estado da Indústria, pretendia concentrar nesta Secretaria de Estado certas atribuições, então cometidas à Junta de Energia Nuclear, designadamente em matéria de prospecção e fiscalização de reservas uraníferas e do aproveitamento industrial da energia nuclear. Finalmente, em Fevereiro de 1974 a J.E.N. transitou da Presidência do Conselho para o Ministério da Indústria e Energia (actual Secretaria de Estado).

Não sendo clara a responsabilidade dos diferentes organismos na adopção de uma política energética determinada, e dada a gravidade das acções em curso, afigura-se necessária a intervenção rápida da Secretaria de Estado da Indústria e Energia e o esclarecimento público da política energética nacional.

RUI ROSA

O ESTADO NA SOCIEDADE MODERNA

Continuação da pág. 3

liberal, convém que a administração se contente em «fazer fazer», que seja encarregada de olhar pelo respeito das finalidades fixadas pelo poder político, mas não de as realizar. Ou seja, preferir uma administração leve, dinâmica, apta a orientar e a controlar, a uma administração pesada, sobrecarregada, mergulhada na sua burocracia como em areias movediças. Isto é, reconhecer que o serviço público já não é propriedade exclusiva dos agentes do Estado, mas que as empresas privadas e as suas administrações concorrem para a sua realização com as sobrecargas e os privilécios inerentes.

Esta mutação pressupõe, evidentemente, uma mudança radical das mentalidades. Os empresários económicos devem reconhecer, de futuro, que o sector privado embora permanecendo submetido à lei do lucro, não pode ser dissociado das suas consequências sociais. As administrações devem admitir que não têm a exclusividade da gestão do interesse público. A administração pública pode encontrar, nesta mutação um novo equilíbrio: menos paralisado pela gestão, mais orientado para as finalidades sociais. O sector privado, contestado hoje tanto como a administração, pode, ao aceitar reconhecer essa nova fronteira, encontrar de novo a sua legitimidade.

E que mutação para o poder político, que passaria finalmente a definir o futuro da sociedade e deixaria de estar confinado por intervenções de emergência, mais fruto do acaso do que da reflexão.

© *Le Monde*

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA

R. Serpa Pinto, 7—Lisboa T. 370121

Clínica particular desde 1674, das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE
permanente para doentes das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos ao serviço

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu muito nublado o vento era fraco ou moderado do Quadrante Oeste e caiam aguaceiros e trovejava em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	9º
FARO	
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima: MONTE ESTORIL 16,8º

Mínima: P. DA SAÚDE 0.2,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14º
Atmosfera 11,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.58	3,7 m	1.13	1,0 m
20.22	3,6 m	13.38	1,1 m
Dia 4			
8.52	3,4 m	2.06	1,2 m
21.19	3,3 m	14.32	1,5 m
Dia 5			
10.00	3,1 m	3.12	1,5 m
22.32	3,2 m	15.42	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros que podem ser de granizo ou de neve nas terras altas e serra da Estrela; possibilidades de trovoadas dispersos nos vales e no norte e centro.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.04
OCASO ÀS 19.32

DIA 4 — DIA 13 — DIA 20 — DIA 27

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa — música «folk»
16.20 Formação política — música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.00 Música variada
19.00 Informação de trânsito — temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes — interlúdio
20.30 Música portuguesa
21.00 Observação de teatro, por José Gil
21.10 Perspectivas do «rock»
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues
22.30 Música variada
23.00 Leis, por Meneres Pimentel
23.15 Interlúdio
23.30 Ultimo jornal

2.º Programa

16.00 2.º e 3.º actos da ópera «Arabella» de Strauss
17.35 Sinfonia n.º 2 de Marcel Landowski
18.00 Antologia sonora
18.30 Música para cordas, trompete e percussão de Bacewicz
18.50 «Saul», suite extraida da oratória de Händel
19.30 Jornal da noite
20.30 Quarteto para piano e cordas de Walton
21.00 Música de piano
21.30 Concerto sinfónico — no intervalo: «Cinco Peças ao Sabor Popular» de Schumann
00.00 Quarteto em mi bemol maior de Mendelssohn
00.30 «Jogo de Cartas», suite de bailado de Stravinsky
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A cena e a música — no intervalo: «Fantasia Cromática e Fuga» em ré menor de Bach
23.40 Sinfonia «Fausto» de Liszt
00.50 Fantasia sobre a canção «Greensleeves» de Vaughan Williams
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para a gradar
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.03 Vertice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.3. às »»:))

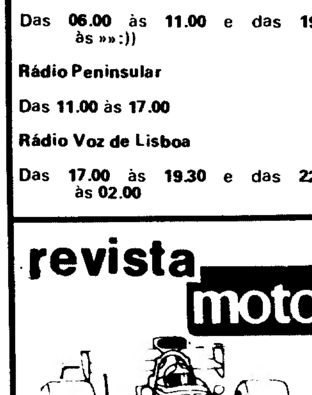
Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

revista motor



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H-1

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALTO DE S. JOÃO
Zional, Rua Morais Soares, 58-C (Tel. 847708)
ALVALADE
Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
REEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)
VENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A/C (à Avenida da República) (Tel. 772291)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BAIXA
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sousa Martins, (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO H-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466); Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
ESTEFÂNIA
Mundial, Lorgo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 3-A/B (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 362-B (Tel. 790332)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (Tel. 43409)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Tel. 637070)
S. BENTO
S. Bento, Rua Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Tel. 773568)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-ba 9t. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T. 2430058)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191)
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontaínhas (T. 281044); Marginal, Av. Marginal (T. 280078)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P128 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T. 933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R.António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. dv Bocage (T. 22484); Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 30

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Serabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Invicta, Rua do Bonfim, 330 e Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

S.Sebastião, R. António Jardim; Silcar, R. Ferreira Borges; Paiva, P. do Comércio

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
2.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
PROJECÇÃO PRIVADA

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
5.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha
Um por todos! Todos por um!

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 293094 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE, TAL FILHA

D. JOÃO V
T. 971794 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3 GRINGOS
Bandidos do Far-West!

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
Hoje às 00.30
REGRESSO DE ÁFRICA

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Uma farsa um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
OS DIAMENTES DA RAINHA

TIVOLI
T. 570595 **15.15, 18.30, 21.45**
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
2.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
AMANTES EM VENEZA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
c/ Gerard Depardien

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FIM DE SEMANA
c/ Mireille Darc

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
19.ª Semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.00
Grupo C - 14 anos
OS INDOMÁVEIS

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
5.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
6.ª Semana de êxito!

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a manores de 13 anos
A ESPOSA COMPRADA
de Jan Troell
c/ Gene Hackman, Liv. Ulimann

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
19.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
8.ª Semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS
T. 47163 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
11.ª Semana

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.15
Grupo D 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
c/ Romy Schneider

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Grupo C 14 anos
UM CHEIRO A DÓLARES

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
10.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 21.15
Grupo D 18 anos
CASAMENTO EM BRANCO
Às 18.30 (Adultos)
A PAIXÃO

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL
c/ Ornella Muti

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O HOMEM DO KLAN
c/ Lee Marvin, Richard Burton

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Coros e Danças da Ukrânia
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexu Festival»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
IMPIA
(18 anos)
«3 Dóalres Marcados»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Acção Executivo»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Chacal»
MOSCAVIDE
21.30 (13 anos)
«Um Cérebro por um Bilião»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Amantes em Veneza»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Rosas Vermelhas para o Inimigo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Malpertuis»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Arrefecido a 99 pr cento»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fim de Semana»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Generais»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21,30 (18 anos)
«Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Campeão dos Boxeurs»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Apocalipse»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Sé...»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
COLISEU
18 anos)
«Cama com música»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Muro de Separação»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65493,1,2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545, 3202712/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

. Faz hoje catorze anos que morreu Stuart de Carvalhais. Não vamos traçar a sua biografia. O traço do seu lápis ainda perdura em muitos olhos. Ele, como nenhum outro caricaturista das últimas décadas, soube interpretar a vida lisboeta: vielas, figuras, situações de toda a espécie. Não foi um autómato do lápis: amou o povo e foi um poeta.

Aumentam o bacalhau, o açúcar, a energia e o gás

. O bacalhau, o açúcar, a energia eléctrica e o gás engarrafado foram aumentados.

O açúcar granulado sobe de 12$50 para 22$50 por quilo enquanto o refinado passa de 10$80 para 21$40. As tarifas da energia eléctrica têm um agravamento médio da ordem de $10 por quilovátio-hora.

Quanto aos preços máximos para garrafas de 13 quilogramas de gás, serão, a partir de agora, os seguintes: ao domicílio, 105$30, quando anteriormente era de 98$80 e no posto de revenda, houve uma diminuição de 2$60, ou seja, de 98$80 para 96$20. Por último o bacalhau: o especial, com mais de 4 quilos, passa a custar 90 escudos, o graúdo, entre 2 e 4 quilos, 80$00, o corrente, entre 500 gramas e 1 quilo, 60$00 e o miúdo, com menos de 500 gramas, 45$00. As espécies afins custarão entre 55$00 e 65$00 e o sortido, 40$00.

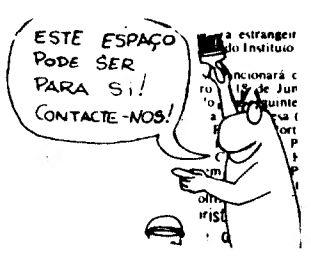
RÁDIO RENASCENÇA

Ex-administrador comandante da L.P.

. Até ao fecho da nossa edição, os trabalhadores da Rádio Renascença aguardavam a confirmação do anunciado encontro com o ministro da Comunicação Social, que se espera venha a verificar-se amanhã. Este encontro, que estava marcado para sábado, não se realizou em virtude de o comandante Correia Jesuíno se encontrar numa reunião em Belém. Deste modo, o conflito na R R. até agora, mantém-se no impasse anterior.

Ontem decorreu no «Adoque», com a lotação esgotada, o espectáculo promovido por trabalhadores da Rádio e Televisão, e cuja receita reverteu integralmente para o fundo da greve. Actuaram, nomeadamente, Carlos Alberto, Moniz, Maria do Amparo, Samuel, José Jorge Letria, e José Barata. Foram lidas duas mensagens pelo nosso camarada Mário Castrim e António Montez, esta escrita pelo nosso director-adjunto, José Cardoso Pires.

Relativamente a uma notícia difundida pela Rádio este fim-de-semana, obtivemos junto da Comissão de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S. e L. P. a confirmação de que, efectivamente, monsenhor dr. Sezinando Rosa, secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, e, até 30 de Abril de 1974, administrador da Emissora Católica Rádio Renascença, pertenceu à Legião Portuguesa, tendo em 1943 sido condecorado com uma medalha de prata, por «bons serviços prestados» àquela organização fascista. Ainda segundo a referida Comissão, há referências de que em 1953 monsenhor Sezinando Rosa continuava a pertencer à Legião Portuguesa, onde ocupou o cargo de comandante de lança equiparado.



UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

TRÂNSITO NA BAIXA

A fim de ser apreciado este momentoso problema solicita a comparência dos comerciantes interessados na solução deste assunto, amanhã, dia 4 de Março, pelas 21 horas, na sede, Rua Castilho, 14.

Não esperem os prezados colegas que sejam os outros a defender os direitos e os interesses que também são os seus.

CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES

Continuação da pág. 1

nando Monteiro do Amaral, advogado; Círculo do Emigrante, José Teodoro de Jesus da Silva, delegado de propaganda médica.

Como se esperava, as listas do Partido Popular Democrático incluem muitos candidatos com profissões liberais. Verifica-se, por outro lado, que tal como o Partido Socialista, o P.P.D. vai jogar todos os seus nomes importantes nas eleições, incluindo, naturalmente, os dos dirigentes do Partido.

Referem-se, assim, os nomes de Pedro Roseta, advogado, por Castelo Branco; Tomás de Oliveira Dias, advogado, antigo deputado, por Leiria; Norberto Lopes, jornalista, antigo director do «Diário de Lisboa» e da «Capital», por Lisboa; o jornalista Cordeiro Pereira («Diário de Notícias»), também por Lisboa. A lista de Lisboa reune, aliás, muitos dos nomes conhecidos do P.P.D.: Francisco Pinto Balsemão, director do «Expresso»; Marcelo Nuno Rebelo de Sousa, assistente da Faculdade de Direito e subdirector do «Expresso»; Nuno Rodrigues dos Santos, advogado; Artur Cunha Leal, advogado; Afonso Moura Guedes, advogado; Luciano Aresta Branco, médico.

No Porto, a lista encabeçada pelo dr. Francisco Sá Carneiro, inclui nomes como os do prof. Emídio Guerreiro, Manuel Veiga, advogado; Santos Silva, advogado; Olívio França, advogado; José Augusto Seabra, escritor e professor universitário; Vasco Graça Moura, advogado; e José Maria Pedroto, treinador de futebol.

M.E.S. — 16 CÍRCULOS

PORTO — O Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.), apresentará candidatos em 16 dos 22 círculos do continente e ilhas, segundo foi revelado durante um comício realizado no sábado à noite, no Palácio de Cristal nesta cidade. No entanto, a constituição das listas não foi ainda anunciada: durante o comício foram apenas apresentados os nomes principais de cada lista: Angra do Heroísmo, Alberto Azevedo, trabalhador-estudante; Aveiro, Fernando Sousa, técnico de desenho e Celso Cruzeiro, estudante; Braga, José Manuel Machado, professor liceal, e Alberto Castro, assistente da Faculdade de Economia do Porto; Bragança, Agostinho Rafael, advogado e Jorge Nunes, estudante; Castelo Branco, Francisco Reis Alves, operário metalúrgico, Ribeiro Mendes e Ludgero Barros; Coimbra, Pio Abreu, médico, Abílio Hernandez, assistente da Faculdade de Letras, e Rui Namorado, advogado, poeta e redactor da revista «Vértice»; Faro, José Manuel Raimundo, técnico de desenho; Leiria, Jerónimo Franco e António Machado; Lisboa, Afonso de Barros, Eduardo Ferraz Rodrigues, Augusto Mateus, Francisco Farrica, Luís Martins, Marcolino Abrantes, Santos Junior, Ferreira Guedes, Eduarda Dionísio e Vítor Barroso; Ponta Delgada, Eduardo Pontes; Portalegre, Nuno Teotónio Pereira; Porto, Jorge Stecht Ribeiro, advogado, Alberto Martins, António Roma Torres, médico; Marcelo Correia Ribeiro, funcionário administrativo; António Cêa, assistente da Universidade; José Galamba de Oliveira, estudante; Nuno Teixeira Neves, José Gomes Bandeira e Manuel Pina, jornalistas do «Jornal de Notícias», «Diário de Lisboa» e «Jornal de Notícias», respectivamente; Santarém, Eduardo Moço e António Leal; Setúbal, Vítor Wengorovius, advogado; Rogério de Jesus; Viana do Castelo, José Cândido Rodrigues, profissional de escritório.

«Acompanhamos os trabalhadores na construção de um projecto alterantivo que possa levar a classe operária ao poder no seu devido tempo» — afirmou Celso Cruzeiro, membro do Conselho Político do M.E.S., a abrir o comício que terminou com a divulgação dos nomes principais das listas a apresentar pelo partido. Segundo aquele militante do M.E.S. «o avanço da luta de classes em Portugal veio confirmar a análise que o M.E.S. tem feito da situação política», mas «não há possibilidade de evitar o retorno ao fascismo se não forem conseguidos novos avanços no sentido do socialismo». Afirmou depois: «Não é com apelos moralistas à traição desta ou daquela organização nem com querelas ideológicas que fizeram o seu tempo nos anos 20 e 30, que se conseguirá avançar. O importante é unir esforços por um bloco revolucionário em que a classe operária possa criar formas embrionárias de poder popular. É altura de sabermos unir as mãos todos aqueles que em Portugal defendem uma estratégia consequente contra o capitalismo. Esta unidade tem de ser construída na base».

Falaram depois o empregado bancário Mário Martins («o dirigismo tem feito do movimento sindical uma correia de transmissão das lutas partidárias»), o operário fabril João António, o membro da Comissão Política Rogério de Jesus e, ainda, os operários Armando de Jesus Almeida e Ana Rosa e o estudante Galamba de Oliveira.

P.C.: PREDOMINÂNCIA DE OPERÁRIOS

Oitenta e cinco operários, 49 empregados, 10 camponeses, 62 intelectuais, oito estudantes, seis pequenos e médicos comerciantes e industriais e 12 diversos, constituem o leque profissional dos 247 militantes que o Partido Comunista Português vai candidatar-se às eleições para a Assembleia Constituinte. Álvaro Cunhal encabeça a lista de Lisboa, decisão aparentemente tomada só depois de haver a certeza de que os membros do Governo se poderiam candidatar sem perder os seus cargos. Com ele, mais de uma dezena de elementos do Comité Central do Partido fazem parte das listas propostas, não só em Lisboa mas em quase todos os círculos eleitorais do País. O P.C.P. concorre em todos os distritos do Continente e ilhas Adjacentes, não se apresentando nos círculos para emigrantes e civis residentes ou oriundos dos territórios em vias de descolonização por a condução legal dessas candidaturas oferecer «sérias reservas» ao Partido.

Dos operários candidatos do P.C.P., sob a legenda eleitoral de *«Candidatos comunistas, deputados do Povo»*, 26 são metalúrgicos, oito são do sector têxtil, quatro da construção civil, cinco ferroviários, sete mineiros e três pescadores. Entre os 62 intelectuais, 25 são professores, 13 médicos, 12 juristas, oito engenheiros, 11 escritores, actores e jornalistas. No conjunto das listas há 37 mulheres. Cinquenta e oito dos candidatos comunistas têm menos de 30 anos e 51 entre os 31 e os 50 anos de idade. São operários o mais jovem e o mais idoso dos candidatos do P.C.P.: o mais jovem tem 21 anos, o mais velho 71. Alguns dos candidatos são católicos, e muitos deles foram perseguidos durante o regime fascista, totalizando 440 anos de prisão nas masmorras da P.I.D.E. Segundo Álvaro Cunhal, na conferência de Imprensa desta manhã, os candidatos comunistas «são a viva expressão da história, da luta e do espírito de classe do P.C.P.». Ao lado dos militantes que encarnam «as gloriosas tradições de luta do tempo do fascismo, o P.C.P. apresenta representantes das novas gerações de militantes forjados na luta de massas após o 25 de Abril».

Rogério de Carvalho e José Bernardino, da DORB, encabeçavam a lista e Aveiro, de que fazem parte também o nosso camarada de Imprensa João Sarabando e a viúva de Mário Sacramento, Cecília Sacramento. Francisco Miguel, membro do Comité Central, encabeça a lista de Beja, em que se encontra igualmente o jornalista Miguel Urbano Rodrigues. Carlos Costa, do C. C. e da DORN, com Jorge Araújo e Lino Lima, são as primeiras figuras da de Braga. Por Bragança, aparece à frente Manuel Fernandes B. C. Salazar. Manuel Pedro, do C. C., encabeça a lista de Castelo Branco, e, por Coimbra, aparecem o eng. Fernando Blanqui Teixeira e o assistente universitário Vital Martins Moreira e Carlos Figueira, da DORB. Diniz Miranda é o primeiro da lista de candidatos comunistas por Évora, e Carlos Brito, figura muito conhecida do Comité Central, encabeça a de Faro. José Arlindo Gomes Ferreira é o primeiro da lista do Funchal e Aurélio Santos, do Comité Central, a da Guarda. O único candidato pela Horta é Henrique Maria dos Santos. Um operário vidreiro é a primeira figura da lista de Leiria: Joaquim Gomes dos Santos. Por Lisboa, sete membros da direcção regional e Comité Central do P. C. P. em primeiro lugar: Álvaro Cunhal, Octávio Pato, Jaime Serra, José Magro, Georgete Ferreira, Alda Nogueira e José Pedro Soares. Outras figuras conhecidas: Luisa Amorim, Rogério Paulo, Urbano Tavares Rodrigues, Ivone Dias Lourenço, Fernando Lopes Graça, José Viana, Mário Castrim, João Paulo Guerreira, escritor Manuel da Fonseca. Por Ponta Delgada, o primeiro da lista é António Machado Lemos e por Portalegre, António Gervásio do C. C. N. lista do Porto, encabeçada por Ângelo Veloso, da DORN, aparecem ainda Avelino Pacheco Gonçalves, eng.ª Virgínia Moura, prof. Oliveira Dias, prof. Armando Castro, prof. Óscar Lopes, Zeferino Coelho, jornalista César Príncipe. Pedro Soares, do Comité Central, e o operário agrícola António Abalada fazem parte da lista de Santarém. Por Setúbal, aparece António Dias Lourenço, do C. C. e director do jornal «Avante», num conjunto onde predominam operários. José Gil Alves, agricultor, e a dr.ª Maria Luisa Costa Dias estão incluídos na lista de Viana do Castelo. Margarida Tengarrinha está à frente na lista de Vila Real e Sérgio Vilarigues, do Comité Central, acompanhado por António Bica, da DORB, são as primeiras figuras da lista de Viseu.

ENSINO SECUNDÁRIO

O movimento grevista tende a diminuir

Estão marcados para hoje alguns plenários, no ensino secundário, a fim de serem revistas posições em relação à greve.

Entretanto o movimento grevista apresenta-se com tendência para diminuir durante esta semana.

Em Lisboa são os professores da Escola Industrial Afonso Domingues que repudiam a greve decretada pelos alunos. Na Escola Patrício Prazeres um grupo de alunos antigrevista do curso nocturno, promove hoje, às 21 horas uma reunião plenária, que irá defender a abertura das aulas.

Na Escola Machado de Castro os alunos do curso nocturno solidarizam-se com os professores, no repúdio à greve.

Entretanto, devem começar amanhã, no Liceu Rainha D. Leonor os «cursos livres», promovidos pela Comissão de Greve.

Em Coimbra, os alunos do Liceu José Falcão terminaram a greve; no D. Duarte os alunos do curso geral não aderiram, e no Infante D. Maria, que optou pela continuação da greve e veio criar uma forte indisciplina, o Copcon interviu, expulsando as alunas que ocupavam a escola. Na Avelar Brotero, os alunos dos cursos gerais não aderiram à greve.

No Porto, os dois liceus femininos abandonaram a greve, os alunos dos Cursos Complementares da Escola Comercial Oliveira Martins embora consideram «a greve justa», pensam que neste momento esta leva «à divisão dos alunos», pelo que decidiram limitar o seu período.

MOVIMENTO ECOLÓGICO

. As vantagens da criação de um tribunal ecológico, com carácter simbólico, destinado a fazer frente aos crimes contra a Natureza e contra o Homem, e, consequentemente, para «o aumento progressivo e acelerado da sua qualidade de vida», foram reconhecidas pelos participantes do II Encontro do Movimento Ecológico, que decorreu este fim-de-semana, no anfiteatro de Zootecnia da Escola Superior de Medicina Veterinária, em Lisboa.

Presentes cerca de duas centenas de pessoas, tendo sido apresentadas mais de vinte comunicações, e acentuada a necessidade de reformas parciais urgentes e a premência de uma estratégia revolucionária, a médio e longo prazo, «que altere a causa dos males individuais e sociais, os evite, e evite assim toda a cadeia infernal de tácticas reformistas utilizadas para os combater».

Foi deliberada a realização, no Núcleo do Porto do M.E.P., do III Encontro, provavelmente em Maio, e que será preparatório do I Congresss Ibérico, em 5 de Junho, de 1975, Dia Mundial do Ambiente.